



ESTADÃO NA **COPA** 2026

Quartas de final — A20 e A21

França enfrenta franceses

Marrocos tem 6 jogadores nascidos na França, como Ayyoub Bouaddi (foto), que defendeu a seleção europeia na base e jogará pelos africanos.



FFFR

Estadão Analisa — A22

Como uma amizade baseada em interesses abalou a Fifa

Jogo de hoje

FRA x MAR
17H
CAZÉTV, GLOBO, GLOBOPLAY, GETV, SPORTV, SBT E NSPORTS



CLARO GUSTAVO JANSSON / ACERVO JANDIRA JANSSON

O retrato 'roubado' de uma revolução

Sueco radicado no Brasil, Claro Jansson registrou a prisão de constitucionalistas paulistas em vagões de gado em Itararé em 1932. Ele contrariou a ordem de soldados gaúchos para não fotografar. As imagens raras serão expostas em instituto. — C6 e C7

Oriente Médio — A12

Trump encerra trégua e ataca o Irã; tráfego no Estreito de Ormuz cai

Operação ocorre após ataque a navios na rota petrolífera e uso de mísseis contra bases dos EUA

Horas após Donald Trump declarar que o cessar-fogo com o Irã estava encerrado, os EUA retomaram o bombardeio ao país. “Acho que acabou (a trégua). Para mim, é perda de tempo. Eles são um lixo, pessoas doentes, cruéis e violentas”, disse o americano em reunião da Otan na Turquia, após o Irã lançar dro-

Análise — A13

David E. Sanger / NYT

Trégua se desintegra e impõe desafios a Trump

nes e mísseis contra bases dos EUA no Bahrein e no Kuwait. O fogo cruzado ocorre após ataques recentes a três navios comerciais que atravessavam o

Estreito de Ormuz pelo litoral de Omã. O regime não assumiu a autoria dos disparos contra as embarcações, mas afirmou que a trégua firmada com os EUA prevê controle total iraniano sobre a rota. O objetivo da operação militar americana era inibir a ameaça iraniana aos navios no estreito, importante rota do petróleo que voltou a sofrer interrupção ontem.

E&N Reflexos da guerra — B1

Petróleo sobe; governo avalia adiar retirada de subsídio a combustíveis

Fim de cessar-fogo entre EUA e Irã fez preço do barril subir 5,2% ontem. O governo brasileiro deve aguardar para reavaliar a retirada do subsídio à gasolina e ao diesel.

E&N Cenário nebuloso — B2

Economia global desacelera com guerra e inflação, aponta FMI

Em relatório, entidade afirma que taxa mundial de crescimento deve ficar em 3% em 2026, ante 3,5% em 2025.

Eleições 2026 — A6

Rejeição de Flávio leva campanha de Tarcísio a falar em ‘limite’ para apoio

Entorno do governador afirma que ele ajudará Flávio até o limite em que isso não represente risco à reeleição.

Notas e Informações — A3

Flávio Bolsonaro desmerece o Brasil

Coluna do Estadão — A2

‘Nem-nem’ consolidado

Eugênio Bucci — A5

A pátria apostadeira

William Waack — A10

Onde falta cair a ficha

Celso Ming — B2

Salto dos juros da dívida

Alvaro Gribel — B3

Criminoso e lucrativo

Setor estratégico — A16

Faltam verba e pessoal a órgão que cuida de usinas nucleares

Desastre aéreo — A18

Relatório parcial aponta falha de pilotos da Voepass

C2 Microdrama — C8

Novelinhas digitais caminham para o mainstream





ROSEANN KENNEDY

(Está com problemas para visualizar essa mensagem? Clique aqui e leia no seu navegador)

ESTADÃO 

Pílula

EXCLUSIVA PARA ASSINANTES



 O Estado de S.Paulo
www.estadao.com.br

NEWSLETTER

EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETORA DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS
CARINA GUEDES DE CARVALHO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
ESSIO FLORIDI JR.
DIRETOR FINANCEIRO
OMAR DOS SANTOS

NOTAS E INFORMAÇÕES

Flávio Bolsonaro
desserve o Brasil



Na chance que teve para defender os exportadores brasileiros, o senador privilegiou seus interesses pessoais em Washington e provou ser indigno da confiança do setor produtivo nacional

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência, transformou em comício a audiência promovida pelo Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) para ouvir argumentos técnicos contra a adoção de tarifas americanas a produtos brasileiros. Em vez de defender o Brasil com ponderações adequadas àquele fórum, Flávio Bolsonaro envergonhou os brasileiros ao usar os poucos minutos que tinha para atacar seu adversá-

rio na disputa eleitoral, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e para sugerir que os Estados Unidos esperem a eleição para então negociar com um novo presidente – isto é, ele –, que será muito mais alinhado ao presidente Donald Trump. Com isso, Flávio perdeu a chance de provar que está interessado em servir o Brasil – coisa que a família Bolsonaro, afinal, jamais fez. A reação do setor produtivo não poderia ser outra: ao *Estadão/Broadcast*, empresários presentes à audiência classificaram como “deslocada” e “constrange-

dora” a atuação de Flávio Bolsonaro. Enquanto autoridades e empresários adotaram o tom pragmático que a situação exigia, Flávio discursou sobre regulação de big techs, corrupção no Brasil e Pix – temas irrelevantes para o propósito daquele fórum. Para comprovar que seu interesse não era defender os exportadores brasileiros, e sim apenas fustigar Lula, Flávio apresentou-se ao lado de seu irmão Eduardo Bolsonaro, deputado cassado que está homiziado nos Estados Unidos conspirando dia e noite contra o Brasil e que havia defendido entusiasticamente a adoção de tarifas americanas. Nada mais precisava ser dito. Não foram necessários mais do que cinco minutos para que Flávio Bolsonaro provasse, de uma vez por todas, que é indigno da confiança do setor produtivo nacional. Houve premeditação. O senador tinha objetivos muito bem definidos ao viajar aos Estados Unidos – e nenhum deles remotamente ligado à defesa dos produtores industriais e agrícolas do País, muito menos dos empregos de milhões de brasileiros. O objetivo mais evidente da viagem de Flávio Bolsonaro era provar para sua própria bolha de apoiadores e correligionários que ainda é a melhor opção da oposição para desafiar Lula. O PL marcou para o próximo dia 25 a convenção que deve confirmar o nome que representará o partido na eleição de outubro. Até lá, o senador precisa desesperadamente convencer sua própria base de que, a despeito dos muitos rolos em que está metido e das inúmeras trapalhadas de sua

campanha, é o nome com mais chances de derrotar o incumbente. A tarefa é árdua: Flávio Bolsonaro não goza da confiança de parte de seus correligionários, e o desgaste chegou até o seio familiar, como se viu no vídeo publicado por sua madrastra, Michelle Bolsonaro. Somem-se a isso sua relação de “irmão” com Daniel Vorcaro, a quem Flávio Bolsonaro pediu de viva voz cerca de R\$ 134 milhões, e o passado para lá de suspeito do senador, que envolve prática de “rachadinhas”, suspeita de lavagem de dinheiro por meio de loja de chocolates, compra de imóveis em dinheiro vivo e ligações com milicianos do Rio de Janeiro. É nesse contexto de fragilidade política que o senador foi a Washington para tentar reconstruir, à força de fotos e “cortes” para as mídias sociais, uma viabilidade eleitoral que os fatos vêm corroendo dia após dia. Enquanto os Bolsonaros prejudicam o Brasil para seus propósitos pessoais, os diplomatas, líderes setoriais e técnicos brasileiros continuam empenhados em tentar minimizar os danos das tarifas que provavelmente serão adotadas contra o País. É isso o que fazem os que têm genuíno interesse em ajudar o Brasil. E aqui cabe o registro de que, na embaraçosa foto de Flávio e Eduardo Bolsonaro na sessão do USTR, aparece ao lado deles um constrangido embaixador Roberto Azevêdo, ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio, com décadas de atuação na diplomacia comercial. Ele estava lá a trabalho. Já os Bolsonaros só queriam atrapalhar. ●

A ficção da
‘pré-campanha’

Legislação continua distinguindo pré-campanha de campanha, mas a política brasileira já não reconhece essa fronteira, expondo o faz de conta de uma regra que ninguém respeita

Ao chamar de “papagaiada desgraçada” as restrições impostas pela legislação eleitoral, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) acabou expondo uma contradição que vai muito além de seu incômodo pessoal. O problema não é o defeso eleitoral, mas a ficção da chamada “pré-campanha”. A política brasileira já entrou em campanha há muito tempo. Só a legislação e os próprios atores políticos, quando lhes convêm, continuam sustentando essa ficção. Não há mais nada de “pré” na disputa presidencial de 2026. Lula percorre o País anunciando obras e investimentos. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) organiza viagens, mobiliza apoiadores e constrói seu palanque nacional. Partidos articulam alianças, testam dis-

courses e ajustam estratégias. O noticiário acompanha diariamente pesquisas, movimentos eleitorais e cenários para outubro. Os tribunais já acumulam ações típicas de uma campanha em pleno andamento. Ainda assim, todos insistem em tratar seus protagonistas como “pré-candidatos”, como se a corrida eleitoral permanecesse apenas em fase de preparação. As restrições previstas na legislação eleitoral continuam sendo indispensáveis. Democracias precisam impedir que governantes utilizem a máquina pública em benefício próprio. Precisam estabelecer uma fronteira clara entre Estado, governo e campanha, limitar o uso da publicidade institucional e evitar que quem ocupa o poder transforme a estrutura administrativa em vantagem eleitoral. O objetivo des-

sas normas permanece correto. O problema é que o conceito de pré-campanha deixou de corresponder à realidade política. Os últimos dias demonstraram isso com clareza. Antes do início das restrições eleitorais, Lula participou de 19 agendas públicas em sete Estados, acelerou anúncios de investimentos, inaugurou um canteiro de obras e até um túnel ainda sem água. Em seguida, anunciou que, embora não pudesse mais inaugurar obras, continuaria visitando aquelas que ainda pretendia conhecer. “Nós temos agora o período de defeso. O defeso é para pesca. Você não pode pescar na época da desova. E agora a gente não pode inaugurar mais nada até as eleições”, queixou-se Lula. Mas não se deu por vencido: “Embora não possa inaugurar, eu vou visitar muitas coisas que ainda tenho de visitar”. Não se trata de uma característica exclusiva do atual presidente. Em 2022, o então presidente Jair Bolsonaro (PL) percorreu o País em motociatas e grandes eventos públicos muito antes da campanha oficial, suscitando exatamente o mesmo debate. Agora, na Paraíba, a Justiça Eleitoral determinou a retirada de vídeos de Wesley Safadão após o cantor fazer, durante um show do São João de Campina Grande, um gesto associado à pré-candidatura do senador Efraim Filho (PL-PB) ao governo do Estado. Em ambos os casos, a controvér-

sia não girou em torno de pedidos explícitos de voto, mas da tentativa de definir onde termina a manifestação política e onde começa a campanha. Os números confirmam a distorção. Antes mesmo da abertura oficial da campanha, as equipes jurídicas de Lula e Flávio Bolsonaro já haviam levado ao Tribunal Superior Eleitoral mais de uma centena de representações. Ora, se a campanha ainda não começou segundo o calendário legal, como pode já ocupar tanto os tribunais, mobilizar partidos e dominar a agenda política nacional? É preciso discutir de forma realista como impedir que quem exerce o poder utilize a máquina pública para perpetuá-lo. Essa é a fronteira que merece proteção rigorosa. É ela que assegura igualdade entre os concorrentes e preserva as instituições acima dos interesses eleitorais de ocasião. Não faz sentido abandonar as regras. Faz sentido abandonar a ilusão de que elas ainda regulam a realidade. A democracia continuará precisando de limites rigorosos ao uso da máquina pública e de uma fronteira inequívoca entre Estado, governo e campanha. Mas insistir em tratar como “pré-campanha” um período em que todos já fazem campanha apenas transforma a legislação num exercício de faz de conta. O Brasil precisa de regras mais realistas, claras e eficazes. ●

ESPAÇO ABERTO

Entre a dissuasão e a realidade fiscal

Carlos de Almeida Baptista Junior

A Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos, publicada em 2025, indicou uma mudança relevante nas prioridades da administração Donald Trump para o Hemisfério Ocidental. Trata-se de uma releitura contemporânea da Doutrina Monroe e de seu princípio de que a América deve ser tratada como esfera prioritária dos interesses norte-americanos.

Após décadas em que as atenções de Washington estiveram voltadas para a Europa do pós-guerra, a guerra fria, a guerra ao terror e a competição com a China, nosso continente voltou ao centro do debate geopolítico. Da Groenlândia à Patagônia, passando pelo combate ao narcotráfico, pela segurança energética e pela disputa por recursos naturais estratégicos, os países da região foram lembrados da necessidade de proteger seus próprios interesses diante das ações de atores externos.

No Brasil, essa reflexão chega num momento delicado. Por décadas, a capacidade militar nacional foi relegada a segundo plano. Nos últimos anos, a precariedade das For-

ças Armadas tornou-se mais visível para a sociedade. Entrevistas, pronunciamentos oficiais e sucessivos alertas de autoridades civis e militares expuseram limitações que há muito foram mantidas internamente.

Seria razoável esperar que esse diagnóstico levasse a medidas concretas de fortalecimento da Defesa nacional. O que se observa, contudo, é a persistência de um problema estrutural: a dificuldade do Estado brasileiro em assegurar recursos previsíveis e sustentáveis para seus projetos estratégicos de longo prazo.

Essa contradição ficou evidente em 4 de junho, dois dias após a entrega de outra aeronave Gripen ao Brasil, e uma semana após um corte de R\$ 4,3 bilhões no orçamento do Ministério da Defesa. Naquele dia, o ministro José Múcio manifestou a expectativa de ampliar a frota nacional dessas aeronaves com a aquisição de novas unidades. Trata-se de aspiração legítima e coerente com as necessidades do Brasil. Caso se concretize, representará reforço relevante da capacidade de dissuasão do País.

A experiência recente, contudo, recomenda cautela. Mes-

O poder militar depende da capacidade de operar, manter, treinar e substituir esses sistemas ao longo de décadas

mo ampliações modestas da frota encontraram obstáculos legais, fiscais e contratuais relevantes. O desafio não está apenas na decisão política de adquirir novos meios, mas na capacidade de suportá-los por décadas.

O problema torna-se ainda mais evidente quando observa-

mos a execução dos principais programas estratégicos de Defesa. Os contratos do Gripen e dos cargueiros KC-390 passaram por sucessivas adequações às limitações orçamentárias, o mesmo tendo ocorrido com outros projetos das três Forças. Trata-se de uma realidade que atravessa governos e administrações, refletindo uma dificuldade histórica do País em compatibilizar planejamento de longo prazo com a dinâmica anual do Orçamento público.

Ao mesmo tempo, sucessivos contingenciamentos e restrições fiscais afetam a capacidade das Forças de manter níveis adequados de treinamento, manutenção e prontidão operacional. O resultado dessa asfixia já pode ser observado no cotidiano, multiplicando-se os processos de “canibalização” dos meios para obtenção de peças de reposição, prática que compromete a disponibilidade e evidencia a distância entre os anúncios políticos e a realidade da sustentação logística.

Assim, repete-se um padrão da administração pública brasileira. Privilegiam-se anúncios de grande visibilidade e retorno político imediato, enquanto os recursos destinados ao custeio, à manutenção e à prontidão operacional permanecem invisíveis ao debate público. Compra-se o equipamento, mas negligencia-se sua sustentação ao longo do ciclo de vida.

Defesa não se resume à aquisição de plataformas sofisticadas. O poder militar depende da capacidade de operar, manter, treinar e substituir esses sistemas ao longo de décadas.

Sem isso, mesmo os equipamentos mais avançados tornam-se símbolos de prestígio, e não instrumentos efetivos de dissuasão.

Reconheço as iniciativas recentes voltadas à busca de maior previsibilidade para os investimentos em Defesa. Entretanto, enquanto não forem criados mecanismos permanentes e estáveis de financiamento de longo prazo, continuaremos sujeitos a ciclos recorrentes de entusiasmo e frustração, nos quais projetos estratégicos convivem com severas restrições para aquisição e operação.

Talvez tenha chegado o momento de discutir instrumentos mais adequados para o financiamento da Defesa nacional, que garantam previsibilidade plurianual aos programas estratégicos. Alternativamente, será necessário adequar nossas ambições às reais capacidades fiscais do Estado brasileiro. Ambas as opções são legítimas. Não me parece razoável continuar anunciando capacidades que não seremos capazes de sustentar.

A soberania não é garantida por manchetes. Ela depende de planejamento, continuidade, credibilidade e responsabilidade fiscal. Ignorar essa realidade significa transformar investimentos estratégicos em ativos subutilizados e perpetuar um ciclo de expectativas elevadas e resultados limitados. Num ambiente internacional cada vez mais imprevisível, esse é um luxo que o Brasil não pode se permitir. ●

FOI COMANDANTE DA AERONÁUTICA

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Governo Lula

Anúncio de obras

De um lado, um banner anuncia: “A ponte chegou”. Ao lado, outro diz: “A maior obra da Bahia está começando”. A propaganda é sempre rápida, já a realidade, quase nunca. No Brasil, placas e faixas costumam chegar muito antes das obras. Enquanto isso, o contribuinte espera anos, às vezes décadas, para ver a promessa sair do papel. A pressa, quando existe, parece ser para produzir imagens de campanha. Recentemente, vimos inaugurações de um canteiro de obras e até de um túnel ainda sem água (Estadão, 5/7, A6). O espetáculo da fotografia vem antes da entrega do serviço. Talvez o eleitor devesse adotar um hábito simples: fotografar cada placa de anúncio de obra. Quatro anos depois, bastaria voltar ao mesmo local e comparar a propaganda com a realidade. Seria um eficiente álbum de promessas – algumas cumpridas,

muitas esquecidas. Exemplos não faltam. O monotrilho prometido para a Copa do Mundo de 2014 transformou-se em símbolo da lentidão brasileira. Doze anos depois, apenas parte da obra ficou pronta. Governos passam, as placas desbotam. E o cidadão continua esperando que a inauguração de verdade seja a da obra concluída, e não apenas a da sua publicidade.

Luciana Lins
Campinas

Além do gosto

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse em evento em Brasília: “Nós vamos acabar com essa história de que o pobre não gosta de coisa boa”, referindo-se ao programa Brasil Sorridente, que vai levar próteses dentárias feitas por escaneamento 3D para a população pobre. Nos últimos anos, graças a investimentos e, principalmente, a parcerias público-privadas, pacientes dependentes do Sistema Único de Saúde (SUS) têm tido cada vez mais acesso a procedimentos diag-

nósticos e terapêuticos modernos de primeiríssima qualidade. O problema do SUS é a alta demanda de pacientes, o que gera muita fila nos atendimentos, exames, cirurgias, etc., e a resistência dos governos em bancar procedimentos e tratamentos de alto custo. Não se sabe ao certo de onde o presidente tirou essa ideia de que “pobre não gosta de coisa boa”. Todos os cidadãos brasileiros têm direito ao que há de melhor na saúde. Não é questão de gosto.

Luciano Harary
São Paulo

Ensino superior

Duas medicinas

Preciso o diagnóstico de Claudio de Moura Castro (As lutas intestinas entre as tribos da saúde, 5/7, A5). Acrescento o dado jurídico: a Constituição (art. 209) só admite ensino privado mediante avaliação de qualidade pelo poder público. A omissão do Ministério da Educação (MEC) em fixar limiar de de-

sempenho não é escolha política, é descumprimento de dever constitucional. Sem exame de proficiência sério, consolidaremos duas medicinas: uma para quem pode pagar, outra para quem depende do SUS. O paciente – sempre ele – pagará a conta da guerra entre as tribos.

Josenir Teixeira
São Paulo

Revolução de 1932

Epopeia de Nove de Julho

No 94.º aniversário da Revolução Constitucionalista e no ano em que as brasileiras e os brasileiros novamente vão às urnas para escolher seus governantes em nível federal e estadual, afigura-se mais que necessário evocar os heróis de 1932 que colocaram suas vidas em risco por uma Carta Magna forjada pelo exercício cidadão do voto. A Constituição de 1934, vitória moral da epopeia de Nove de Julho, previa, para 1938, a eleição presidencial, que acabou não se concretizando em virtude do

golpe ditatorial de 1937, fato, aliás, que veio a confirmar a absoluta desconfiança dos paulistas de 32 quanto à sinceridade de Getúlio Vargas em restabelecer a democracia pós-Revolução de 1930. É por isso que o eleitor de hoje, voltando os olhos para esse passado, deve optar por candidatos que, independentemente da coloração ideológica, assumam publicamente o inarredável compromisso de defender o regime democrático brasileiro, única alternativa civilizatória que se impõe. E, assim, valem mais atuais do que nunca as palavras de Paulo Bomfim, o poeta da memória de 32 e cujo centenário ora comemoramos: “Aqui a democracia/ Faz do voto uma trincheira/ Contra toda a tirania./ E o eleitor lembra com orgulho/ Da mocidade que um dia/ Escreveu com sangue e alma/ A Epopeia da Lei/ Naquele Nove de Julho!”.

José D’Amico Bauab, membro titular do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

A pátria apostadeira

Eugênio Bucci

A explosão das apostas online durante a Copa do Mundo gerou três efeitos visíveis. Em primeiro lugar, o impulsionamento dos lucros de um punhado de milionários sagazes, tão sagazes que sabem se manter invisíveis (a gente deduz que eles se locupletam, mas não consegue enxergar quem eles são). O segundo efeito visível é a ruína dos mais pobres, tão pobres que ficaram irremediavelmente invisíveis. Em terceiro lugar, surge um debate nas páginas dos jornais acerca da legalidade desse tipo de jogatina e de sua máquina de propaganda. O questionamento que se lê na imprensa é legítimo, mas não tem sido suficiente para mudar a situação. Seu resultado prático não está entre as coisas que são visíveis.

Mesmo assim, vale insistir. Sigamos com o debate. O assédio massivo que leva jovens a se deixarem moer por engrenagens viciantes deveria alarmar a consciência pública. Há três dias, nestas páginas, o jornalista e professor Carlos Alberto Di Franco avisou: “O vício em apostas já se consolidou como um grave problema de saúde pública”. Em seu artigo *Roletas da morte* (Estadão, 6/7, A5), ele disse mais: “A compulsão leva ao endividamento, des-

trói famílias, rompe vínculos afetivos, compromete carreiras profissionais e alimenta uma espiral de desespero que, não raramente, termina em suicídio”. A questão incômoda é que essas palavras, embora lúcidas, não alteraram a realidade. As bets continuam aí, faceiras.

Há quase dois anos, em 3 de outubro de 2024, eu mesmo escrevi aqui um artigo a respeito. O título já dava o recado: *É hora de acabar com a publicidade das bets* (3/10, A5). Eu argumentava que as mensagens publicitárias das casas de apostas, que causam dependência grave, deveriam sofrer restrições legais, em analogia com o que já acontece com os anúncios de cigarro e de bebidas alcoólicas. Em resumo, não deveriam assediar assim, tão à vontade, as crianças e os adolescentes. Agora pergunto: o que eu escrevi mudou alguma coisa? Nada.

De lá para cá, o cenário piorou. Em maio, há coisa de dois meses, um contingente de 11% da população do Brasil enviava alguma parcela de suas economias para as bets.

Na semana passada, no embalo dos jogos da Copa, o patamar triplicou. De acordo com o levantamento feito pela fintech Klavi, a partir dos números do Open Finance (sistema de integração de dados do Banco

Nosso problema de saúde pública é que a sociedade, hoje, remunera aqueles que levam os filhos dos outros a um vício que não deseja para os seus próprios filhos

Central), já são 34,8% os brasileiros que viraram fregueses dos jogos de azar da era digital. Não, nós não somos mais um país-continente: somos um cassino-continente, isto sim.

A velha pátria de chuteiras tem hoje que empenhar as chancas para quitar as dívidas com o crupiê. Ficou descalça. Pense num garoto indefeso, que já não tem no que acreditar, quase sem – como dizem – “poder de compra”. Ele não escapa. Os seus ídolos nacionais, incluindo os mais famosos e

mais bem pagos praticantes profissionais do ludopédio, vão às telas para intimá-lo a dar algum dinheiro aos donos das bets. Narradores supostamente esportivos vêm em reforço: “Jogue com responsabilidade”. Não há como fugir ao bombardeio.

Algo de muito sério se esfaleu nos fundamentos da nossa sociedade. A essa altura, além de procurar soluções legais, a cada dia mais insondáveis, a gente poderia tentar entender o que houve conosco em outro plano – não no plano das leis, mas no plano da ética. O que se passa com um país que autoriza a comercialização de uma mercadoria que vai desgraçar tantos destinos? Por que os endinheirados levam as famílias pobres a uma roleta que não oferecem às suas próprias? Todo mundo aqui sabe que os donos de bets não mandam seus filhos apostarem dinheiro no celular. Ao contrário, tomam providências para mantê-los longe do vício. Por que, então, recrutam os filhos dos outros para a jogatina?

Não falo de um caso isolado ou de mercados de pouco alcance. O que está aí não é uma exceção, é a regra, é um tsunami, um imperativo totalitário de proporções hiperbólicas. Pense na escala desse “problema de saúde pública”: um ter-

ço da pátria de chuteiras já é a pátria sem chuteiras, sem eira nem beira: a pátria apostadeira. Veja os comerciais na transmissão das partidas do campeonato mundial de *soccer*. Tente encontrar ali algum espaço que ainda não tenha sido contaminado pelas casas de apostas.

Quem tem costume de lidar com ideias relacionadas à ética há de conhecer um princípio que normalmente leva o nome de “regra de ouro”. O postulado é simples: você não deve dedicar às outras pessoas um tratamento que não gostaria de receber. A “regra de ouro” não vale para o gosto estético ou para preferências pessoais, mas para a convivência entre sujeitos que são titulares de direitos fundamentais. Alguém que não goste de couve e é dono de um restaurante pode muito bem servir couve para quem a aprecia. Mas, em matéria de direitos, não se deve fazer aos demais o que não se quer para si.

O nosso problema de saúde pública é que a sociedade, hoje, remunera – e muito bem – aqueles que levam os filhos dos outros a um vício que não deseja para os seus próprios filhos. E isso para falarmos apenas dos efeitos visíveis. ●

JORNALISTA, É PROFESSOR DA ECA-USP

TEMA DO DIA



Copa 2026

Bruno Guimarães fala sobre o pênalti perdido: ‘Pior dor dos meus 28 anos’

____ Jogador desabafou após a eliminação do Brasil para a Noruega. “Estive sempre presente por aqui nas vitórias, nada mais justo do que me apresentar e não fugir de falar com vocês na derrota”, postou ele, que perdeu pênalti na partida. ●

3.444 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Messi também perdeu o pênalti e eles ganharam o jogo. Foi ruim ter perdido, mas não puxa toda a culpa para você. Vocês eram um time e todos poderiam ter feito mais.”

CAROLINA MOCELLIN GHIZONI

● “Muito textão, pouco futebol, e para nós a copa acabou. Parabéns aos envolvidos.”

FERNANDO RUBINELLI



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
<https://bit.ly/LDBEstadão>

Siga o @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Camila Farani



____ As bets ganham porque a matemática sempre foi delas ●
<https://tinyurl.com/5axejr63>

Podcast



____ ‘Estadão Analisa’ com Carlos Andreazza. ●
bit.ly/3SJLa8M

Expediente Publicitário

O Estado de S. Paulo Endereço: Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - cep: 02598-900 - São Paulo/SP

● Atendimento: (11) 3856-2122 ● Central do Assinante: SP capital e região metropolitana 4003-5323 e demais localidades 0800-014-77-20 WhatsApp (11) 99248-2333

ou meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central do Leitor: (11) 3856-2122 ou forum@estadao.com ● Classificados: (11) 3855-2001 WhatsApp (11) 99181-2018

anunciar.classificados@estadao.com ● Venda de Assinaturas 0800-014-9000 WhatsApp (11) 99248-2333 ● Venda de Assinaturas Corporativas: (11) 3856-2524

● Agências de Publicidade (CIA): (11) 3856-2531 cia@estadao.com ● Venda Publicidade: vendas@estadao.com ● Vendas Publicidade RJ: (21) 98876-5028 taissa.carvalho@estadao.com

● Vendas Publicidade DF: (61) 99219-6699 nicolly.vallini@estadao.com ● Representações Outros Estados: Andréa Pezzuto (11) 97434-4601 ou sebastiao.alencar@estadao.com

● Tabela de Venda Avulsa: SP: R\$ 7,90 (segunda à sábado) e R\$ 9,90 (domingo) RJ, MG, PR, SC e DF: R\$ 8,40 (segunda à sábado) e R\$ 10,90 (domingo) ES, RS, GO, MT e MS: R\$ 10,40 (segunda à sábado) e R\$ 12,40 (domingo) BA, SE, PE, TO e AL: R\$ 11,40 (segunda à sábado) e R\$ 13,40 (domingo) AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC, e RO: R\$ 11,90 (segunda à sábado) e R\$ 13,90 domingo.

● Estadão Conteúdo: venda de notícias (11) 3856-2079 ou 0800-011-3000 ou estadaoconteudo@estadao.com



Eleições 2026

Rejeição de Flávio leva campanha de Tarcísio a falar em ‘limite’ para apoio

Alerta foi ligado depois da sequência de crises envolvendo o presidenciável do PL; estratégia do pré-candidato do PT, Fernando Haddad, é associar a imagem dos dois

BIANCA GOMES
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

Alta rejeição de Flávio Bolsonaro (PL) nas pesquisas e a sequência de crises envolvendo o presidenciável e seus aliados acenderam um alerta na campanha de Tarcísio de Freitas (Republicanos), que demonstra preocupação com os efeitos da associação entre os dois no projeto de reeleição do governador.

Apesar de ser o coordenador da campanha de Flávio em São Paulo, Tarcísio tem mantido distância da corrida presidencial e manifestado apenas apoio protocolar ao filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O entorno do governador afirma que ele ajudará Flávio, mas até o limite em que isso não represente um risco à reeleição.

Até agora, pesquisas mostram que o desgaste de Flávio não respingou em Tarcísio. A aliança, no entanto, é explorada pelo pré-candidato do PT, Fernando Haddad, com o objetivo de colar a imagem dos dois para tentar transferir parte da rejeição do senador ao governador.

Procuradas, as pré-campanhas de Flávio e de Tarcísio não responderam.

Na pesquisa Genial/Quaest divulgada em abril, a mais recente com dados sobre São Paulo para os dois cargos, 38% dos entrevistados afirmaram que não votariam de jeito nenhum em Tarcísio. O percentual foi

de 53% no caso de Flávio.

Reservadamente, aliados de Tarcísio dizem que a campanha à reeleição será centrada no legado da atual gestão e nas propostas para novo mandato. Eles reconhecem, porém, que a associação com Flávio é um desafio, sobretudo porque a pesquisa Genial/Quaest mostrou que 47% dos paulistas preferem um governador independente, que não seja aliado nem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva nem a Bolsonaro.

ESPAÇO. Para o PT, os números indicam que há espaço para aumentar a rejeição de Tarcísio. Tradicionalmente, essa métrica ganha importância no segundo turno, sob a lógica de que o candidato menos rejeitado tende a ter maior capacidade de atrair eleitores e vencer a eleição. Mas, neste ano, o cálculo pode ser antecipado.

A previsão é de que a eleição seja decidida por um tira-teima entre Tarcísio e Haddad já no primeiro turno, pois os outros sete pré-candidatos colocados são de siglas de menor expressão. Na pesquisa Datafolha divulgada no domingo, Tarcísio tem 46% das intenções de voto e Haddad, 30%.

Aliados de Tarcísio avaliam que a rejeição do governador está controlada e retornou a um nível de normalidade após alta no segundo semestre de 2025 por causa do tarifaço dos EUA e do julgamento em que Bolsonaro foi condenado por golpe.



WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 4/6/2025

Tarcísio e Flávio na Marcha para Jesus, em SP, no mês passado

Carioca, Tarcísio faz críticas a Marina e Tebet por não serem de SP

Em vídeo publicado ontem nas redes, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, criticou as pré-candidatas ao Senado Marina Silva (Rede) e Simone Tebet (PSB) por elas não serem do Estado. “Com todo o respeito às duas candidatas, elas não começaram a fazer política em São Paulo, não elegeram esse Estado para servir”, disse Tarcísio, que é carioca e se elegeu governador de SP sem carreira política prévia no Rio. ● G.B.

O levantamento da Quaest em São Paulo foi feito antes da revelação do áudio de Flávio pedindo dinheiro a Daniel Vercaro, dono do Master, para o filme *Dark Horse*. Mas, nacionalmente, a rejeição do senador subiu de 52% em abril, antes do áudio, para 56% em junho, segundo o instituto – o resultado não pegou o efeito das declarações da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) sobre o enteado.

Quando a ligação entre Flávio e Vercaro veio à tona, Tarcísio respondeu a jornalistas que havia “muitas questões” que o senador precisava explicar. Dias depois, na Marcha para Jesus, o pré-candidato do PL ao Planalto disse que Tarcísio “é um aliado, um amigo e

um grande governador”, ao ser questionado sobre a relação com o chefe do Executivo estadual. Apesar de ter dividido trio elétrico e palco com Flávio, Tarcísio não publicou em suas redes fotos ou vídeos ao lado do senador no evento.

Tarcísio não tem se envolvido diretamente no dia a dia da campanha de Flávio. Segundo aliados, a função de coordenador tem um peso mais simbólico. A justificativa é de que o foco do chefe do Executivo paulista, no momento, é administrar o Estado.

‘QG’. Por outro lado, a aposta de Flávio é de que a transferência do “quartel-general” de sua campanha para São Paulo pode estreitar a relação com a campanha de Tarcísio e reforçar a aliança. A agenda mais recente com a presença de ambos ocorreu no último dia 23, em uma feira do agronegócio, em Presidente Prudente (SP). Em discurso, Tarcísio disse que Flávio será o próximo presidente.

Pesquisa Datafolha divulgada ontem mostrou Lula e Flávio empatados, com 35%, em São Paulo, em um cenário de primeiro turno. O levantamento foi feito entre os dias 1.º e 3 de julho, com 1.608 entrevistados no Estado. A margem de erro é de dois pontos percentuais. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob os números SP-01703/2026 e BR-06481/2026.

● COLABOROU GEOVANI BUCCI

Governador assume as rédeas da direita em SP

ANÁLISE

ROSEANN KENNEDY

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), iniciou na terça-feira uma rodada de encontros políticos para organizar a direita e a centro-direita no Estado. O movimento marca o momento em que Tarcísio assu-

me as rédeas do próprio xadrez eleitoral paulista, operando com distância de segurança da pré-campanha de Flávio Bolsonaro (PL).

Apesar de ter sido eleito em 2022 sob influência direta de Jair Bolsonaro (PL), o governador chega ao período de convenções partidárias – que ocorrem de 20 de julho a 1.º de agosto – sem depender da família do ex-presidente para se consolidar como o principal nome do campo conservador no

maior colégio eleitoral do País.

A mais recente pesquisa Datafolha apontou a possibilidade de Tarcísio ser reeleito já no primeiro turno. Diante desse cenário, partidos e políticos se apressam para orbitar em seu entorno. Há uma leitura compartilhada de que o governador tem potencial para alavancar candidatos à Câmara dos Deputados.

Para as legendas, expandir as bancadas em Brasília é o principal objetivo, pois determina o rateio dos fundos partidário e eleitoral, amplia o tempo de rádio e televisão e eleva o poder de barganha dentro do Congresso Nacional.

Se, no plano das candidaturas proporcionais, Tarcísio ga-

rante estabilidade, a ala da direita mais dependente do impulso direto da família Bolsonaro enfrenta reveses e um cenário de fragmentação na corrida pelas duas vagas ao Senado por São Paulo.

Congresso

Tarcísio tem atraído nomes que concorrem à Câmara; partidos aliados buscam fortalecer bancadas

Antes, o grupo mostrava-se seguro de que conquistaria as duas cadeiras. Agora, vê o risco de não eleger nenhum nome carimbado pelo “dedo” de Flávio ou Eduardo Bolsonaro.

As ex-ministras Simone Tebet e Marina Silva aparecem na liderança da disputa ao Senado. Logo na sequência está o deputado Ricardo Salles (Novo), que, após enfrentar resistência dos irmãos Bolsonaro dentro do PL, mudou de legenda para tocar uma candidatura independente do apoio do clã.

A incapacidade do bolsonarismo raiz de unificar o próprio eleitorado paulista abriu espaço para Tarcísio capitalizar as conversas com as demais legendas. Primeiro, ele reuniu líderes do próprio partido. Nos próximos dias, sentará com as cúpulas das demais siglas de seu espectro político. ●

EDITORA DA COLUMA DO ESTADÃO

AS DISCUSSÕES NO BRASIL PRECISAM EVOLUIR

O BRASIL DISCUTE JUROS.
DISCUTE BOLSA.
DISCUTE POLÍTICA MONETÁRIA.

MAS QUEM DISCUTE COMO
É FINANCIADO O CRESCIMENTO
DE UMA NAÇÃO?



ENGRENAGENS
DO CRESCIMENTO

CONHEÇA
A PLATAFORMA QUE
MOSTRA COMO O
CAPITAL TRANSFORMA
PROJETOS EM
DESENVOLVIMENTO
PARA O PAÍS.

engrenagensdocrescimento.com.br

APRESENTADO POR

PATRIA

PRODUÇÃO

ESTADÃO
BLUE STUDIO

ACESSE



Prisão domiciliar

PF faz buscas na residência de Bolsonaro atrás de armas e munições

Moraes ordenou ação após uma pistola do ex-presidente ter sido apreendida em blitz no DF; nada foi achado na casa, disse corporação

AGUIRRE TALENTO
BRASÍLIA
FELIPE DE PAULA
SÃO PAULO

A Polícia Federal cumpriu na manhã de ontem um mandado de busca e apreensão na residência do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para procurar armas e munições. A ação foi determinada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. A diligência foi realizada após uma arma registrada em nome de Bolsonaro ter sido apreendida durante uma blitz de trânsito, em Brasília. A pistola estava com um segurança do ex-presidente e a abordagem ocorreu em 15 de junho. O episódio levou o Exército a encaminhar todo o arsenal de Bolsonaro à PF, por ordem de Moraes. Para verificar se havia outras armas na residência do ex-presidente – Bolsonaro está em prisão domiciliar –, o ministro do Supremo determinou a busca e apreensão. A informação foi divulgada pela defesa de Bolsonaro depois do cumprimento do man-

dato. O advogado João Henrique Freitas afirmou que nada foi encontrado nem apreendido, o que foi confirmado pela PF em documento enviado nos autos do processo. Conforme a corporação, investigadores permaneceram na casa do ex-presidente das 7h às 8h30. “O mandado buscava armas, munições, acessórios e documentos de registro. A defesa já havia informado previamente o paradeiro de todas as armas. É lamentável que um ex-presidente da República ainda seja submetido a esse tipo de ação”, disse a defesa.

ENTREGA. Na segunda-feira, o Exército informou ao Supremo que entregou à PF seis das oito armas registradas em nome de Bolsonaro. De acordo com o ofício assinado pelo comandante do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, tenente-coronel Caio de Vargas Lisboa, duas das armas listadas na decisão de Moraes não estavam sob sua custódia – uma pistola Glock calibre nove milímetros e uma espingarda calibre 12 da fabricante Maestro Arms Company. Após a manifestação do Exército, a defesa de Bolsonaro se pronunciou sobre o paradeiro dos dois equipamentos. Segundo os advogados, a pistola é a que foi apreendida na blitz em Brasília e está acautelada pela Polícia Civil do Dis-



Ex-presidente Jair Bolsonaro em sua residência, em Brasília, onde cumpre pena em regime domiciliar

Flávio fala em ‘cortina de fumaça’ para ofuscar sua atuação nos EUA

O senador e pré-candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro (RJ), disse ontem que a ação da Polícia Federal na casa de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), é uma “cortina de fumaça” para ofuscar sua atuação nos EUA. Flávio foi a Washington para participar de audiência sobre a aplicação de tarifas pelos EUA ao Brasil. “Bolsonaro acabou de tomar outra busca e apreensão. É uma clara tentativa de criar uma cortina de fumaça neste momento em que estou aqui trabalhando pelo Brasil, para tentar dividir o noticiário com coisas negativas”, afirmou em live. Ele disse que atua para defender o País “das tarifas e do Lula”. ● GUILHERME CAETANO

trito Federal. Já a espingarda, disseram, foi dada de presente para o ex-presidente, mas nunca chegou a ser retirada e permaneceria sob a guarda de uma empresa importadora de artigos bélicos em Caxias do Sul (RS). Ontem, a PF localizou e apreendeu essa espingarda em Cachoeirinha (RS), na

residência de um dos responsáveis pela empresa.

‘INCONSISTÊNCIA’. Na decisão que autorizou a busca e apreensão na casa de Bolsonaro, Moraes afirmou que a versão da defesa sobre o paradeiro da espingarda mostrou “inconsistência das informações prestadas”. O ministro anotou que não foi apresentada “documentação idônea capaz de comprovar a efetiva localização do armamento, a identidade do suposto depositário ou a regularidade da alegada custódia”. “A permanência de armas de fogo em poder do executado, quando já determinada sua entrega integral, revela situação incompatível com a ordem judicial anteriormente proferida e justifica a adoção de medida constritiva destinada exclusivamente à localização e à apreensão de armamentos remanescentes”, disse Moraes. Na sexta-feira passada, o ministro decidiu manter Bolsonaro em prisão domiciliar, apesar do episódio envolvendo a apreensão da pistola durante blitz. Moraes endossou a avaliação da Procuradoria-Geral da República (PGR) de que não foi comprovada falta grave do ex-presidente no caso. “A manutenção de prisão domiciliar humanitária mostra-se razoável, adequada e proporcional”, afirmou o magistrado. Depois que a pistola de Bol-

sonaro foi apreendida com um de seus seguranças na abordagem policial, a Polícia Civil do Distrito Federal abriu inquérito para investigar por que o armamento estava fora da residência do ex-presidente condenado pela trama de golpe. Em depoimento, Bolsonaro disse que entregou a arma ao segurança para que realizasse um conserto no equipamento.

“A permanência de armas de fogo em poder do executado, quando já determinada sua entrega integral, revela situação incompatível com a ordem judicial anteriormente proferida e justifica a adoção de medida destinada exclusivamente à localização e à apreensão de armamentos remanescentes”
Alexandre de Moraes
Ministro do STF

A defesa do ex-presidente afirmou, na ocasião, que havia sido retirada peça da arma para inutilizá-la, em razão do estado mental de Bolsonaro por causa do uso de remédios. Mas ele percebeu e pediu o reparo. A Polícia Civil do DF concluiu que não houve crime por parte do ex-presidente no episódio. ●

Condenado por coação

Defensoria recorre ao STF para reduzir pena de Eduardo

RAISA TOLEDO

A Defensoria Pública da União (DPU) pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que reduza a pena imposta ao ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Ele foi condenado a quatro anos e dois meses de prisão pelo crime de coação no curso do processo. A Defensoria é a responsável pela defesa de Eduardo porque ele não indicou um advogado particular para atuar no caso.

O pedido foi apresentado anteontem, por meio de embargos de declaração, recurso usado para pedir esclarecimentos sobre eventuais contradições, omissões ou obscuridades em uma decisão judicial. A Defensoria Pública alega que o Supremo incorreu em contradição e omissão ao utilizar declarações de Eduardo como confissão para fundamentar a condenação, e não como um fator atenuante na fixação da pena. “Tendo em vista esse reconhecimento e a efetiva utiliza-

ção da confissão para fundamentar a condenação, do ponto de vista exclusivamente jurídico, não há motivo para que a dosimetria da pena seja construída de modo a resultar em uma pena privativa de liberdade superior a quatro anos”, afirma o pedido da Defensoria. **CONFISSÃO.** O recurso da Defensoria cita os votos dos ministros Alexandre de Moraes, Cristiano Zanin, Cármen Lúcia e Flávio Dino para sustentar que a confissão apontada

pelo colegiado foi considerada relevante para o julgamento. Argumenta também que o Código Penal e a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e do próprio STF preveem a confissão como circunstância atenuante. No pedido à Corte, a Defensoria solicita que a Primeira Turma do STF refaça o cálculo da pena com a aplicação da atenuante. Além da pena de prisão em regime semiaberto, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foi condenado ao paga-

mento de multa de R\$ 165 mil. Os ministros decretaram ainda a sua inelegibilidade por oito anos e perda do mandato de deputado – Eduardo já havia sido cassado pela Câmara em dezembro de 2025. Segundo denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), Eduardo atuou nos Estados Unidos para pressionar o STF e tentar interferir no julgamento da trama de golpe com o objetivo de beneficiar o pai. Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão. ●

Eleições 2026

Para Caiado, pedido para adiar tarifa é ‘inaceitável’

Pré-candidato do PSD ao Palácio do Planalto critica ‘falhas’ na atuação de Flávio Bolsonaro (PL) em relação aos EUA

VICTOR OHANA
BRASÍLIA

O pré-candidato do PSD à Presidência da República, Ronaldo Caiado, criticou ontem o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) por ter sugerido o adiamento do tarifaço dos Estados Unidos sobre o Brasil e afirmou que o posicionamento do presidencialista do PL é “inaceitável”. As declarações ocorreram

no evento Agenda dos Presidenciais 2026, realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), entidade sindical patronal, em Brasília. “Você vê falhas do Flávio em dizer que adie a tarifação”, disse Caiado. “É inaceitável”, acrescentou o ex-governador. Caiado se referia a uma manifestação encaminhada por Flávio em 2 de julho ao Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) na qual defendeu o adiamento da tarifa de 25% contra o Brasil até depois das eleições de outubro. Em audiência realizada anteontem, em Washington, Flávio manteve o discurso. “O Bra-

sil realizará eleições presidenciais em outubro. Em apenas 90 dias, o cenário político do País mudará completamente, e impor agora uma tarifa, que seria difícil de reverter, recompensaria os responsáveis pelas ações em questão”, afirmou.

Crime
Caiado disse que, se eleito, poderia propor projeto para incluir traição à pátria no Código Penal

Em nota sobre as declarações de Flávio sobre a tarifação, o Palácio do Planalto classificou a ação do senador como “traição à Pátria”.

No discurso, Caiado também disse que o Brasil não precisa do Estreito de Ormuz e afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) “não sabe” do potencial brasileiro. Na terça-feira, em sabatina promovida pelo grupo apartidário Derrubando Muros, Caiado já havia discordado da ideia de adiar a imposição de tarifas. “Eu não sei a linha de raciocínio do candidato Flávio Bolsonaro. A minha posição é que eu sou contra 100% essa tarifação”, disse. “A preocupação nossa é o Brasil num todo, não é o período eleitoral”, declarou.

TRAIÇÃO. O ex-governador de Goiás disse ainda que, caso seja eleito, aceitaria propor um

projeto de lei para incluir traição à pátria no Código Penal. O crime está previsto no Código Penal Militar e é aplicável somente em tempos de guerra. O Código Penal comum trata apenas de crimes contra a soberania nacional. O pré-candidato do PSD ao Palácio do Planalto não chegou a comentar se a atuação de Flávio e de seu irmão, o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), se enquadraria como traição à pátria. No mês passado, Eduardo foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por coação no curso do processo por ter articulado medidas entre autoridades americanas para pressionar a Corte. ●

LEILÃO IMPERDÍVEL Magalu



+DE 415 SMARTPHONES LG

- VELVET • G7 THINQ • K71
- K62 • K52 E MUITO MAIS

É AMANHÃ
10/07

A PARTIR
DAS 15H

**LEILÃO
ONLINE**

OS BENS NÃO POSSUEM GARANTIA

PARTICIPAÇÃO:
EXCLUSIVO PARA PESSOAS DOMICILIADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

O LEILÃO É EXCLUSIVO PARA PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS DOMICILIADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, E TODOS OS BENS SÃO VENDIDOS NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRAM, SEM GARANTIA. O PAGAMENTO DO ARREMATÉ É FEITO APÓS A HOMOLOGAÇÃO, POR LINK ENVIADO PELO MAGALU, VIA PIX, DÉBITO OU CRÉDITO (IX), E A COMISSÃO DE 5% DO LOQUEIRO DEVE SER PAGA EM ATÉ 48 HORAS. A NOTA FISCAL É EMITIDA APÓS A CONFIRMAÇÃO DOS PAGAMENTOS. A RETIRADA OCORRE NO CD DO MAGALU EM LOUVEIRA/SP, MEDIANTE AGENDAMENTO A PARTIR DE 12 DIAS ÚTEIS, COM PRAZO DE 20 DIAS CONTADOS DESSE PERÍODO PARA FINALIZAR A RETIRADA. OS CONTATOS PARA AGENDAMENTO DE RETIRADA SÃO: MATHEUS (MATHEUSR.HOMEM@MAGAZINELUIZA.COM.BR), DÉBORA (DEBORA.FARIAS@MAGAZINELUIZA.COM.BR) E OS TELEFONES (11) 96401-2679 E (11) 4531-7010. É FUNDAMENTAL QUE OS PARTICIPANTES LEIAM ATENTAMENTE TODAS AS CONDIÇÕES DO EDITAL PARA EVITAR PERDA DE DIREITOS. CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6464 OU WHATSAPP (11) 97777-1244.



SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

Aécio descarta candidatura do PSDB e critica ‘extremos’

Presidente nacional do PSDB, o deputado Aécio Neves (MG) disse que a eleição deste ano está marcada pela “armadilha da radicalização” e que o partido não terá candidato.

“Meu papel hoje, ao retornar à presidência do PSDB, é dizer que existe vida inteligente entre os extremos e que nós vamos liderar um projeto para o Brasil”, afirmou. O mineiro

declarou que, no dia seguinte ao segundo turno, os tucanos já começarão a debater a disputa presidencial de 2030. Ele disse ainda que a tendência do partido é a de não apoiar

nem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nem o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no segundo turno. “Vamos ter que nos preparar para mais quatro anos de um país dividido ao meio, porque essa divisão interessa aos dois extremos.” Aécio afirmou que não to-

mou decisão sobre se disputará o Senado por Minas e que sua prioridade é reestruturar o PSDB. O partido já teve quase cem deputados; hoje, tem 18. ●

LEVY TELES E DANIELLE BRANT

A COLUNISTA CAROLINA BRÍGIDO ESTÁ EM FÉRIAS E RETORNA NO DIA 23 DE JULHO



William Waack

Onde falta cair a ficha

No futebol a ficha para o Brasil caiu logo, pois é impossível ignorar mais uma desclassificação. É consenso que o mau resultado na Copa não foi produto de questões fortuitas. A decadência do futebol brasileiro vem de muito tempo, mas agora a ficha caiu sobre nossa mediocridade. Falta muito para que isso aconteça também na política. Talvez nem aconteça, apesar da mediocridade da disputa em torno de eleições que prometem tornar ainda mais difíceis os grandes problemas. O mais crítico e imediato é o da crise político-institucional, cujo risco está subindo.

Antes se associava corrupção (dos valores, das condutas, da moral, fora o roubo) aos “políticos”. Em todos os níveis no Executivo e, especialmente, no Legislativo. Hoje a percepção, nada subjetiva, é a de que o topo do Judiciário também não merece mais confiança. É importante notar que, em conversas privadas, integrantes tanto do governo quanto de várias correntes de oposição convergem em dizer que “o Supremo, entregando dois ministros” (está subentendido que são os nomes envolvidos no escândalo Master), a coisa se resolve. Que coisa? A profunda dissolução da legitimidade das instituições? O

destrutivo desequilíbrio na relação entre os Poderes? Como ganhar causas via parentes de integrantes de tribunais superiores?

A campanha eleitoral caminha para bater o recorde de mediocridade política

A complexidade da situação que o País enfrenta se dá sobretudo por fatores que os agentes políticos já não controlam ou apenas em parte. Eles são demografia (impacta Previdência), estagnação na produtivi-

dade (impacta crescimento econômico), crime organizado (impacta não só autoridade do Estado) e vulnerabilidade externa (impacta defesa e potencializa choques geopolíticos). Mas é um país beneficiado pela posição geográfica, pela extraordinária abundância de todo tipo de recursos, por um apreciável mercado interno, por capital humano que realizou a revolução da agricultura tropical e produziu excelentes resultados de inovação tecnológica na extração de petróleo e indústria aeronáutica, por exemplo. Por isso mesmo, paradoxalmente beneficiado por alguns aspectos da destruição da ordem internacional.

O debate público eleitoral, constrangido pela enfadonha polarização, não contempla nada disso – nem os dilemas nem as oportunidades. Ao contrário, não parece haver saída do confronto entre um governo desarticulado e com prazo de validade há muito vencido (sobretudo no campo das ideias) e um tipo de oposição comandada por um clã familiar de notável incompetência – para nem se falar de problemas morais. Mas não caiu ainda a ficha de como é medíocre um tipo de populismo enfrentando o outro. ●

JORNALISTA E APRESENTADOR DO PROGRAMA WW, DA CNN

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Câmara

CCJ aprova fim de aposentadoria compulsória para juízes

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara aprovou ontem relatório do deputado Helder Sa-

lomão (PT-ES) que admite o fim da aposentadoria compulsória como punição disciplinar a magistrados e membros

do Ministério Público. O documento formaliza entendimento já firmado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A proposta ainda precisa ser analisada por uma comissão especial, que ainda será criada, e, posteriormente, tem de passar por votações em dois turnos no plenário. Em março, o ministro Flávio Dino, do STF, decidiu que a

aposentadoria compulsória não pode ser aplicada como punição. Por unanimidade, em 30 de junho, a Primeira Turma da Corte negou recurso da Procuradoria-Geral da República (PGR) que contestava pontos da decisão. ● GUILHERME MATOS

CLUBE do LIVRO ELDORADO

apresentado por Roberta Martinelli

A LITERATURA REFLETIDA POR DIVERSOS OLHARES

6ª TEMPORADA

Fotos Otávio de Roque e Divulgação

→ às quintas-feiras EM PODCAST

Acompanhe!

Realização: ESTADÃO

Apoio: ELDORADO LIVRARIA DA VILA

BRASIL ADIANTE

COM CURADORIA DE FÁBIO BARBOSA

Uma série de encontros dedicada à discussão de soluções para os principais desafios já conhecidos pelo Brasil e dos entraves que precisam ser ultrapassados para implementação no próximo ciclo de governo.

23 DE JULHO

8h – 11h30

Espaço JK Eventos

Rua Professor Atílio Innocenti, 780



EIXO 2

CAPITAL HUMANO
E COESÃO SOCIAL
(PARTE 2)

PAINEL 3

Por que o Brasil não consegue reduzir a violência?



JOANA
MONTEIRO

Professora da
FGV/Ebape e fundadora
e diretora do Leme –
Laboratório para
Redução da Violência



RENATO SÉRGIO
DE LIMA

Diretor-presidente
do Fórum Brasileiro de
Segurança Pública



RODRIGO
PIMENTEL

Capitão veterano
do Bope e coautor
dos filmes
“Tropa de Elite”



MEDIAÇÃO

Victor Vieira
Editor de Cidades
do Estadão

PAINEL 4

O crime organizado está mais preparado que o Estado?



CRISTINA
PINOTTI

Economista, sócia da
Pinotti&Schwartzman
Associados



FÁBIO
DINIZ

Presidente do Instituto
Nacional de Combate
ao Cibercrime (INCC)



LINCOLN
GAKIYA

Promotor de Justiça
do Estado
de São Paulo



MEDIAÇÃO

Marcelo Godoy
Repórter especial e
colunista do Estadão

O BRASIL JÁ CONHECE SEUS PROBLEMAS.
AGORA PRECISA EXECUTAR SOLUÇÕES.

PARTICIPE DESSA CONSTRUÇÃO!

INSCREVA-SE JÁ



UMA INICIATIVA

ESTADÃO

PARCERIA

ESTADÃO
BLUE STUDIO



Conflito no Oriente Médio

Trump declara fim da trégua com Irã e retoma ataques; tráfego em Ormuz cai

Militares americanos alegam que retomada dos bombardeios tem como objetivo reduzir capacidade iraniana de ameaçar navios e garantir navegação pelo estreito

WASHINGTON

Os EUA retomaram ontem os ataques contra o Irã, horas depois de Donald Trump declarar que o cessar-fogo entre os dois países havia chegado ao fim. “Acho que acabou (*a trégua*). Para mim, é perda de tempo. Eles são um lixo, pessoas doentes, cruéis e violentas”, disse o presidente americano, durante a cúpula da Otan, em Ancara, na Turquia.

Segundo o Comando Central dos EUA (Centcom), os ataques de ontem tinham como objetivo reduzir a capacidade iraniana de ameaçar navios no Estreito de Ormuz. A ação, segundo os militares, é uma retaliação a “recentes agressões injustificadas contra o transporte marítimo comercial e tripulações civis”.

A TV estatal iraniana relatou ataques na ilha de Abu Musa, uma das bases do controle do Irã sobre Ormuz. Bombas também caíram na cidade portuária de Bandar Abbas, segundo a emissora Irib. A agência iraniana Irna relatou cortes de energia em Chabahar, após explosões na região, e ataques em Konarak e Bushehr, um dos locais que abrigam instalações nucleares. O regime prometeu retaliar contra bases americanas no Golfo Pérsico.

Apesar da retomada dos ataques no início do dia, Trump havia afirmado que não esperava a volta dos combates em lar-



AMIRHOSEIN KHORGOOI/ISNA VIA AP - 30/6/2026

Cargueiros ancorados perto de Bandar Abbas, no Irã: Estreito de Ormuz segue no centro da guerra

ga escala. “Não acho que a guerra vá recomeçar. Ela vai acabar muito rápido”, disse. Mas já há algum tempo a trégua parecia estar à beira do colapso. O tráfego no Estreito de Ormuz foi novamente interrompido ontem. O chefe da delegação iraniana nas negociações, Mohammad Qalibaf, disse depois que a navegação só será retomada de acordo com as “condições do Irã”. “Os EUA ainda não aprenderam que a intimidação e o descumprimento de promessas têm consequências.”

FOGO CRUZADO. Trump mencionou a incerteza do cessar-fogo ontem, após o Irã lançar dro-

nes e mísseis contra instalações militares dos EUA no Bahrein e no Kuwait – todos teriam sido interceptados, segundo militares dos dois países. Após os ataques americanos, já na madrugada de hoje, o Bahrein afirmou ter acionado suas sirenes de alerta e o Kuwait disse ter ativado sistemas de defesa aérea em meio a “ataques hostis de mísseis e drones”. Nenhum dos dois países mencionou a origem da ameaça.

O mais recente fogo cruzado ocorreu após ataques a três navios comerciais que estavam cruzando o Estreito de Ormuz pelo litoral de Omã. Os EUA atribuíram os ataques ao

Irã, que não assumiu a autoria, mas afirmou que a trégua prevê que o regime tenha controle total sobre a rota.

Diante da escalada, os EUA revogaram a isenção das sanções ao setor petrolífero iraniano – uma das cláusulas do cessar-fogo – e lançaram mais ataques contra alvos militares iranianos, na terça-feira.

A influência sobre Ormuz deu a Teerã um novo poder de barganha. Os iranianos restringiram severamente o tráfego, exercendo forte pressão sobre o preço do petróleo e as economias de aliados dos EUA na região, como Catar e Arábia Saudita, grandes exportadores de energia.

Conflito ameaça frágil recuperação do tráfego no Estreito de Ormuz

A intensificação do conflito no Oriente Médio ameaça comprometer a frágil recuperação do transporte de petróleo e gás pelo Estreito de Ormuz. Ontem, Arsenio Dominguez, chefe da Organização Marítima Internacional, pediu que os operadores de navios evitem enviar embarcações por essa rota.

“Insistir na passagem poderia expor quase 6 mil marinheiros que estão presos no Golfo Pérsico a um perigo desnecessário”, afirmou. ● NYT

O conflito, iniciado em 28 de fevereiro, tem sido marcado por uma dinâmica frenética de idas e vindas entre ataques intermitentes, retaliações e negociações diplomáticas para alcançar um acordo de paz definitivo.

Ontem, no entanto, os dois lados pareciam resignados com o fracasso da diplomacia. No momento em que Trump declarava que o cessar-fogo havia acabado, veículos de imprensa iranianos publicaram editoriais defendendo o “fim oficial” da trégua. ● NYT e AFP

PETRÓLEO SOBE MAIS DE 5%; GOVERNO AVALIA ADIAR RETIRADA DE SUBSÍDIO. PÁG. B1

‘Alvo número 1’

Presidente troca de avião na volta para casa

WASHINGTON

Donald Trump voltou para casa ontem, após deixar a Turquia, no antigo Air Force One, em vez do novo Boeing presenteado pelo Catar e reformado, no qual havia chegado a Ancara. A troca ocorreu no momento em que EUA e Irã retomaram os ataques.

Trump ofereceu poucos detalhes sobre a troca, dizendo

apenas que voaria no avião antigo “por nostalgia”. Ele indicou que ambas as aeronaves fariam uma parada não programada na Base Aérea Real de Mildenhall, na Inglaterra, usada pelos americanos.

A mudança levantou novas questões de segurança sobre a nova aeronave, na qual os EUA gastaram US\$ 400 milhões para modernizar. Imagens do jato, capturadas desde sua apresentação, mos-



SAUL LOEB/AFP

De volta: Trump troca de avião em base aérea na Inglaterra

tram que ele não está equipado com alguns dos mesmos sistemas de detecção e contramedidas de mísseis presentes

nas aeronaves mais antigas.

Questionado durante entrevista coletiva se as preocupações com a segurança haviam in-

fluenciado a troca, Trump não respondeu diretamente, mas disse que, quando se trata do Irã, ele era o “número 1 na lista de alvos para assassinato”.

Trump deixou a Turquia a bordo de um dos dois Boeings VC-25A mais antigos, que transportam presidentes há mais de 30 anos. Os sistemas de rastreamento de voos comerciais não conseguiram monitorar o transponder após a decolagem, sugerindo que ele foi desativado – uma medida de segurança usada quando o presidente é transportado para e de ambientes de alto risco, como zonas de guerra, e não para um país aliado da Otan que sedia uma cúpula. ● AP

Cessar-fogo se desintegra e impõe desafios a Trump

Presidente enfrenta consequências de acordo improvisado, com poucos avanços pelo fim da guerra



VAHID SALEMI/AP - 3/7/2026

Membros da Guarda Revolucionária prestam homenagem ao líder supremo Khamenei, morto na guerra

ANÁLISE

David E. Sanger

The New York Times

É jornalista e autor de 4 livros sobre política externa e segurança

Há apenas duas semanas, ao inaugurar a Grande Feira Estadual Americana, o presidente Donald Trump declarou triunfalmente: “Pela primeira vez em 3 mil anos, teremos paz no Oriente Médio”.

Era uma bravata típica de Trump. Mas a “paz” que ele comemorava – o cessar-fogo com o Irã que, ontem, ele declarou “encerrado” após menos de um mês – já estava começando a desmoronar. O resultado talvez fosse previsível para um memorando de entendimento de 14 artigos que contornava questões importantes e foi elaborado às pressas para que Trump pudesse declarar que havia chegado a um acordo, qualquer acordo.

Agora, o presidente americano parece estar enfrentando as consequências de sua pressa e de sua suposição – fruto de sua experiência no ramo imobiliário – de que seu adversário valorizaria os benefícios econômicos acima da ideologia revolucionária que tem impulsionado sua política desde a revolução iraniana de 1979. Isso o deixou diante de uma série de opções desagradáveis em meio a pontos de discórdia aparentemente intratáveis sobre o destino do programa nuclear do Irã – sem falar em seu

programa de mísseis, seu apoio a grupos terroristas e a repressão ao próprio povo.

Na cúpula da Otan em Ancara, na Turquia, ontem, após as duas partes terem trocado ataques, ele ameaçou lançar novas operações de combate de grande porte. Entre elas estavam a tomada de uma ilha iraniana de importância estratégica para o processamento de petróleo e ataques à infraestrutura do país e às usinas de dessalinização, o que, segundo especialistas, poderia constituir um crime de guerra (Trump afirmou, no entanto, que estava bastante hesitante em atacar as instalações de dessalinização).

SEM APOIO. Mas Trump já fez ameaças desse tipo sem levá-las adiante anteriormente, e acrescentou ontem que não previa um retorno à guerra em grande escala. Tal medida conta com pouco apoio interno, e alguns dos aliados republicanos do presidente temem as consequências econômicas e políticas a menos de quatro meses das eleições de meio de mandato. Ninguém está mais ciente desse calendário do que a liderança iraniana.

O presidente poderia, em vez disso, reimpor o bloqueio americano aos portos iranianos, numa tentativa de cortar uma fonte econômica crucial do país. Mas isso exigiria uma presença americana contínua e intensa na região e, embora Trump tenha afirmado em abril que isso levaria ao colapso econômico do Irã, sua imposição anterior do bloqueio não

teve esse efeito.

Ou ele poderia optar por viver em um mundo sem guerra nem paz, um período de escaramuças esporádicas no Golfo Pérsico, pontuado por negociações periódicas, com o tráfego pelo Estreito de Ormuz – uma rota fundamental para o transporte de petróleo – bastante reduzido em relação aos cerca de 130 navios que passavam por ali diariamente antes da guerra. Os mercados de energia provavelmente se ajustariam; até certo ponto, isso já aconteceu.

Mas, para um presidente que prometeu um confronto rápido e sem custos com um antigo adversário – “quatro a seis semanas” era a previsão da Casa Branca no início –, um conflito prolongado equivaleria a um fracasso quase total na missão que ele inicialmente se propôs a cumprir. E o custo seria astronômico: o Pentágono já solicitou ao Congresso cerca de US\$ 70 bilhões para cobrir as operações iniciais na região do Irã, e o custo aumenta a cada semana.

“O problema é que todas as opções – aguentar, intensificar ou chegar a um acordo –

**Presidente dos
EUA parece estar
enfrentando
consequências
de sua pressa**

são pouco atraentes, cada uma à sua maneira”, afirmou ontem Richard Fontaine, diretor executivo do Center for a New American Security e ex-assessor do senador republicano John McCain, morto em 2018. “O desfecho mais provável é uma série contínua de ataques de baixa intensidade, do tipo ‘olho por olho’, seguida por uma diplomacia frenética por parte dos mediadores, o surgimento de um novo e frágil cessar-fogo e, em seguida, provavelmente, outra rodada de ataques.”

Fontaine acrescentou: “Será uma longa oscilação entre a guerra fria e uma guerra quente de baixa intensidade”.

PONTAS SOLTAS. Muitos dos problemas que Trump enfrenta hoje foram agravados pelo próprio acordo de cessar-fogo. Ele deixou em aberto, para uma negociação posterior na qual o presidente agora diz ter pouco interesse em prosseguir, o destino do estoque iraniano de combustível nuclear quase apto para bombas – o argumento mais proeminente entre as razões diferentes do governo para atacar o Irã em 28 de fevereiro.

O acordo parecia conceder ao Irã pelo menos algum controle sobre a passagem pelo Estreito de Ormuz, a arma estratégica que Teerã – e, especificamente, a Guarda Revolucionária Islâmica – tem manipulado habilmente para elevar os preços do petróleo e que agora tem sido usada para justificar ataques a petroleiros e navios de carga que não cumprem suas novas regras.

“O que estamos vendo agora é o Irã, e mais especificamente a Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC), tentando exercer controle sobre o estreito e declarando que esse controle é seu direito soberano”, disse Kevin Donegan, vice-almirante aposentado da marinha que serviu como comandante no Oriente Médio. “Essa é a principal carta que eles têm para jogar e, por isso, podemos esperar que continuem tentando interromper qualquer tráfego marítimo que utilize rotas diferentes das que eles divulgaram”, afirmou.

ALIADOS. O acordo não mencionava o arsenal de mísseis do Irã, a questão-chave para Israel. E dependia de um cessar-fogo no Líbano, embora as partes envolvidas nesse conflito, Israel e a milícia xiita Hezbollah apoiada por Teerã, não fossem signatárias do acordo. Além disso, estabeleceu um prazo irrealista, de 60 dias, para lidar diplomaticamente com essas e outras questões que meses de combate intenso não haviam conseguido resolver.

É claro que ainda há muitas reviravoltas pela frente neste drama. Trump ameaçou nova-

mente ontem tentar tomar a Ilha de Kharg, onde petroleiros gigantes carregam o petróleo do Irã e partem para os mercados mundiais. Ele pode tentar apreender o material nuclear enriquecido a 60% que se encontra nas profundezas do subsolo em Isfahan, uma missão para a qual as forças de Operações Especiais foram extensivamente treinadas, embora ele tenha descartado a necessidade disso ontem.

“Já temos o material nuclear, porque ele está muito abaixo do solo”, disse ele, observando que os iranianos não dispõem do equipamento pesado necessário para desenterrá-lo.

Se Trump estiver certo – e muitos especialistas em energia nuclear concordam que seria extremamente difícil recuperar o material –, isso levanta uma questão fundamental: se o combustível nuclear foi enterrado com sucesso durante o bombardeio americano de junho de 2025 contra três importantes instalações nucleares, por que ele entrou em guerra, para começar? Sua declaração ontem, uma repetição de comentários que ele fez várias vezes nos últimos meses, enfraquece o argumento que ele apresentou nos dias após o ataque inicial em fevereiro de que havia uma ameaça “iminente”.

CONTRADIÇÕES. Essa justificativa inicial foi superada por contradições posteriores. Trump tem elogiado periodicamente a nova liderança iraniana e até mesmo seu novo líder supremo, Mojtaba Khamenei, filho do aiatolá assassinado, como sendo mais “razoáveis”. Ele afirmou várias vezes que, ao contrário de seus antecessores, os novos líderes abririam o estreito e reduziriam o arsenal nuclear, pois isso seria do seu interesse econômico.

O vice-presidente JD Vance expressou exatamente essa opinião no mês passado, quando assinou o memorando de entendimento na Suíça.

“O mais legal em relação ao progresso que alcançamos nas últimas semanas é que você vê pessoas dentro do sistema iraniano, altos dirigentes e até mesmo autoridades do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica dizendo: ‘Sabe de uma coisa? Podemos ter alguma animosidade, podemos ter alguma desconfiança, mas reconhecemos que a forma como temos lidado com os EUA há 47 anos é um erro’”, disse ele.

Em suas declarações ontem, Trump usou uma palavra diferente para se referir a esses líderes: “escória”. “São pessoas doentes. São lideradas por pessoas doentes e são pessoas cruéis e violentas”, disse ele, acrescentando: “No que me diz respeito, é apenas uma perda de tempo lidar com eles”. ●

A guerra de Putin

EUA indicam que darão aval para Ucrânia fabricar mísseis Patriot

Mesmo que promessa saia do papel, ucranianos teriam dificuldade para produzir armamento caro e complexo

ANCARA

Donald Trump disse ontem que a Ucrânia poderá receber em breve autorização para fabricar mísseis Patriot, para conter os ataques russos. A promessa seria uma vitória para o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, que enfrenta uma crescente ofensiva da Rússia.

O compromisso de Trump, no entanto, é vago. O americano admitiu não ter conversado com as empresas que fabricam os mísseis Patriot – Lockheed Martin e RTX. Ainda que tudo saia do papel, não se sabe como a produção dos mísseis, que são caros e complexos, poderia ser acelerada.

“Um passarinho me contou isso, que vamos dar a eles (*ucranianos*) o direito de fabricar Patriots. Vamos mostrar como fazer. É algo muito complexo, mas vocês entenderão a complexidade rapidamente”, disse Trump, sentado ao lado de Zelenski, durante a cúpula da Otan na Turquia. Para não deixar dúvidas, ele repetiu: “Di-



Zelenski e Trump em Ancara: encontro cordial e novas promessas de ajuda na guerra contra a Rússia

gamos que vocês mesmos os fabriquem. Assim, vocês não poderão reclamar que não estamos dando o suficiente.”

OBSTÁCULOS. Ao mesmo tempo, Trump indicou que os EUA não conseguiriam fornecer rapidamente à Ucrânia mísseis Patriot de seu próprio arsenal, admitindo que o estoque de interceptadores está baixo. “Temos Patriots, mas não temos tantos assim. Também precisamos deles.”

Há uma escassez global de interceptadores Patriot devido ao esgotamento dos estoques usados pela Ucrânia, contra a Rússia, e pelos países alia-

Para entender

Guerra barata põe em xeque custo do Patriot

● Escassez

Mísseis interceptadores, principalmente o Patriot, estão em falta em razão do excesso de guerras. O conflito no Irã teria reduzido o estoque global em um terço, com os países do Golfo disparando mais de 1.000 mísseis, segundo estimativas.

● Produção lenta e cara

Outro gargalo é o ritmo da produção: cerca de 600 unida-

des são feitas por ano. A Lockheed Martin, uma das empresas por trás do Patriot, afirmou que pretende triplicar a produção dos mísseis, que custam US\$ 3 milhões cada.

● Vale a pena?

A questão que muitos analistas colocam é se vale o investimento. A guerra contra o Irã mostrou que drones baratos conseguem rapidamente dizimar os estoques de interceptadores. Sabendo disso, a Rússia intensificou a ofensiva contra a Ucrânia, o que torna inútil os pedidos de Zelenski por mais mísseis.

Presidente vira centro das atenções na cúpula da Otan

ANÁLISE

SHAWN MCCREESH
TYLER PAGER

THE NEW YORK TIMES

Quando Donald Trump desembarcou em Ancara, foi recebido com uma recepção extravagante, comparável apenas à que o papa recebeu na Turquia no fim do ano passado. O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, estava na pista, acompanhado por soldados a cavalo. Uma banda tocou o hino americano, canhões disparavam e caças sobrevoavam o local, deixando rastros de fumaça vermelha, branca e azul.

O autocrata turco não fez isso para nenhum dos outros 30 líderes mundiais que chegaram a Ancara para a cúpula da Otan. No instante em que o presidente americano pousou em seu avião presenteado pelo Catar, o centro de gravidade do encontro deslocou-se exatamente para onde Trump mais gosta: para ele mesmo. “Ele monopoliza toda a atenção dos outros”, disse o senador republicano Mike Rounds, em uma recepção à margem da cúpula na capital turca.

O estilo peculiar de governar de Trump garantiu, mais uma vez, uma enxurrada de drama e espetáculo no cenário mundial. Mesmo antes de sua chegada, ele já estava

criando grande polêmica com muitas das pessoas com quem ele se encontraria. No mês passado, ele disse que só faria o voo de 10 horas porque a cúpula estava sendo organizada por seu “bom amigo Erdogan”.

FUTEBOL. Na semana passada, Trump pediu ao presidente da Fifa, Gianni Infantino, para anular o cartão vermelho dado ao artilheiro dos EUA, Folarin Balogun, na Copa do Mundo. O centroavante foi posteriormente reintegrado para a partida contra a Bélgica. Os belgas, que abrigam a sede da Otan e a capital de fato da União Europeia, ficaram indignados, apesar da vitória fácil sobre os americanos por 4 a 1.

Mas talvez o drama mais pessoal desta semana seja a disputa entre Trump e a primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni – até recentemente uma das líderes mais alinhadas com ele na Europa. O presidente tem criticado Meloni por sua recusa em se envolver na guerra contra o Irã.

Trump tem sido manchete nos jornais italianos há semanas. “Trump è un coglione”, estampava a primeira página do jornal de direita *Libero*, usando um termo italiano similar a “idiota”, que possui diversas traduções mais pitorescas – todas elas vulgares.

Sem discrição O estilo peculiar de Trump garantiu mais uma vez drama e espetáculo no cenário mundial

A disputa atingiu o auge no fim de semana, quando o presidente publicou uma foto manipulada de Meloni olhando para ele com desejo, com a legenda: “É necessária uma medida protetiva”. Tudo isso contribuiu para o show de Trump na Otan.

CAUSANDO. Após chegar à cúpula, o americano prontamente acendeu a fogueira da polêmica. Criticou a Dinamarca e lembrou aos líderes da Otan que ainda tinha planos para a

dos do Golfo Pérsico, envolvidos no conflito liderado pelos EUA e por Israel contra o Irã.

Os mísseis Patriot custam cerca de US\$ 3 milhões cada. Os EUA produziam 60 unidades por mês, número que aumentou recentemente. Mesmo com a aceleração da fabricação, estima-se que os americanos não conseguiriam repor seus estoques antes de 2028.

Há anos Zelenski pede o envio de mais interceptadores. Nos últimos meses, ele acrescentou à lista um pedido de licença para que a Ucrânia possa fabricá-los.

O cenário, porém, torna improvável que a Ucrânia consiga fabricar os mísseis em um futuro próximo e o aval dos EUA não resolveria os problemas de defesa aérea do país no curto prazo. Além disso, a Rússia dispara cerca de 100 mísseis balísticos contra a Ucrânia todos os meses, um número que supera a capacidade de produção americana.

Outro obstáculo é que qualquer instalação de produção na Ucrânia se tornaria um alvo imediato da Rússia. Além disso, a autorização para que os ucranianos produzam o Patriot, provavelmente, exporia a tecnologia sensível do míssil à rede de espionagem russa.

O mais significativo do encontro de ontem foi o tom da reunião com Zelenski, mais cordial do que as reuniões anteriores. Trump afirmou que o ucraniano tem feito um “trabalho incrível” e sido “muito eficaz” na guerra. “Na verdade, desenvolvemos um bom relacionamento. É difícil de acreditar”, disse o americano, que novamente disse que um acordo para encerrar o conflito estaria próximo. ● AP e NYT

Groenlândia; reclamou que Reino Unido, França e Itália não fizeram o suficiente para apoiar os EUA em sua guerra contra o Irã; e disse que a Europa era muito melhor há 20 anos.

O comportamento de Trump tem sido constrangedor para muitos americanos que participam da cúpula em Ancara. A senadora democrata Jeanne Shaheen disse que considerava sua missão na Turquia lembrar aos aliados europeus que, independentemente do drama que Trump fomenta, o Congresso apoia a Otan.

Foi um lembrete nada sutil de que, mesmo com as ameaças do presidente de se retirar da aliança, ele não pode fazê-lo sem a aprovação do Congresso. “Neste aniversário de 250 anos dos EUA, havia um motivo para os colonos terem escrito a Constituição daquela maneira: eles não queriam um rei”, disse a senadora. “Eles queriam um governo do povo. Estamos aqui para lembrar isso às pessoas.” ●

SÃO JORNALISTAS

NOTAS E INFORMAÇÕES

Tara golpista



Colombiano Petro engrossa o cordão antidemocrático dos derrotados em eleições legítimas

Em um descarado flerte com o golpismo, o atual presidente da Colômbia, o esquerdista Gustavo Petro, insiste em afirmar que o opositor de direita Abelardo de la Espriella não venceu seu candidato, Iván

Cepeda, nas eleições presidenciais, ao contrário do que atestam observadores estrangeiros e as próprias instituições colombianas encarregadas do processo eleitoral.

Assim, comprova-se que a tara golpista nas democracias das Américas não se restringe à direita trumpista ou bolsonarista. A esquerda que se apresenta como salvadora da democracia contra o autoritarismo de direita também não se faz de rogada quando o resultado das urnas lhe desfavorece e trata de deslegitimar a vitória dos adversários. Seja à esquerda ou à direita, trata-se de comportamento inaceitável, que merece franco repúdio das genuínas democracias da região.

Se era séria a “defesa da democracia” que animou a “4.ª Cúpula em Defesa da Democracia”, realizada com fanfarra em abril em Barcelona e que contou com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o próprio Petro, então que o Brasil faça gestões junto ao atual presidente colombiano para que a transição no país se dê sem sobressaltos antidemocráticos.

Enquanto o Brasil silencia, Petro consagra os últimos dias de seu governo a inflamar os colombianos. O presidente sugere, por exemplo, que não comparecerá à posse de Espriella, marcada para 7 de agosto.

Tradicionalmente, os presidentes de saída na Colômbia fazem seu discurso de despedida no mesmo dia em que o novo mandatário toma posse. Como não admite a vitória de Espriella, Petro agora trata o 7

de agosto como “data trágica”.

Trágica, na verdade, é a maneira como Petro está instrumentalizando o feriado de independência da Colômbia, celebrado em 20 de julho. O esquerdista convocou uma “mobilização geral” dos colombianos na data de forte peso simbólico, quando promete antecipar seu discurso de saída. Já Cepeda, que chegou a reconhecer a derrota para Espriella, agora prega abertamente a “desobediência civil”.

O objetivo é claro: fomentar a narrativa de fraude eleitoral para jogar os colombianos contra Espriella. Petro e Cepeda apegam-se, sobretudo, ao fato de o presidente eleito ter cidadania norte-americana, o que faria dele alguém leal à Constituição dos EUA, e não à da Colômbia.

Espriella, por sua vez, acusou Petro de fomentar um golpe e suspendeu o processo de transição governamental que vinha tocando junto à administração do atual mandatário.

Tanto pior para a Colômbia, que, uma vez mais diante de uma escalada da violência, elegeu Espriella, por margem estreitíssima, na esperança de viver dias mais seguros.

Petro despeja mais gasolina na fogueira, inviabilizando a transição e elevando a temperatura em um país de passado recente trágico, marcado pela guerra civil e pela atuação violentíssima de grupos narcotraficantes e paramilitares – o que faz da promoção de ideias golpistas algo ainda mais irresponsável. ●

Onda de calor

Barcelona registra temperatura recorde em mais de 100 anos

Termômetros na cidade chegaram a marcar 40,5°C, a mais alta desde o início dos registros oficiais

BARCELONA

Os termômetros em Barcelona atingiram ontem 40,5°C, a temperatura mais alta desde o início dos registros na cidade espanhola, cuja proximidade com o mar costuma moderar a sensação térmica, afirmaram as agências meteorológicas da Espanha.

A Agência Meteorológica da Catalunha, conhecida como Meteocat, afirmou em publicação no X que os 40,5°C superaram o “recorde absoluto” em 112 anos de dados do Observatório Fabra, cuja marca anterior era de 40°C, registrada em julho de 2024.

A Agência Estatal de Meteorologia da Espanha (Aemet) afirmou à agência de notícias France Presse que, no Aeroporto de Barcelona, à beira-mar, a



Turistas lutam contra o calor na Sagrada Família, em Barcelona: cidades da Espanha em alerta máximo

temperatura chegou a 37,7°C, superando os 37,4°C registrados em agosto de 2010. “Barcelona teve seu dia mais quente”, confirmou o porta-voz da Aemet, José Ángel Núñez.

“Os dois observatórios de referência na cidade, ambos centenários – um à beira-mar, a 4 metros acima do nível do mar, e o outro no interior da cidade, a 408 metros de altitude – re-

gistraram o máximo histórico”, disse Núñez.

INTENSIFICAÇÃO. A Espanha enfrenta a segunda onda de calor do verão (no Hemisfério Norte), que deve se prolongar hoje, com várias regiões em alerta vermelho, classificação usada para indicar um “perigo extraordinário”. Um dos países mais afetados pela mudan-

ça climática na Europa, a Espanha está acostumada a temperaturas extremas, mas há alguns anos vem enfrentando uma intensificação das ondas de calor, que agora também atingem áreas tradicionalmente mais frescas, como o norte.

O país teve um mês de junho que foi o segundo mais quente desde o início dos registros, “com uma temperatura média

3,2°C acima do normal e apenas superada pelo ano de 2025”, explicou a Aemet.

Segundo estimativas do sistema de monitoramento Mo-Mo, citadas pelo site Euronews, mais de 1.000 mortes podem estar relacionadas ao calor no mês passado.

Cientistas afirmam que as mudanças climáticas causadas pela ação humana estão aumentando a intensidade, a duração e a frequência de eventos climáticos extremos.

ALERTA. A próxima onda de calor na Europa já está se formando sobre o Atlântico, enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que “semanas ainda mais letais podem estar por vir”.

A onda de calor ocorre em meio a incêndios florestais, que devastam grandes áreas da Europa, forçando milhares de pessoas a deixarem suas casas e levando as autoridades a proibir a presença de espectadores em uma das etapas da mais tradicional competição de ciclismo do mundo, o Tour de France.

A Espanha possui uma das maiores redes de abrigos climáticos do mundo. Nesses locais, edifícios públicos oferecem água potável gratuita e refrigeração coletiva durante ondas de calor, reduzindo a necessidade de ar-condicionado individual e protegendo comunidades vulneráveis. ● AFP

França

Marine Le Pen lança campanha presidencial

A líder da direita radical francesa, Marine Le Pen, lançou oficialmente ontem sua campanha, um dia após anunciar candidatura à eleição presidencial, apesar de uma condenação por desvio de recursos. Na segunda instância, a sentença foi mantida, mas ela foi autorizada a concorrer. Ela recorreu para evitar o uso da tornozeleira eletrônica. ●



Argentina

Ex-comandante é condenado por naufrágio

A Justiça argentina condenou o ex-comandante da Força de Submarinos Claudio Villamide a 3 anos de prisão pelo naufrágio, em 2017, do submarino ARA San Juan, que matou 44 tripulantes, segundo sentença lida ontem. O submersível adernou e implodiu no Atlântico Sul, em uma das maiores tragédias da marinha argentina em tempos de paz. ●



Alerta

Órgão que cuida de usinas nucleares sofre com falta de verba e de pessoal

— Criada em 2025, autoridade fiscaliza instalações que usam radiação e diretor-presidente teme ‘perda de controle’ em dois anos; ministérios dizem atuar para reforçar orçamento

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

Novo órgão regulador responsável por fiscalizar instalações nucleares e radioativas no País, a Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN) tem enfrentado falta de orçamento, funcionários, equipamentos e sistemas de informação modernos, de acordo com a própria presidência da autarquia federal.

O órgão, vinculado ao Ministério de Minas e Energia, foi criado em agosto do ano passado para evitar acidentes nucleares e radiológicos, como o do Césio-137, em Goiânia, em 1987, o maior desastre radiológico do mundo fora de usinas nucleares. O órgão também licencia e fiscaliza fontes radioativas em hospitais, clínicas, indústrias e universidades, além das duas usinas nucleares do País, em Angra dos Reis (RJ).

A demanda de fiscalização deve aumentar com a expansão da mineração de urânio e de minerais críticos, além da conclusão de Angra 3. Em maio, o órgão regulador federal sofreu um bloqueio no orçamento de R\$ 6,5 milhões, de um total de R\$ 47,5 milhões previstos. Também recebeu apenas uma fração dos funcionários esperados para dar conta das demandas regulatórias, conforme a presidência da autarquia. “Se não tiver melhora de infraestrutura nos próximos dois anos, pode ser que a gente perca o controle desse tipo de informação (sobre fontes de radiação), aumentando o risco de incidentes ou acidentes”, disse ao **Estadão** o diretor-presidente da Autoridade Nacional, Alessandro Facure.

Em nota, o Ministério de Minas e Energia diz atuar “para assegurar que a agência disponha, de forma progressiva, das condições necessárias ao pleno cumprimento das atribuições”. Aponta que, mesmo após o bloqueio, o órgão tem recebido reforços na execução do orçamento. Já o Ministério do Planejamento afirma que o bloqueio ocorreu “em cumprimento do limite anual de despesa previsto pelo Novo Regime Fiscal”, atingindo ministérios e órgãos do governo de modo generalizado, totalizando R\$ 23,7 bilhões em 2026. Em

junho, o Executivo enviou ao Congresso um projeto que prevê um crédito suplementar de R\$ 2,5 milhões em favor da agência, mirando também outros beneficiários.

COMO SURTIU? A ANSN nasceu de uma cisão da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CENEN), que passou a se concentrar só em pesquisa e desenvolvimento, deixando o licenciamento e a fiscalização como atribuições do órgão. Na época do acidente com o Césio-137, por exemplo, foi a CNEN que atuou diretamente na ges-

Preocupação crescente
De acordo com os técnicos,
as instalações radioativas
no País crescem numa taxa
de 10% a 15% ao ano

tão da crise. A separação das funções era demanda antiga.

Segundo Facure, um dos principais desafios é a recomposição da força de trabalho, parcialmente herdada da CNEN. O órgão conta atualmente com 190 fiscais para monitorar quase 4 mil instalações no País que utilizam fontes radioativas e cerca de 30 instalações nucleares – focadas em geração de energia, mineração e pesquisa. Segundo a autoridade, as instalações radioativas no País crescem numa taxa de 10% a 15% ao ano.

Para cumprir plenamente o programa de fiscalização, o diretor-presidente avalia que seria necessário ao menos ter o triplo de funcionários que existem hoje. “É um órgão novo, que já nasce com responsabilidades grandes, mas que não conseguiu se estruturar ainda”, afirma. Também há expectativa de aumento da demanda com novos reatores a partir da inovação dos pequenos reatores modulares avançados, que podem ser transportados. Pelo mundo, a discussão a respeito da energia nuclear se aquece com a demanda crescente de data centers e da transição energética.

COMO É A FISCALIZAÇÃO? O programa de fiscalização se baseia no risco das fontes radioativas para estabelecer prioridades: assim, fontes de maior ris-



O órgão tem 190 fiscais para monitorar quase 4 mil instalações

co são fiscalizadas com maior frequência. Com a escassez de fiscais, o monitoramento das atividades de maior risco tem sido garantido, mas com prejuízos em relação às fiscalizações de fontes de menor risco, segundo Facure. No entanto, mesmo uma fonte de baixo a médio risco pode gerar problemas se for mal gerenciada.

Em uma situação em que há poucos recursos para realizar a atividade, o que acontece é que a matriz do que será fiscalizado acaba sendo definida com base no orçamento, e não nos riscos existentes, deixando de fora atividades que deveriam ser fiscalizadas, aponta Natasha Salinas, professora da FGV Direito Rio e especialista em Direito da regulação.

“É absolutamente perigoso. A probabilidade de acontecer um desastre é muito pequena, mas, se acontecer, o impacto é estrondoso, muito maior do que o dano que pode ocorrer em outras áreas”, afirma a especialista.

Outro ponto crítico para a estruturação da ANSN é a tecnologia da informação: o órgão

“Se não tiver melhora de infraestrutura nos próximos dois anos, pode ser que a gente perca o controle desse tipo de informação (sobre as fontes de radiação), aumentando o risco de incidentes ou acidentes”

Alessandro Facure
Diretor-presidente da
Autoridade Nacional

tem sistemas informatizados que controlam onde estão as fontes de radiação no País. Tudo é monitorado por meio dessas bases de dados: quando um hospital compra uma fonte de radiação ionizante do exterior, ou quando há a transferência de uma fonte de uma instalação para outra, por exemplo.

O problema é que, segundo o órgão, os sistemas utilizados já são antigos, com cerca de 15 anos, e têm servidores eletrônicos ainda vinculados à CNEN. A atualização do sistema depende de analistas em tecnologia da informação, que “não chegam a meia dúzia”, conforme a presidência. Além do número reduzido de profissionais especializados na manutenção e evolução da plataforma de registro, membros da área técnica apontam limitações tecnológicas e baixa integração com outros sistemas.

QUADRO TÉCNICO. Além da análise dos requerimentos eletrônicos, os fiscais da ANSN vão a campo periodicamente, em geral em duplas, para realizar medições, e são responsáveis por elaborar normas. Neste ano, havia expectativa de que oito analistas em tecnologia da informação fossem remanejados pelo Ministério da Gestão para a ANSN, mas, até o momento, apenas três teriam sido integrados.

Questionado sobre a transferência de servidores, o ministério informou que já autorizou a nomeação de 12 candidatos aprovados em concurso público para a ANSN. E disse que, por se tratar de carreira que não fica restrita a um único ór-

gão, a alocação de analistas em tecnologia da informação está sendo feita em 80 órgãos federais, conforme a disponibilidade dos candidatos aprovados.

A partir de um concurso público, a ANSN recebeu 50 servidores (passando de 140 para 190 fiscais) e dez analistas técnicos para reforçar as atividades administrativas, mas a autoridade afirma que o efetivo ainda está aquém da demanda. No caso dos serviços de radioterapia, por exemplo, o órgão conta apenas com cinco inspetores especializados para cerca de 400 equipamentos (máquinas usadas para radioterapia) em instituições de saúde pelo País, aponta Facure. A renovação também se faz necessária porque a idade média do corpo funcional é de 58 anos, e metade já pode se aposentar voluntariamente.

Demanda
Diretor-presidente avalia
que seria necessário ter o
triplo de funcionários que
existem hoje

A ANSN demanda ainda a aquisição de equipamentos mais modernos, como detectores de radiação utilizados nas inspeções, e o estabelecimento de escritórios regionais em diferentes Estados. O órgão tem sede no Rio, junto à CNEN, e precisa ser capaz de atuar rapidamente no território nacional em caso de emergências. “Na prática, operamos em esquema de restrição orçamentária muito grande e não conseguimos implementar essas ações que são necessárias”, afirma Facure.

Embora o problema da falta de orçamento seja geral entre os órgãos reguladores, ele é “dramático” na área de segurança nuclear, em que deveria haver uma blindagem para garantir financiamento adequado, afirma a professora da FGV Direito Rio, Natasha Salinas. Segundo o Ministério de Minas e Energia, a ANSN passa atualmente por um “processo gradual de estruturação administrativa, que inclui a implantação de sede própria, composição de quadro técnico e administrativo e a consolidação da capacidade operacional”. ●

Justiça

Fachin prega combate a bets operadas pelo crime organizado

Presidente do STF diz que avanço de facções é 'tragédia' e considera necessário sufocar a lavagem de dinheiro via apostas online

FAUSTO MACEDO
FELIPE DE PAULA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Edson Fachin, classificou o avanço das facções criminosas como uma “tragédia contemporânea” e atestou que uma das formas mais eficazes de enfrentá-las é sufocar seus mecanismos de lavagem de dinheiro por meio de plataformas de apostas online, as bets. A relação entre o mercado ilegal de apostas no País e o crime organizado é, na percepção de Fachin, “um tema estruturalmente relevante para despertar cada vez mais a necessidade de uma regulação financeira que esteja atenta a este grave problema social e de segurança pública”.

“Nós sabemos que, infelizmente, há um mercado ilegal e clandestino que permanece à margem do Estado e, mesmo nas atividades aparentemente lícitas, na criação de estruturas empresariais aparentemente lícitas, também há a prática de muitos delitos que devem

ser coibidos, como a lavagem de dinheiro, além da integração com outras atividades criminosas, que é o tráfico de drogas, o contrabando, os jogos ilegais, a extorsão, a corrupção”, disse o ministro.

ESTRUTURA ESPECIALIZADA. A declaração de Fachin sobre bets ilegais foi dada ontem, durante a inauguração da nova estrutura especializada do Tribunal de Justiça de São Paulo, criada para impedir que a facção Primeiro Comando da Capital (PCC) fortaleça seus tentáculos no Estado. A medida transforma as atuais 1.^a e 2.^a Varas de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores da Capital nas 1.^a e 2.^a Varas Estaduais de Organizações Criminosas e Lavagem de Bens, Direitos e Valores, e cria a 3.^a Vara Estadual da mesma especialidade e uma Vara Estadual das Garantias, voltada exclusivamente à fase investigativa desses delitos, além da Vara Estadual Especializada em Crimes contra a Ordem Tributária e Econômica e Crimes em Licitações e Contratos Administrativos.

Na avaliação de Fachin, o projeto de combate às facções capitaneado pelo presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, desembargador Francisco Eduardo Loureiro, deve servir de modelo para os demais



WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Fachin afirma que varas do TJ-SP devem ser modelo para o País

“Infelizmente, há um mercado ilegal e clandestino que permanece à margem do Estado e, mesmo nas atividades aparentemente lícitas, na criação de estruturas empresariais aparentemente lícitas, também há a prática de muitos delitos que devem ser coibidos”

Edson Fachin
Presidente do STF

Estados. “Eis que o tema da macrocriminalidade, infelizmente, se espalhou em todo o País”, afirmou o ministro.

REFORMULAÇÃO. Ao lado de Fachin, o presidente do maior tribunal de Justiça do País defendeu uma “urgente reformulação no mercado de capitais” para frear as táticas de ocultação e branqueamento de ativos do crime organizado. Para Francisco Loureiro, fundos de investimento com titular anonimizado e criptomoedas ser-

vem “à maravilha para a lavagem de dinheiro”. “Não há razão nenhuma para que alguém tenha um ativo patrimonial no Brasil de forma anônima”, defende o desembargador.

“O dinheiro anônimo foi produto ou tem origem em outros crimes. Isso deve ser combatido de forma absolutamente segura e firme, mediante alteração da legislação que rege o mercado de capitais”, propõe o desembargador.

LAVAGEM DE DINHEIRO. Quem tomou as rédeas do tema da lavagem de dinheiro do crime organizado no Supremo Tribunal Federal, segundo esclareceu Fachin, foi o ministro Flávio Dino, junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Em junho, Dino determinou ajustes no plano de reestruturação do órgão, que combate fraudes e a atuação de empre-

Alerta

Para ele, cenário das bets ilegais a serviço do crime organizado é um tema de 'caráter transnacional'

sas sem autorização no mercado de capitais. O cenário das bets ilegais a serviço do crime organizado é um tema de “caráter transnacional”, alertou o presidente do STF. “Os serviços são localizados fora do Brasil, em empresas constituídas em outras nações, portanto em outras jurisdições, com a utilização de criptoativos, além da fragmentação internacional das transações, o que dificulta investigações, bloqueios patrimoniais e recuperações de ativos”, explicou. ●

Texto vai para sanção

Senado destina 3% da arrecadação das bets para a PF

O Senado aprovou ontem a Medida Provisória (MP) 1.348/2026, que reforça o Fundo para Aparelhamento e Ope-

racionalização das Atividades-Fim da Polícia Federal (Funapol). A MP destina recursos da arrecadação das loterias de

apostas de cota fixa, as bets, para o fundo e autoriza o governo federal a ampliar o orçamento do Funapol em até R\$

200 milhões ainda em 2026, com recursos do Tesouro Nacional.

A liberação, contudo, dependerá do cumprimento das regras fiscais vigentes. O texto vai para sanção presidencial. O projeto estipula que o fundo poderá receber verbas de “transferências voluntárias de entes federativos ou de organismos internacionais, vinculadas a programas de enfrentamento ao crime organizado, doações de pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras e outras receitas que lhe forem legalmente atribuídas”. Além disso, a MP prevê a possibilidade de custeio de despesas com saúde para servidores das forças policiais federais.

Em relação às bets, a MP estabelece que, como regra geral, 3% da arrecadação das apostas será direcionada ao Funapol. Haverá, porém, um período de transição: em 2026, o percentual será de 1%, subindo para 2% em 2027. ● NAOMI MATSUI

Em live

Vereadora da 'causa animal' relata agressão à própria cadela

A vereadora Eva Coelho Rosa, conhecida como Simplesmente Eva (PL), de Santana do Livramento (RS), relatou nas redes sociais ter “quebrado a vasoura” ao agredir a própria cachorrinha, que teria convulsionado e não sido socorrida. “A cadela que eu grudei com a vasoura na cabeça estava babando.” As declarações viralizaram nesta semana.

Em conversa com o **Estadão** ontem, a vereadora disse que se excedeu na live, gravada anteriormente, mas negou a convulsão do animal e afirmou que a vassoura foi utilizada como forma de defesa, uma vez que a cachorra estava brigando com outros cães que moram na casa. ● **CAIO POSSATI**



LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!

TEL.: (11) 5033-2000

 (11) 98200-1400

MAIS DE 1500 PRODUTOS COM PREÇO SUPER SUPER BARATO



Suvinil
ABRA A LATA
E PISE FUNDO
NA **NICOM**

Reserve sua lata e retire no balcão sem pagar nada!
MOTO HARTLEY HARRISON

• 1 lata de 18kg para 100m² de piso
• 1 lata de 18kg para 100m² de parede
• 1 lata de 18kg para 100m² de teto
• 1 lata de 18kg para 100m² de muro

FALE COM UM DOS Nossos
REPRESENTANTES E PARTICIPE!

 **Suvinil**
Esmalte Brilhante
3.6l Branco *Cor & Proteção*
Cód. 11200



De: 179,90
Por: **143,90**

DESCONTO
-20%  ECONOMIZE
36,08

AMPLO ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS

R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 6h30 às 21h30;
Sábado, das 7h às 21h;
Domingo e Feriado, das 8h às 20h.

Ofertas válidas de 09/07/2026 a 15/07/2026 ou enquanto durarem os estoques. Preços FOB. Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham os objetos decorativos, os acessórios e os metais. A loja reserva-se o direito de corrigir eventual erro gráfico. Condição de pagamento para produtos deste anúncio - à vista, retina, Dinheiro - cheque.









***** SAC *****
(11) 5033-2020

VISITE NOSSO SITE:
www.NICOM.com.br

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

Última Atualização: 08/07

☀️

HOJE: MANHÃ

16°

0%

☀️

HOJE: TARDE

26°

0%

☁️

HOJE: NOITE

17°

0%

VOLUME DE CHUVA

0MM

UMIDADE RELATIVA

55 a 90%

AMANHÃ

13°/26°

☁️

DOMINGO

15°/27°

☁️

SEGUNDA

13°/21°

☁️

TERÇA

13°/21°

☁️

SOL

☀️

NASCENTE: 6h47

POENTE: 17h36

LUA: MINGUANTE

🌙

MINGUANTE 07/07 16h30

NOVA CRESCENTE 14/07 6h45

CRESCENTE 21/07 8h05

CHEIA 29/07 11h37

Regiões do Estado de SP

☁️ Chance de Chuva

💧 Volume de Chuva

🌡️ Temperaturas (mín./máx.)

RIBEIRÃO PRETO

☁️ 0% | 0mm | 10°/31°

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

☁️ 0% | 0mm | 11°/32°

ARAÇATUBA

☁️ 0% | 0mm | 12°/31°

PRESIDENTE PRUDENTE

☁️ 3% | 0mm | 13°/31°

MARILIA

☁️ 2% | 0mm | 11°/30°

BAURUR

☁️ 1% | 0mm | 10°/30°

ARARAUÁRA

☁️ 0% | 0mm | 9°/30°

CAMPINAS

☁️ 0% | 0mm | 9°/29°

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

☁️ 0% | 0mm | 9°/28°

LITORAL NORTE

☁️ 3% | 0mm | 14°/29°

SOROCABA

☁️ 5% | 0mm | 9°/30°

SÃO PAULO

☁️ 2% | 0mm | 10°/28°

LITORAL SUL

☁️ 0% | 0mm | 15°/28°

Fontes dos dados: meteoblue®

Precipitação Média

100mm

50mm

25mm

10mm

5mm

2mm

1mm

Capitais

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.	Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	☁️ 5%	0mm	21°C/28°C	MACEIÓ	☁️ 15%	0mm	21°C/28°C
BELÉM	☁️ 35%	2mm	25°C/30°C	MANAUS	☁️ 25%	1mm	26°C/32°C
BELO HORIZONTE	☁️ 0%	0mm	15°C/23°C	NATAL	☁️ 30%	2mm	24°C/28°C
BOA VISTA	☁️ 15%	0mm	24°C/31°C	PALMAS	☁️ 0%	0mm	21°C/36°C
BRASÍLIA	☁️ 0%	0mm	14°C/26°C	PORTO ALEGRE	☁️ 0%	0mm	8°C/19°C
CAMPO GRANDE	☁️ 0%	0mm	16°C/27°C	PORTO VELHO	☁️ 0%	0mm	24°C/31°C
CUIABÁ	☁️ 0%	0mm	19°C/28°C	RECIFE	☁️ 55%	5mm	24°C/27°C
CURITIBA	☁️ 0%	0mm	7°C/19°C	RIO BRANCO	☁️ 0%	0mm	20°C/31°C
FLORIANÓPOLIS	☁️ 0%	0mm	11°C/18°C	RIO DE JANEIRO	☁️ 0%	0mm	18°C/20°C
FORTALEZA	☁️ 40%	3mm	26°C/28°C	SALVADOR	☁️ 15%	0mm	21°C/28°C
GOIÂNIA	☁️ 0%	0mm	16°C/28°C	SÃO LUÍS	☁️ 45%	1mm	25°C/31°C
JOÃO PESSOA	☁️ 60%	6mm	24°C/29°C	TERESINA	☁️ 20%	0mm	25°C/32°C
MACAPÁ	☁️ 40%	2mm	25°C/31°C	VITÓRIA	☁️ 0%	0mm	17°C/23°C

Mundo

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.	FUSO	MÍN./MÁX.	
ASSUNÇÃO	-1h	15°C/26°C	LOS ANGELES	-4h	18°C/28°C
ATENAS	+6h	26°C/31°C	MADRID	+5h	23°C/36°C
BARCELONA	+5h	28°C/33°C	MIAMI	-1h	28°C/32°C
BERLIM	+5h	14°C/24°C	MONTEVIDÉU	0h	10°C/14°C
BRUXELAS	+5h	17°C/29°C	MOSCOW	+6h	17°C/20°C
BUENOS AIRES	0h	12°C/17°C	NOVA YORK	-1h	21°C/27°C
CARACAS	-1h	22°C/27°C	PARIS	+5h	24°C/33°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/21°C	ROMA	+5h	23°C/33°C
ESTOCOLMO	+5h	12°C/21°C	SANTIAGO	-1h	8°C/17°C
GENEIRA	+5h	21°C/33°C	SYDNEY	+13h	10°C/15°C
JOANESBURGO	+5h	5°C/20°C	TEL-AVIV	+6h	25°C/27°C
LIMA	-2h	16°C/27°C	TÓQUIO	+12h	22°C/30°C
LISBOA	+4h	18°C/27°C	TORONTO	-1h	22°C/27°C
LONDRES	+4h	23°C/34°C	WASHINGTON	-1h	23°C/28°C

A tragédia de Vinhedo

Relatório parcial aponta falhas de pilotos, Voepass e Anac em acidente

Cenipa produziu documento preliminar e prepara relatório final sobre queda de avião ocorrida em 2024

VINÍCIUS VALFRE
BRASILIA

Um relatório parcial do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) aponta que a queda de um avião da Voepass, em 2024, foi causada por um conjunto de falhas de pilotos, da empresa e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

A existência do documento sobre as causas do acidente que matou 62 pessoas foi revelada pela *Folha de S. Paulo* e confirmada pelo **Estadão**. O relatório final, consolidado, ainda não foi concluído e deve ser apresentado primeiramente às famílias das vítimas. O **Estadão** apurou que a versão final deverá sofrer atualizações em relação à versão parcial enviada a órgãos de países em que estão as fabricantes de componentes do avião.

Segundo a versão preliminar, a empresa ignorou falhas de segurança e tinha um contexto organizacional deficiente que tolerava desvios e desprezava alertas, como em rela-

ção a problemas no sistema de degelo da aeronave que já haviam sido detectados em viagens anteriores. O documento parcial também diz que houve “distração” dos pilotos durante o voo que partiu de Cascavel, no Paraná, com destino a Guarulhos, em São Paulo. A conduta, marcada por conversas informais durante procedimentos críticos, teria oferecido elevado risco ao voo.

Em relação à Anac, o relatório diz que a agência não foi capaz de tomar decisões que mitigariam os riscos, apesar de fiscalizações terem apontado ausência de padrões técnicos na manutenção das aeronaves da companhia. Procuradas, a Anac e a Voepass não se manifestaram. À *Folha*, a companhia afirmou que não comentaria os apontamentos e segue colaborando com as autoridades de forma transparente e diligente. A Anac diz que não teve acesso ao documento e só vai se posicionar quando houver um relatório final.

O relatório do Cenipa não serve para definir as responsabilidades de envolvidos no voo. Há em paralelo um inquérito da Polícia Federal em fase de conclusão. A expectativa é de que sejam indiciadas pessoas que não estavam a bordo, mas tinham poder sobre a permanência do avião em atividade. Após o acidente, a Voe-

pass teve o alvará de operador cassado pela Anac.

COMO FOI. No início da tarde de 9 de agosto de 2024, o avião ATR-72-500 da Voepass caiu em Vinhedo, interior de São Paulo, matando 62 pessoas. A aeronave havia decolado de Cascavel, no Paraná. O ATR despençou 13 mil pés (4 mil metros) em dois minutos, caindo em um condomínio.

O que dizem os citados
Voepass optou por não comentar apontamentos; Anac diz que vai esperar o documento final

O piloto do avião, Danilo Santos Romano, comentou sobre uma falha no sistema de degelo da aeronave. A informação foi divulgada em relatório preliminar apresentado pelo Cenipa no dia 6 de setembro daquele ano. Foram registrados também alertas cruise speed low (baixa velocidade de cruzeiro) e, posteriormente, degraded performance (performance degradada) – indicando que o avião encontrava condições que reduziam a capacidade de voo, já que o acúmulo de gelo prejudicava a sustentação. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Morte de animais em cemitério de Guarulhos

Reclamação de Valter Roberto da Silva: “Faço parte de um grupo de protetores de animais. E estamos com sérios problemas de mortes e maus-tratos de animais no Cemitério Municipal de Guarulhos (Cemitério São Judas Tadeu), que fica na Avenida Dr Timóteo Pentead, 1.329, na Vila Hulda. Em 2022, vários gatos foram mortos, alguns até desfigurados. Com a nova gestão dos cemitérios de Guarulhos, percebemos uma diminuição dos animais.”

Resposta da prefeitura de Guarulhos: “A Subsecretaria de Bem-Estar Animal informa que realizou vistoria técnica no Cemitério São Judas Tadeu em 8 de junho de 2026, em atendimento às denúncias recebidas sobre a situação dos gatos comunitários que vivem no local. Durante a inspeção, a equipe constatou a presença de diversos felinos em boas condições gerais de saúde e bem-estar, não sendo identificados animais feridos, em situação de maus-tratos ou em situações que evidenciassem risco iminente à colônia, no momento da vistoria. Eventuais ocorrências específicas relatadas pelos denunciantes devem ser apuradas. Já estão sendo planejadas ações de manejo, incluindo medidas de controle populacional.” ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

Fundição de ferro

Communicam-nos o seguinte: <Mais um especimen de incontestavel valia nos atesta a incançavel e inteligente perseverança, com que o sr. Eugenio Seide, estabelecido nesta capital com fundição de ferro e bronze, se avanta na perfeição dos productos, que apresenta. Ha pouco foram as elegantes columnas destinadas ao novo edificio que se conclue á rua do Palacio. Hoje é um portão de desenho aprimorado que fecha a entrada do gracioso predio do illm sr. João Ribeiro da Sivla, situado á rua Alegre. Quem conhece o processo da fundição de ferro convem em que productos deste genero só recommendam o estabelecimento do sr. Seide pela perfeição com que os executa como attestam a possibilidade de obtermos dentro em pouco irrecusaveis obras d’arte.> ●

CORREÇÕES

Danilo. O lateral-direito Danilo pertence ao Flamengo e não ao Botafogo. A informação incorreta foi publicada em legenda de foto na página A23 da edição de ontem (8/7).

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: **Balcão Limão** ● (11) 3856-2139 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 20h horas. Sábado, domingo e feriados via WHATSAPP (11) 99181-2018 ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo

com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. O contratante deve ser, preferencialmente, paren-

te do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:

<https://consolare.com.br>

Cortel SP:

<https://www.cortelsp.com.br>

Grupo Maya:

<https://grupomaya.com.br/>

Velar:

<https://velarspfuneraria.com.br/>



NA WEB
O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>

Perigo real e virtual

65 alunas de escola do Rio são vítimas de lista online com teor sexual

Ranking foi criado em plataforma, de forma totalmente anônima, e classificava meninas em categorias; colégio fez denúncia

ADRIANA VICTORINO

A Polícia Civil do Rio de Janeiro vai ouvir ao menos 65 alunas do Colégio Cruzeiro, em Jacarepaguá, na zona oeste da capital, para identificar os responsáveis pela criação e divulgação de uma lista que classificava estudantes em categorias com conotação sexual. Segundo a delegada Maria Luisa Machado, titular da Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima (DCAV), o diretor da escola também prestou depoimen-

to ontem.

“Nós recebemos a informação desse caso há mais ou menos dois dias e estamos empreendendo esforços para reunir todos os registros de ocorrência para fazer a investigação de forma centralizada. É um caso que causa uma repulsa muito grande, principalmente nos pais ao verem os nomes das filhas nessa lista”, afirmou a delegada à GloboNews.

De acordo com a autoridade policial, as estudantes serão ouvidas por meio do procedimento de depoimento especial, utilizado em casos envolvendo vítimas em situação de vulnerabilidade. “Vamos dar amplitude para conseguir identificar a autoria por meio dos depoimentos”, disse.

De acordo com a delegada, a lista foi criada de forma total-



Cruzeiro diz repudiar qualquer atitude que exponha estudantes

mente anônima, o que dificulta a identificação dos responsáveis. A expectativa é de que os depoimentos ajudem a esclarecer quem produziu e divulgou o conteúdo. A polícia informou ainda que os envolvidos poderão responder, em tese, pelos crimes de injúria e difamação.

A lista foi criada em uma plataforma online no formato “tier list”, em que temas são divididos em categorias preestabelecidas. As estudantes foram classificadas nas categorias “GOAT” (sigla de “melhor de todos os tempos”, em inglês), “Comeria no lucro”, “Bêbado vai”, “Me arrependi de-

pois” e “Nem olharia”.

Em nota, o Colégio Cruzeiro diz que registrou um boletim de ocorrência e denunciou o caso à plataforma, que já retirou o conteúdo. “O Colégio Cruzeiro, sintonizado com as questões da sociedade contemporânea, reprovava e repudia quaisquer atitudes que exponham estudantes. Registramos um boletim de ocorrência, fizemos uma denúncia à plataforma de veiculação exigindo a retirada do conteúdo, alertamos os responsáveis e estamos dando apoio às alunas e às famílias”, informou. ●

Acidente no RS

Sargento do Exército morre durante treinamento

Um sargento do Exército morreu anteontem, durante um exercício em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Outros militares que participavam da atividade não se feriram. A vítima é o terceiro-sargento de Cavalaria Nicolas Martins. O Comando da 6.ª Brigada de Infantaria Blindada informou que duas viaturas blindadas de combate (VBC) Leopard 1A5 sofreram um acidente por volta das 9h durante um exercício de adiestramento, no Campo de Instrução de Santa Maria.

Segundo o Exército, um inquérito policial-militar foi instaurado para apurar as circunstâncias do acidente. “Resalta-se que todas as medidas cabíveis estão sendo adotadas e os procedimentos administrativos de segurança na instrução foram previamente estabelecidos e devidamente observados durante a realização do exercício. A 6.ª Brigada lamenta profundamente o fato.” ●

LEILÃO JUDICIAL DE IMÓVEL

JARDIM LEONOR – SÃO PAULO – SP

RESIDENCIAL DE ALTO PADRÃO

1ª PRAÇA: 15/07/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11H30

LANCE INICIAL: R\$ 17.500.954

2ª PRAÇA: 06/08/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11H30

LANCE INICIAL: R\$ 10.500.573

40% ABAIXO

950,82 M² DE ÁREA CONSTRUÍDA DISTRIBUÍDO EM QUATRO PAVIMENTOS EM TERRENO AMPLO COM 2.365,00 M². LOCALIZADO EM UMA DAS REGIÕES MAIS VALORIZADAS E EXCLUSIVAS DA ZONA OESTE DE SÃO PAULO.

UM IMÓVEL SINGULAR, COM AMBIENTES AMPLOS E CARACTERÍSTICAS QUE TRADUZEM O ALTO PADRÃO:

- **Pavimento inferior:** Garagem, depósito e banheiro.
- **Pavimento térreo:** Hall de entrada, salas de estar, jantar, almoço e lareira/leitura, cozinha, despensa, área de serviço, lavabo, piscina, sauna, terraços, área de descanso, espaço para quadra, canil e dependências de serviço.
- **Pavimento superior:** Sala íntima, 4 suítes (sendo 3 com closet) e dormitório de governanta.
- **Sótão**



CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP Nº 758
Proc.: 1011406-36.2016.8.26.0100 - 8ª Vara e Ofício Cível do Foro Central/SP



ESTADÃO NA **COPA** 2026

França põe melhor ataque à prova contra o forte Marrocos

Quartas de final colocam frente a frente a artilharia francesa e a invencibilidade marroquina

17h: CAZÉTV, GLOBO, SPORTV, SBT E N SPORTS

RICARDO MAGATTI
ENVIADO ESPECIAL / BOSTON

Favorita e exaltada pelo futebol mais ofensivo da Copa do Mundo, a França tem um duro desafio hoje, quando encara o Marrocos, que perdeu a alcunha de azarão ao se infiltrar pela segunda edição consecutiva entre as melhores seleções do mundo. A partida, marcada para as 17h (de Brasília), em Foxborough, na região de Boston, abre as quartas de final.

Atual vice-campeã, a França joga as quartas após avançar no primeiro lugar de seu grupo e deixar Suécia e Paraguai pelo caminho no mata-mata. Marrocos foi o segundo da chave que tinha o Brasil e alcançou a fase com as oito melhores seleções do torneio ao eliminar a

Holanda, nos pênaltis, e o anfitrião Canadá. O primeiro semifinalista da disputa enfrentará o vencedor de Espanha e Bélgica, que jogam na sexta-feira.

O duelo é uma reedição do Mundial do Catar, em 2022, quando a França, na semifinal,

FRANÇA	MARROCOS
Maignan	Bono
Koundé	Hakimi
Upamecano	Diop
Saliba	Riad
Digne	Mazraoui
Koné	Bouaddi
Rabiot	El Aynaoui
Dembélé	Brahim Diaz
Olise	Ounahi
Barcola	El Khannouss
Mbappé	Rahimi
Técnico: D. Deschamps	Técnico: M. Ouahbi

Juiz: Facundo Tello (Argentina).

interrompeu o sonho do Marrocos de avançar àquela final.

Entre as oito equipes que permanecem na competição, a França é a única que venceu todos os seus cinco jogos do torneio sem precisar da prorrogação. Como em 2018 e em 2022, os franceses ostentam forte desempenho ofensivo graças, sobretudo, à sua estrela mais reluzente. Kylian Mbappé balançou as redes nesta Copa sete vezes. Metade dos gols da França saiu dos pés do atacante do Real Madrid, que divide a vice-artilharia do torneio com o norueguês Erling Haaland – o maior goleador é Lionel Messi, com oito gols.

Os 14 gols marcados na Copa garantem à França o melhor ataque da competição, mas não deixam o técnico Didier Deschamps totalmente satisfeito. “Precisamos ser eficientes, ofensivamente falando”, disse Deschamps. “Somos eficientes, mas poderia-



mos ter feito melhor nesse aspecto. Às vezes você tem seis chances e marca dois gols, e às vezes tem duas chances e marca duas vezes. O mais importante é ser eficiente”, insistiu.

Deschamps afirmou que o meia Aurélien Tchouaméni está se recuperando bem de uma lesão na coxa que o tirou do jogo contra o Paraguai. Mas não informou se o jogador poderá atuar. “Aurélien está melhor. Não posso dizer mais do que isso.” Se ele não jogar, Manu Koné deve ser titular no meio de campo.

Certo é que ele terá todos os seus atacantes disponíveis, mas corre o risco de não ter Olise, pendurado, em uma eventual

Luta pela artilharia
Astro francês Mbappé e o norueguês Haaland têm sete gols; Lionel Messi está com oito no torneio

semifinal. Na esteira da anulação da suspensão de Balogun, dos Estados Unidos, a Federação Francesa pediu à Fifa que

Marroquinos terão ‘time de franceses’ no duelo pela semi

FABIO TARNAPOLSKY

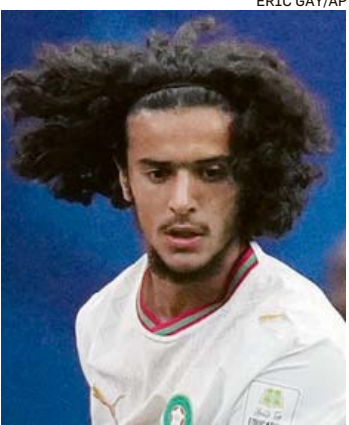
França e Marrocos se enfrentam hoje pelo segundo mata-mata seguido de Copa do Mundo, mas agora com os africanos com um elenco bem mais “naturalizado”. Em 2022, eram dois os jogadores da seleção marroquina que haviam nascido no país europeu: Romain Saïss e Sofiane Boufal; agora, são seis, e nenhum estava na última edição.

A explicação para isso está na imigração e até de quem “convocou antes”. O exemplo mais contundente é o de Ayyoub Bouaddi. Com apenas 18 anos, ele é titular da equipe de Mohamed Ouahbi e passou pelas categorias de base da

França, mas optou por defender Marrocos, mesmo tendo nascido na comuna de Senlis, no país europeu. Além dele, são outros cinco: Issa Diop, Redouane Halhal, Neil El-Aynaoui, Samir El-Mourabet e Gessime Yassine.

Bouaddi foi capitão da seleção francesa sub-21 quando tinha quatro anos e menos que o limite de idade e ainda se interessava em defender o território em que nasceu. Os marroquinos o convidaram para fazer parte do elenco que venceu a Copa Africana de Nações, mas ele recusou.

O técnico da atual vice-campeã do mundo, Didier Deschamps, viu o meio-campista estreiar pelo Lille em 2023, com 16 anos, e jogar na Cham-



Mohamed Ouahbi tem 18 anos e é um dos titulares da seleção

pions League, mas demorou tanto a convocá-lo pela primeira vez que, com a Copa do Mundo batendo na porta, ele aproveitou a ascendência de seus pais e agora faz parte do elenco de Marrocos.

A decisão do treinador é até compreensível, visto os nomes que ele já dispõe no meio-campo, como Tchouaméni, Koné, Zaire-Emery e companhia. O auxiliar de Deschamps, Guy Stephan, confirmou que ainda não havia espaço para o prodígio. “Já temos



Issa Diop é um dos pilares da forte defesa marroquina

muito talento no meio-campo”, disse, referindo-se aos já consolidados; em suma, ele era visto como uma peça para o futuro.

“Captar” jogadores que tenham alguma ligação com o país não é uma prática nova para a seleção de Marrocos, que já surpreendeu em 2022 ao chegar ao torneio no Catar com 13 dos 26 atletas do elenco não tendo nascido no país africano. O motivo para tantos optarem por essa naturalização está na diáspora.



Redouane Halhal nasceu em Montpellier e joga na Bélgica

A França, seu antigo colonizador, é o principal destino dos imigrantes marroquinos e conta com comunidades expressivas, sobretudo, na região metropolitana de Paris e também na região sul do país. Muitos jogadores da seleção nasceram e cresceram em países europeus, mas carregam sangue africano.

MUDANÇAS DE REGRAS. Coincidência ou não, Marrocos voltou à Copa após amargar um jejum de 20 anos sem partici-



fosse também anulado o cartão amarelo recebido pelo atacante diante do Paraguai.

O pedido foi rejeitado, segundo o próprio Deschamps. “Recebemos a decisão da Fifa e o cartão permanece válido.” Ele não se incomoda com a decisão da Fifa de escalar Facundo Tello, um árbitro argentino, para apitar a partida. “Confio nos árbitros e tenho segurança de que farão um bom trabalho.”

MUDANÇA. O Marrocos deu continuidade ao sucesso alcançado no Catar, onde se tornou o pri-

meiro africano a chegar entre os quatro melhores de um Mundial. O plano é ao menos igualar o desempenho. A seleção treinada por Mohamed Ouahbi virou a primeira nação da África a alcançar as quartas de final em duas edições consecutivas.

Os marroquinos impuseram dificuldades ao Brasil na estreia e estão invictos. Aquele jogo, para Ouahbi, sintetizou a evolução da equipe africana. A maneira de jogar dos “Leões de Atlas” mudou sob Ouahbi, que assumiu o comando da seleção três meses antes do torneio pa-

ra substituir Walid Regragui, o artífice da histórica campanha no Catar.

O treinador belgo-marroquino de 49 anos estabeleceu um novo estilo de jogo. Manteve a organização tática e a fez atacar com mais qualidade, controlando também as partidas em vez de apenas esperar o adversário.

Ouahbi tem uma dúvida: a presença do atacante Saïbari, artilheiro do time com três gols. Ele deixou o jogo contra o Canadá com dores musculares. ●

Guia do Mundial

Atacante disputado por times ingleses



- Bradley Barcola
- 23 anos
- Paris Saint Germain
- Atacante
- 1 Copa

O atacante francês participa de uma disputa acirrada também fora do gramado. Apesar de seu time, o Paris Saint Germain, estar relutante em abrir mão de seu passe, a expectativa é que, terminada a Copa do Mundo, o jogador esteja na mira de dois grandes clubes, Liverpool e Arsenal. É esperado um leilão com ofertas polpudas.

O jogador de 23 anos deixou ótima impressão na Premier Ligue, com atuações marcadas por velocidade e a habilidade técnica.

Quando você joga no maior clube da França, existe escrutínio. Barcola não escapou disso e, em alguns momentos, foi criticado de maneira bastante intensa.

Após algumas atuações medianas na Liga dos Campeões, um comentarista o chamou de “cordeirinho”. No entanto, a opinião de qualquer pessoa não importa para Barcola.

“Tenho pouquíssimos amigos, então, quando eles dizem ‘você está fazendo algo bobo’, é porque estão certos. Quando dizem que joguei bem, é porque estão certos também. Então, eu não escuto o que é dito lá fora”, afirma. Isso não significa que ele não ouça.

“São (meus amigos) ue me mandam as coisas que saem na imprensa. Às vezes rimos disso, mas não passa daí”, acrescenta Barcola.

Ao ignorar o barulho externo, Barcola se tornou um jogador importante tanto para o clube quanto para a seleção, na qual mantém boa relação com Doué: em 82 partidas disputadas juntos, Barcola anotou cinco gols com passes de Doué. ●

Titular do gol do Marrocos desde 2019



- Yassine Bounou
- 35 anos
- Al-Hilal
- Goleiro
- 2 Copas

O goleiro Yassine Bounou segue como um dos principais destaques de Marrocos. O arqueiro de 35 anos foi decisivo na trajetória da seleção, com destaque nas oitavas de final quando brilhou na disputa de pênaltis contra a Holanda.

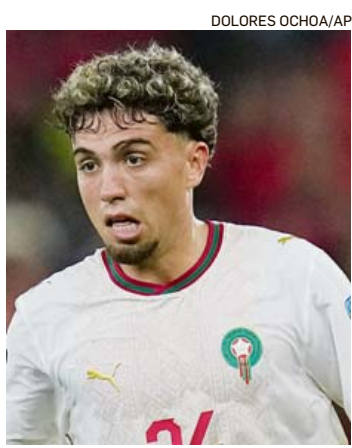
Bono, como é conhecido, nasceu no Canadá por causa do pai, que trabalhava como professor de física em uma universidade de Montreal, enquanto sua mãe trabalhava em um salão de beleza.

“Quando eu era jovem, sempre acompanhava o futebol na América do Sul, particularmente o Boca Juniors”, afirmou. Seu amor pelo River Plate cresceu durante sua passagem pelo Atlético de Madrid, onde Diego Simeone (ex-treinador do River) e Germán “Mono” Burgos (ex-goleiro também do clube argentino) faziam parte da comissão técnica.

Bono chegou até mesmo a chamar seu cachorro de “Ariel”, em homenagem ao icônico camisa 10 do River, Ariel Ortega.

Bono começou a carreira no Wydad Casablanca e logo se transferiu para o futebol da Espanha, onde teve passagens por diferentes clubes até se firmar no Sevilla. Após nove anos – e quase 160 partidas em La Liga – na Espanha, Bounou se transferiu para a Arábia Saudita e para o Al-Hilal em 2023.

As boas atuações o garantiram como titular do Marrocos desde 2019, participando da campanha do quarto lugar na Copa de 2022. ●



Neil El Aynaoui tem 24 anos e é um dos destaques da Roma

par do maior torneio de futebol do planeta quando a Fifa passou a ser menos rigorosa nas regras para estrangeiros. De 2004 para frente, atletas que representassem uma seleção nas categorias de base poderiam mudar para outra no profissional.

Isso se o jogador tivesse uma “ligação clara” com a nação, que no caso dos marroquinos, é bem evidente: o laço familiar, com pais ou avós nascidos no local que deseja defender. Mais tarde, essa regra fi-



Samir El Mourabet tem 20 anos e ainda atua no futebol francês

cou ainda mais flexível.

Hoje em dia, apesar do tempo de residência ter subido a cinco anos, três a mais do que os dois anos do começo do século, os jogadores podem disputar até no máximo três partidas pela seleção principal antes de completarem 21 anos.

O resultado disso é que na Copa de 2026, 28 das 48 equipes que participaram do torneio tinham ao menos um naturalizado, que totalizam 254 nomes. Desses, 19 fazem parte do elenco de Marrocos, mais



Gessime Yassine marcou um gol na vitória contra o Haiti

que os 13 jogadores da Copa de 2022, edição em que a seleção fez campanha histórica e chegou às semifinais.

Entre os 19 que não nasceram no Marrocos, além dos seis franceses, há outros seis da Espanha (entre eles Brahim Díaz e Achraf Hakimi), três da Holanda, três da Bélgica e um do Canadá.

Agora, com um elenco ainda mais diverso, busca seguir alcançando marcas inéditas e, quem sabe, o primeiro título para a África. ●

ESTADÃO NA **COPA** 2026

Como uma amizade alimentada por interesses afetou a independência da Fifa

Do sorteio da Copa ao julgamento de Balogun, Donald Trump interferiu diretamente em decisões da entidade durante a competição

ESTADÃOANALISA

RICARDO MAGATTI

MARCEL RIZZO

ENVIADOS ESPECIAIS / NOVA YORK

Gianni Infantino se atrasa para o Congresso Anual da Fifa, em Assunção, no Paraguai, após viagem ao Catar e à Arábia Saudita para acompanhar uma agenda do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Os dirigentes das federações europeias, furiosos, protestam e o evento quase tem a realização prejudicada. Esse episódio, ocorrido em maio de 2025, ilustra como uma amizade alimentada por interesses passou a afetar a rotina e a independência da Fifa.

A associação entre Trump e Infantino, evidente em diferentes episódios durante esta Copa do Mundo, da vista grossa às restrições de locomoção à seleção iraniana – que fez todos os jogos da fase de grupos nos EUA, mas não podia ficar no país e treinava no México – à reversão da suspensão de Falorin Balogun, atacante dos EUA, se dá também por meio dos sauditas. O fundo soberano dispõe de muito dinheiro investido nos negócios de Jared Kushner, genro de Trump, e “salvou” o Mundial de Clubes ao garantir investimento bilionário na competição por meio de acordos comerciais.

Para os EUA, receber megaventos esportivos como a Copa do Mundo de Clubes, realizada

no país em 2025, é a oportunidade de criar um mercado para o futebol, que ainda engatinha no país. Para a Fifa, o interesse está em desenvolver suas competições. O presidente da Fifa restaurou as relações com os EUA, que nunca foram tão intensas quando seu antecessor Joseph Blatter comandava a entidade.

Depois que os EUA perderam para o Catar o direito de sediar a Copa do Mundo de 2022, uma investigação do FBI resultou no “Fifagate”. O maior escândalo da entidade levou à prisão de vários membros importantes da Fifa e à renúncia de Blatter.

SUBMISSÃO. Acostumada a exigir dos países anfitriões o cumprimento das exigências do chamado “padrão Fifa”, a entidade viu o cenário se inverter neste ano. Trump interferiu em decisões importantes desde antes do torneio. A que mais reverberou nesta semana foi a

Caso mais recente
Trump pediu a Infantino que revisasse a suspensão de Balogun, dos EUA, após expulsão na fase de 16-avos

ligação para Infantino derrubar a suspensão de Balogun, da seleção americana, e permitir que ele jogasse contra a Bélgica – o que não impediu a eliminação americana.

Em um pronunciamento na Casa Branca na segunda-feira, Trump confirmou que ligou para Infantino para pedir uma “revisão justa” do cartão vermelho e acusou o árbitro brasileiro Raphael Claus, responsável pelo cartão vermelho, de ter um passado “suspeito”. Infantino confirmou que conversou com Trump, mas garantiu que a deci-



Trump segura taça da Copa levada por Infantino à Casa Branca

são do Comitê Disciplinar da entidade foi independente: “Eu leio as decisões do Comitê Disciplinar da Fifa quando elas são publicadas. Às vezes fico surpreso. Às vezes concordo e, outras vezes, discordo”.

Nos últimos anos, Infantino estreitou sua relação com Trump, a quem entregou o Prêmio da Paz da Fifa durante a campanha pública do presidente americano para vencer o Nobel da Paz. A premiação nem existia. O chefe da Fifa criou para afagar o aliado em dezembro de 2025, durante o sorteio da Copa, em Washington. O sorteio, aliás, seria em Las Vegas, mas mudou para capital americana a pedido de Trump.

As outras decisões de Trump que afetaram a Copa têm a ver com a política migratória dos EUA, que negaram vistos a milhares de torcedores de países como Haiti, Senegal e Costa do Marfim, além do Irã, país com o qual os EUA estão em guerra. Até mesmo um árbitro escalado pela Fifa para o Mundial teve sua entrada no barrada, o somali Omar Abdulkadir Artan.

“Ele (Donald Trump) ama futebol. Em seu primeiro mandato como presidente (entre 2017 e 2021), havia uma trave de futebol no jardim da Casa Branca”

Gianni Infantino, presidente da Fifa, em declaração que mostra intimidade com o presidente americano

“Acho que eles têm um problema com o meu país”, disse.

A seleção iraniana precisou ficar hospedada no México, uma das sedes, e viajar para os EUA somente na véspera dos jogos que realizou no país. A guerra chegou a deixar em aberto a participação do Irã na Copa. “É um mundial desastroso. Um desastre. A Fifa tem que resolver todos os problemas aqui, mas, infelizmente, não resolveu nada desde o início”, disse Mehdi Taremi, capitão da seleção iraniana.

RELAÇÃO ANTIGA. No comando da entidade máxima do fute-

bol desde 2016, o cartola ítalo-suíço foi o único dirigente esportivo presente na posse de Trump, em janeiro de 2024, e não esconde sua proximidade com o mandatário americano.

A amizade vai além da proximidade entre o líder de uma nação anfitriã da Copa e o presidente da Fifa. Os EUA decidiram sediar o Mundial de Clubes no ano passado e são a nação que mais recebe os jogos da primeira Copa com 48 seleções.

A Trump Tower, arranha-céu construído no início da década de 1980 e usado por Trump para estabelecer uma imagem pública de empreendedor de sucesso, passou a receber dirigentes da Fifa desde 2025, depois que Infantino resolveu abrir no 17.º andar do prédio um escritório de representação da Fifa.

Trump diz gostar de futebol e foi à final do Mundial de Clubes entre Chelsea e PSG, MetLife Stadium, vencida pelos ingleses. Naquela ocasião, entregou o troféu e causou constrangimento aos jogadores do time inglês ao permanecer no local reservado aos campeões. É esperado que ele vá à decisão da Copa e participe da cerimônia de entrega da taça. “Ele ama futebol. Em seu primeiro mandato como presidente, havia uma trave de futebol no jardim da Casa Branca”, contou Infantino.

Se Trump gosta ou não de futebol não importa para Infantino. Ele precisava da simpatia do chefe de Estado dos EUA, e conseguiu, tanto que Trump se refere constantemente ao cartola como o “rei do futebol”. Os dois já eram próximos no primeiro mandato de Trump e fortaleceram a relação quando o republicano foi novamente eleito em 2024, derrotando Joe Biden, que nunca convidou Infantino à Casa Branca. ●

FBI investiga Associação de Futebol Argentina por lavagem de dinheiro

A Associação de Futebol Argentino (AFA) virou alvo do FBI nesta semana por possíveis irregularidades no sistema financeiro dos EUA e movimentações de centenas de milhões de dólares, em investigação que envolve lavagem de dinheiro e fraudes. A informação é do jornal argentino *La Nación*, que fiscaliza a atuação dos dirigentes em território americano desde 2024, bem antes do início da edição de 2026 do maior torneio do futebol. Nesta semana,

promotores e agentes do departamento de investigação teriam captado documentos sobre operações da AFA.

Segundo o periódico argentino, eles estariam analisando transações ligadas à gestão de Claudio Tapia, presidente da AFA, e de uma empresa chamada TourProdEnter LLC, responsável pela gestão dos contratos comerciais da entidade.

Essa empresa servia como elo de arrecadação para vínculos internacionais da AFA e já

teria, por exemplo, canalizado quantias milionárias de marcas como Adidas e Warner – US\$ 60 milhões e US\$ 40 milhões (R\$ 309,2 milhões e R\$ 206,2 milhões), respectivamente.

Documentos obtidos pelo jornal indicam movimentações da TourProdEnter LLC feitas por meio de contas em cinco grandes bancos dos EUA: Bank of America, Citibank, JP Morgan, PNC Bank e Synovus. O valor administrado nesses registros ultrapassaria os US\$ 260 mi-

lhões em receitas da AFA, mas grande parte desses recursos (US\$ 57 milhões) teria sido distribuído para beneficiários sem justificativa econômica para tal.

NOBRE. Algumas dessas entidades eram controladas por indivíduos que recebiam benefícios sociais e moravam em lugares nobres, como Bariloche. Ainda, outras duas empresas ligadas a Pablo Tovigginio, tesoureiro da AFA, e de um “guia espiritual” da seleção argentina também apareceriam nos documentos.

Entre as possíveis testemunhas, estão ex-integrantes do governo de Javier Milei, que, segundo o *La Nación*, tiveram acesso a “informações sensíveis” sobre a AFA.

A investigação preliminar começou em 2025 e não há nenhuma condenação até o momento. Representantes da AFA nos EUA já estão cientes do caso e pediram respeito à

Alvo

FBI está analisando transações ligadas à gestão de Claudio Tapia, atual presidente da AFA

presunção de inocência. “Medidas investigativas por si só não determinam responsabilidade ou culpa”, declarou Tomás Regalado, embaixador da Associação, conforme relatado pelo jornal. ●

Continuidade é boa notícia do ciclo para 2030, diz dirigente

Diretor de seleções da CBF, Rodrigo Caetano defende que Ancelotti tenha tranquilidade para comandar a renovação do elenco

KIM BELLUCO

De volta ao Brasil, o diretor de seleções da CBF, Rodrigo Caetano, afirmou que, mesmo com a frustrante desclassificação da seleção brasileira nas oitavas de final da Copa do Mundo, o saldo positivo foi a experiência adquirida pelos jogadores mais jovens. “Quando o resultado não vem, é difícil re-

conhecer os pontos positivos. Rayan e Endrick, por exemplo, até pouco tempo atrás disputavam categorias de base. A discussão é entender por que ficamos pelo caminho nas últimas competições. As outras seleções cresceram, o futebol está globalizado e muito mais físico”, afirmou. Além da experiência aos jovens, o dirigente destaca a estabilidade da comissão técnica como um fator importante para evitar mudanças bruscas ao longo do ciclo, cenário que, segundo ele, prejudicou a seleção em edições anteriores. “Para que não tenhamos um ciclo como foi no passado, a estabilidade é um lado positivo”, declarou.

ANÁLISE DE CENÁRIO. Caetano ainda reconheceu que o cenário internacional mudou e isso exige uma análise mais profunda das recentes eliminações brasileiras em grandes competições. Mesmo com a queda precoce diante da Noruega, Caetano defendeu a continuidade do trabalho do técnico Carlo Ancelotti e disse que a avaliação interna segue positiva. Para o dirigente, a permanência do treinador italiano demonstra confiança no projeto para o próximo Mundial. “Todos esperávamos chegar muito mais longe na Copa. Nossa seleção vinha em um crescente. A avaliação é positiva, senão Ancelotti não teria ficado. Ele mesmo não teria to-



RAFAEL RIBEIRO/CBF

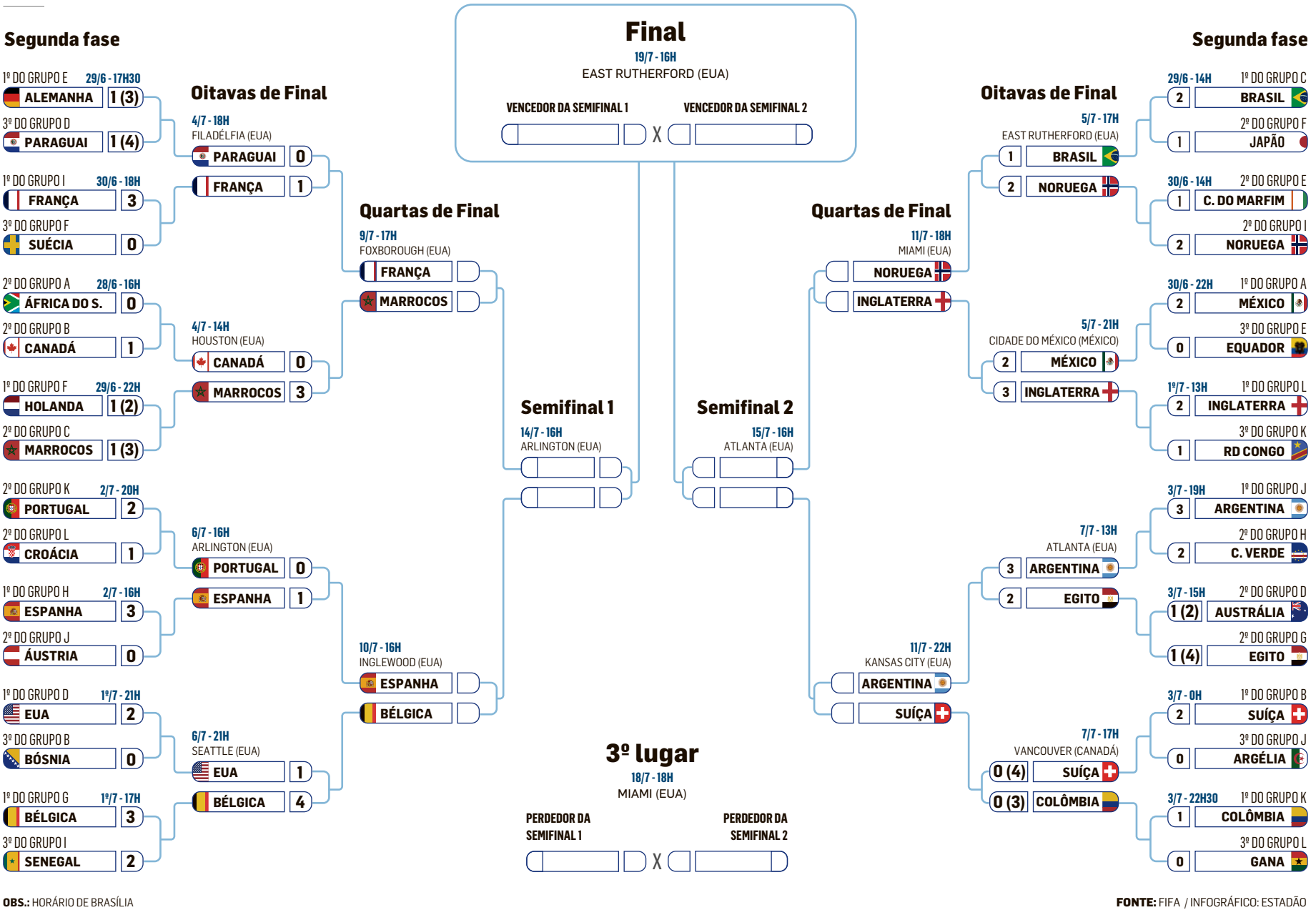
Para Rodrigo Caetano, derrota trouxe experiência importante aos jovens

mado a decisão de permanecer”, defendeu Caetano. E o trabalho para o próximo ciclo já começou. Segundo o dirigente, a comissão técnica comandada por Carlo Ancelotti utilizará os amistosos da Data Fifa de setembro para ampliar a observação de atletas e abrir espaço para jogadores que não participaram do Mundial.

“Fizemos já todas as reuniões prévias e, assim que tivermos o corpo técnico reunido, a comissão vai trabalhar em cima da lista larga mirando esses amistosos, que darão oportunidades para alguns que não estiveram na Copa”, afirmou o diretor de seleções. “O Brasil sempre terá muitos jogadores qualificados.” ●

O CAMINHO ATÉ O TÍTULO

A conquista da Copa do Mundo exige que a seleção vencedora dispute cinco partidas no mata-mata



O MELHOR DA TV

VÔLEI
● **Liga das Nações Feminina**
Japão x Tailândia
7h / SporTV 2

China x Ucrânia
9h30 / SporTV 2
República Tcheca x Holanda
11h30 / SporTV 2
Sérvia x França
14h45 / SporTV 2

TÊNIS
● **Torneio de Wimbledon**
Semifinal Feminina
9h30 / ESPN 2

CICLISMO
● **Volta da França**

Etapa 6
10h / ESPN 3

FUTEBOL
● **Copa do Mundo**
França x Marrocos
17h / SBT, Globo, SporTV,

CazéTV e Nsports

BEISEBOL
● **MLB**
St. Louis Cardinals x Milwaukee Brewers
20h45 / ESPN 4 e Disney+



ESTADÃO NA COPA 2026

Projeto

Quando as figurinhas repetidas viram um gesto de solidariedade

— Iniciativa de estudantes arrecada cromos repetidos, pacotes e ainda álbuns para distribuir a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social



ALLAN COHEN

Allan Cohen e Felipe Len (no centro) doam kits com álbuns e figurinhas para crianças do Ceuzinho Jabaquara, na zona sul de São Paulo

GONÇALO JUNIOR

Quando descobriu que dois pacotinhos de figurinha custavam quase o valor de um litro de leite em 2022, o estudante Allan Gora Cohen percebeu que essa tradição da Copa do Mundo estava distante de muitas famílias. A partir desse incômodo, ele criou o projeto “Figurinha Para Todos”, com a ajuda do melhor amigo, Felipe Len. Os dois tinham 15 anos à época; hoje, têm 19.

A iniciativa arrecada figurinhas, pacotes fechados e álbuns para distribuir a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Em 2022, o projeto fechou a campanha com 157 mil figurinhas arrecadadas, 650 álbuns distribuídos e atendimento a 12 instituições sociais.

Agora, os organizadores estimam já ter arrecadado entre 150 mil e 160 mil figurinhas, quase igualando ou superando o total da Copa anterior antes mesmo do encerramento da campanha.

Hoje são mais de 40 postos de coleta (estabelecimentos comerciais) em seis estados brasileiros, além das escolas parceiras. Em 2022, o projeto era concentrado em São Paulo. Em 2026, a iniciativa se ex-

pandiu e hoje está presente no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Hoje existem mais de 70 instituições cadastradas em um formulário de solicitação de doações. Mais do que a doação de figurinhas, a iniciativa permite que crianças participem, ainda que de forma simbólica, da experiência da Copa.

Todas as doações são distribuídas para instituições de caridade como hospitais, escolas e ainda organizações não governamentais. Allan e Felipe fazem questão de realizar as entregas pessoalmente para explicar a dinâmica do álbum e estimular as trocas entre as crianças. Eles descrevem esses encontros como os momentos mais emocionantes do projeto.

“Uma figurinha já faz diferença e pode ajudar a comple-

“Uma figurinha já faz diferença e pode ajudar de uma criança que talvez nunca tivesse acesso a essa experiência”

Allan Cohen, criador do projeto

“Uma coisa muito simples e que acaba proporcionando para crianças participar da Copa”

Felipe Len, criador do projeto

tar o álbum de uma criança que talvez nunca tivesse acesso a essa experiência”, destaca Allan, que estuda Administração na FGV EBAPE (RJ).

Uma das instituições beneficiadas foi o Projeto Ceuzinho Jabaquara, que há mais de duas décadas beneficia crianças e jovens em situação de vulnerabilidade por meio do futebol e de ações sociais na zona sul. No dia 8 de junho, os estudantes do Lar das Crianças da CIP receberam uma doação de 18 álbuns e 7.830 figurinhas.

Felipe acredita que, mais do que uma brincadeira, o álbum funciona como uma forma de participar da Copa. Completar páginas, abrir pacotinhos e trocar figurinhas repetidas são rituais que ajudam a construir um sentimento de pertencimento a um evento mundial.

“Uma coisa muito simples e que acaba proporcionando para crianças participar da Copa de alguma forma”, afirma Len, estudante de Comunicação na ESPM (SP). “Existia um problema e nós encontramos uma solução”.

EDUCAÇÃO. Algumas instituições optaram por usar o álbum coletivamente em sala de aula, em vez de entregar um exemplar para cada criança. No Lar das Crianças da CIP, em São Paulo, e na Casa Santa Inês, no Rio, os álbuns foram utilizados como recurso educacional pa-

Como doar

● Doando figurinhas, pacotinhos e álbuns nos 40 pontos de coleta em São Paulo ou via Correios

● Contribuindo via Pix: figurinhaparatodos@gmail.com

● Os pontos de coleta são: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1826 - conjunto 101 - Jd. Paulista - 01451-908

● Rua Visconde de Pirajá, 303 - cj 1301 - Ipanema - 22410-001

● Mais informações na página “Figurinha para Todos” no Instagram

ra ensinar geografia, história, matemática e cultura geral.

A identificação de bandeiras, capitais e continentes, por exemplo, pode servir como ponto de partida para discussões sobre diferentes países e costumes. Já as trocas de figurinhas incentivam convivência e socialização. As instituições relataram que as figurinhas serviram como ferramenta de aprendizagem e integração entre os alunos.

TRABALHO ESCOLAR. A iniciativa surgiu em 2022 como uma

atividade extracurricular da escola Beit Yaacov, na Barra Funda, zona oeste de São Paulo. Allan ainda cursava o Ensino Médio.

Outra fonte de inspiração para o início do projeto foi a história de João Gabriel, menino de Goiânia que viralizou nas redes sociais ao desenhar e pintar com lápis de cor o próprio álbum da Copa por não ter condições de comprar as figurinhas.

Allan e Felipe são melhores amigos desde sempre. Cursaram os mesmos colégios desde o maternal. Só se separaram agora, na vida universitária. A amizade virou empreendedorismo social: Felipe cuida da comunicação; Allan, da logística. Ambos relatam dificuldades para conciliar faculdade e projeto, chegando a responder mensagens e organizar ações durante os intervalos das aulas.

O projeto estudantil virou uma operação familiar: as respectivas mães dos dois estudantes também estão envolvidas no projeto. Renata Len faz a interlocução com as escolas parceiras; Andrea Cohen dialoga com pontos de coleta e outras instituições.

Para divulgar a ideia no início, Allan criou uma página no Instagram e gravou um vídeo pedindo doações, inicialmente compartilhado apenas com familiares e amigos.

O que parecia uma mobilização pequena ganhou proporção. Em poucas semanas, o projeto recebeu apoio de jogadores profissionais, como Tchê Tchê, atualmente no Botafogo, e o goleiro Carlos Miguel, hoje no Palmeiras, que gravaram vídeos incentivando as doações.

A ação viralizou neste ano. Vídeo publicado alcançou mais de 1,5 milhão de visualizações e foi apontado pelos organizadores como o principal ponto de virada da campanha. Desde o relançamento do projeto em março, o perfil acumulou mais de 2,8 milhões de visualizações no Instagram e saltou de cerca de 2 mil seguidores na Copa anterior para 15 mil seguidores nesta edição.

O projeto atraiu diversos apoiadores que se tornaram locais de coleta. “Receber o Figurinha para Todos é uma forma de mostrar que um gesto simples pode transformar a experiência de uma criança e elevar o espírito da Copa para quem talvez não tivesse acesso a ela”, Bernardo Dinardi, CEO da tm1, responsável pela concepção e organização da Casa CazéTV, espaço de entretenimento para a Copa e que possui urnas para doação em São Paulo e também no Rio de Janeiro. ●



**ECONOMIA
& NEGÓCIOS**

QUINTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 2026 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



B1



DESTAQUE O
CADERNO E&N
(B1 A B12)

● Conflito no Oriente Médio ● Efeitos

Petróleo sobe mais de 5%; governo avalia adiar a retirada de subsídio

— Fim de cessar-fogo entre EUA e Irã põe preços no maior patamar em três semanas, o que pode ter impacto sobre decisão de revogar compensação para diesel e gasolina

Os preços do barril de petróleo voltaram a subir com força ontem, atingindo seu maior patamar em três semanas, depois que o presidente Donald Trump anunciou o fim do cessar-fogo com o Irã. Principal referência mundial, o petróleo Brent para entrega em setembro avançou 5,2%, a US\$ 78,02 por barril, enquanto o WTI (parâmetro para o mercado americano) para agosto foi a US\$ 73,52, o que representou uma alta de 4,37% no dia. Em ambos os casos, são as maiores cotações desde 22 de junho.

Ao longo do dia, os preços do petróleo chegaram a bater no patamar de US\$ 80 por barril (alta de 8%) com o recrudescimento do tom belicista entre Estados Unidos e Irã — que prometeu atacar “duas vezes mais” alvos inimigos. O grande receio é um novo fechamento do Estreito de Ormuz, que concentra cerca de 20% do comércio mundial de petróleo.

Em relatório, a consultoria Rystad Energy afirmou que o tráfego de petroleiros por Ormuz “praticamente parou, o que diz mais sobre a percepção de risco neste momento do que qualquer declaração de Washington ou Teerã”. Já a Capital Economics declarou que



MICHAEL M. SANTIAGO/AFP

Painel na Bolsa de Nova York com preços do petróleo; novo choque

novos ataques militares no Oriente Médio reforçam a visão de que os preços do petróleo serão voláteis nos próximos meses e enfrentarão períodos de pressão altista. “A ruptura desse memorando de entendimento (o cessar-fogo) frustrou as expectativas do mercado e ressuscitou o temor de um conflito de proporções imprevisíveis”, disse Rebecca Nossig, analista de investimentos da Nomad.

SUBSÍDIOS. Com a volta das ofensivas entre EUA e Irã, o governo Lula deve esperar mais um pouco para reavaliar o fim do subsídio que havia sido anunciado para a gasolina,

bem como para retirar totalmente o subsídio para o diesel, segundo pessoas próximas ao tema. Ao contrário, se a commodity voltar a patamares mais elevados, como ocorreu em abril, a subvenção ao diesel pode ser ajustada novamente.

Na semana passada, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse que a subvenção dada pelo governo para conter a alta da gasolina, de R\$ 0,44 por litro, seria revertida nesta semana. O preço do petróleo caminhava para níveis de antes da guerra, próximo a US\$ 60 por barril, até as declarações dadas ontem por autoridades dos EUA e do Irã.

O governo reduziu a subven-

Câmara aprova crédito de R\$ 10 bi para subsidiar diesel

A Câmara aprovou ontem, em votação simbólica, medida provisória que abre R\$ 10 bilhões em crédito extraordinário no Orçamento para subsidiar parte do preço do diesel, impactado pela guerra no Oriente Médio. O texto será analisado agora pelo Senado. ●

MERCADO. No mercado financeiro, as atenções dos investidores para a ata da última reunião do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), que mostrou um colegiado dividido sobre os rumos dos juros no país (mais informações na pág. B5), se voltaram também para o conflito no Oriente Médio. Depois de passar boa parte do dia em queda de mais de 1%, o Ibovespa, principal indicador da B3, registrou baixa de 0,79%, aos 170,6 mil pontos. Os índices acionários também caíram em Nova York, exceto a Nasdaq, que teve suporte com a recuperação de algumas ações de tecnologia. Já o dólar fechou praticamente estável (-0,09%), a R\$ 5,14.

“Trump conseguiu reverter um cartão vermelho na Copa do Mundo, mas não consegue reabrir o estreito de Ormuz meses depois de seu fechamento, nem chegar numa solução”, afirmou o estrategista Gustavo Cruz. Em sua visão, os EUA seguem de “mãos atadas”, uma vez que, se ataques mais intensos contra o Irã forem realizados, outros países do Oriente Médio poderiam ser atacados por Teerã. “E isso abalaria ainda mais a economia global.” ● LETÍCIA ARAÚJO/SÃO PAULO e DENISE LUNA/RIO

SEGURANÇA | FACILITIES | TECNOLOGIA

Cuidando do que importa.

souzalima.com

SOUZA LIMA

**Celso Ming**

celso.ming@estadao.com

A esticada dos juros da dívida

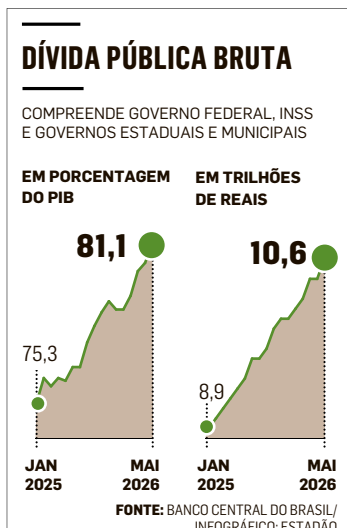
Todos os dias aparece alguém para criticar a política de juros escorchantes do Banco Central. Mas, agora, é também o credor do Brasil que puxa os juros para cima, independentemente da política monetária.

Embora, no dia 17, o Copom tenha reduzido os juros básicos (Selic) em um quarto de ponto porcentual ao ano, nas últimas semanas os juros de longo prazo, que o mercado, e não a Selic, vem definindo, estão aumentando quase todos os dias. Para ficar com os títulos do Tesouro, os ativos mais seguros do País, os investidores vêm exigindo juros reais (acima da inflação) até superiores a 8,0% ao ano.

Isso acontece porque a dívida pública está disparando e já ultrapassa os 80% do PIB e, mais, porque dispara à velocidade de 3,5% e 4,5% ao ano. E, atenção: esse crescimento da dívida não acontece apenas porque o Tesouro tem de incorporar os juros altos definidos pelo Copom, mas porque o Tesouro não consegue juros baixos na rolagem dos títulos de longo prazo.

É a situação do sujeito que deve mais de 80% do seu salário e continua gastando mais do que ganha. Dia chegará em que os cobradores estarão às suas portas e será suspenso seu crédito na praça.

O governo Lula insiste na enganação. Os membros da



equipe econômica repetem que as condições fiscais estão melhorando. Mas todos os

dias inventa despesa nova e enrola a opinião pública com a alegação de que boa parte dessas despesas não entra nos cálculos do arcabouço fiscal.

O governo está usando o Tesouro como financiador das eleições. Aumentou as desonerações do Imposto de Renda; despejou mais crédito habitacional; instituiu o Desenrola, que pretende reduzir as dívidas familiares ou esticar o prazo de amortização; e multiplicou os créditos subsidiados. O total desses presentões, apenas neste ano, vai chegando aos R\$ 220 bilhões.

Uma das alegações é a de que o avanço fiscal multiplica a renda e, portanto, aumenta a arrecadação, que, por sua vez,

derruba o rombo. Dinheiro assim despejado aumenta provisoriamente o PIB, mas contra restrições do avanço para logo em seguida. É como comer sementes. Alimenta, mas deruba safra futura.

Pior, deixa a economia do País vulnerável a choques. Esses choques podem vir de distúrbios climáticos, como o fenômeno El Niño; de crises políticas internas ou externas; ou de forte alta dos juros nos Estados Unidos, como vai pintando. Isso aí é como o tombo de bêbado. Não foi o desnível na calçada que o derrubou; foi o excesso de bebida que o deixou propenso ao tombo. ●

JORNALISTA E COMENTARISTA DE ECONOMIA

● Conflito no Oriente Médio ● Efeitos

Com guerra e inflação, economia global desacelera, aponta o FMI

Taxa de crescimento de todo o mundo deve ficar em 3% neste ano, ante 3,5% em 2025, diz entidade em relatório

WASHINGTON

A economia global deve desacelerar drasticamente em 2026, depois que a guerra com o Irã interrompeu as cadeias de abastecimento de energia e desencadeou uma nova onda de inflação, alertou o Fundo Monetário Internacional (FMI) ontem.

As previsões refletem os efeitos da decisão dos Estados Unidos e de Israel de atacar o Irã neste ano. A ofensiva provocou retaliações iranianas contra a infraestrutura energética na região, desestabilizando uma economia mundial que já havia sido abalada pela pandemia da covid-19 e pela guerra entre Rússia e Ucrânia.

O crescimento da produção global deve cair para 3% em 2026, ante 3,5% no ano passa-

do, de acordo com uma atualização do relatório Perspectivas Econômicas Mundiais do FMI. A taxa é ligeiramente inferior à projeção feita em abril pelo Fundo, de 3,1% de crescimento, o que ressalta a natureza prolongada do conflito.

No entanto, as previsões continuam sujeitas a conside-

Preços
Inflação global deve saltar de 4,1%, em 2025, para 4,7%, pressionada pelas commodities

rável incerteza em razão das promessas de retomada dos ataques dos EUA ao Irã, que deve responder à nova ofensiva.

O tráfego marítimo pelo estreito de Ormuz está obstruído há alguns meses, elevando os preços da energia e impulsionando os preços ao consumidor em todo o mundo. O FMI espera que a inflação global suba de 4,1% em 2025 para 4,7% em 2026, devido aos preços elevados das commodities.



Mulher abastece carro na Pennsylvania; pressão sobre a inflação

Embora as perspectivas para o ano sejam um pouco sombrias, o FMI afirmou que a economia global se mostra relativamente resiliente. O crescimento global no primeiro trimestre do ano foi mais forte do que o projetado, pois a energia renovável ajudou a amenizar o efeito dos preços mais altos do petróleo, e os investimentos em inteligência artificial impulsionaram a produção.

“A economia global como

um todo, até o momento, resistiu ao choque causado pela guerra melhor do que se temia”, escreveram os economistas do FMI no relatório.

ORIENTE MÉDIO. Os países produtores de petróleo do Oriente Médio foram os mais afetados pela guerra e devem enfrentar contrações acentuadas neste ano. As perspectivas para o Irã, no entanto, foram ligeiramente revisadas para cima des-

de abril, uma vez que as sanções dos EUA às suas exportações de petróleo foram temporariamente flexibilizadas.

Os países que mais consomem energia também enfrentam uma queda na produção devido aos preços mais altos do petróleo. Espera-se que o crescimento na Índia caia para 6,4% neste ano, ante 7,7% em 2025. A produção na China deve cair para 4,6% em 2026, ante 5% no ano passado.

As projeções de crescimento dos Estados Unidos mantiveram-se estáveis em relação a abril, em 2,3%, já que as exportações de petróleo e os investimentos em tecnologia sustentaram o crescimento.

Os altos preços da gasolina têm sido uma preocupação política nos Estados Unidos, mas Kevin Warsh, o novo presidente do Federal Reserve (o banco central americano), afirmou na semana passada que os riscos de inflação diminuíram nas semanas posteriores à sua chegada ao cargo. Em discurso proferido em um encontro na Europa, também na semana passada, ele reiterou seu compromisso de garantir a estabilidade de preços após um longo período em que o banco central não havia atingido sua meta de 2%. ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Fundo volta a elevar projeção para PIB do Brasil

Apesar das incertezas em relação à guerra no Irã e ao tarifaço imposto pelos EUA ao País, o Fundo Monetário Internacional (FMI) voltou a aumentar a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto

(PIB) do Brasil deste ano, conforme o relatório Perspectivas Econômicas Mundiais do FMI divulgado ontem.

A estimativa para 2026 subiu em 0,5 ponto porcentual, chegando a 2,4%. Em abril, já havia

elevado a projeção em 0,3 ponto porcentual, para 1,9%, ao incluir em seus cálculos o que seria um efeito positivo com a guerra no Oriente Médio, já que o Brasil é exportador líquido de petróleo. A guerra con-

tra o Irã é o maior risco para as previsões, segundo o fundo.

Para 2027, o FMI também elevou a projeção sobre a atividade econômica, que passou de 2% para 2,2%. “Espera-se que o crescimento no Brasil permaneça resiliente em 2026, mas desacelere um pouco no ano seguinte”, diz a equi-

pe do FMI no relatório.

Avisão da entidade para a economia brasileira mostra que o País se destaca entre os pares latino-americanos e caribenhos. Para a região, a projeção é de um crescimento de 2,4% em 2026. Para o México, a estimativa é de um crescimento de 1,2% neste ano. ● KARLA SPOTORNO



Alvaro Gribel E-mail: alvaro.gribel@estadao.com; X: [@alvarogribel](https://twitter.com/alvarogribel)

Negócio criminoso e lucrativo

O banqueiro Daniel Vorcaro encabeçava um negócio criminoso extremamente lucrativo, como ficou mais claro a partir da ferramenta Vorcarosfera, elaborada pelo **Estadão**. Se de 2019 a 2025 o banqueiro conseguiu captar cerca de R\$ 80 bilhões em recursos pelo Banco Master, ele gastou – ou prometeu gastar – pelo menos R\$ 550 milhões, menos de 1% do total, para corromper e se aproximar de políticos e autoridades em Brasília.

A soma considera recursos pagos em propina e negócios feitos pelo banqueiro – quase sempre com valores acima dos praticados pelo mercado –, doações

de campanha e benesses a políticos e autoridades, como festas, jantares, voos em jatinhos e degustações de bebidas caras.

O total, no entanto, ainda tende a subir, porque novas operações – e revelações – são esperadas por parte da Polícia Federal, como a que mostrou no último mês que o senador Jaques Wagner (PT-BA), ex-líder do governo Lula no Senado, teria recebido R\$ 6 milhões do baiano Augusto Lima, sócio de Vorcaro no Master.

Não fosse a atuação do Banco Central, o plano de Vorcaro não só teria dado certo como teria continuado a gerar lucros bilionários que permitiriam

que ele continuasse esbanjando dinheiro e ampliando sua proteção política.

Por ora, o que se sabe é que a maior propina paga foi direcionada ao ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa, que le-

Vorcaro precisou gastar menos de 1% do que captou no Master para ter apoio político

varia R\$ 146 milhões em seis imóveis em São Paulo e em Brasília.

No segundo lugar da lista –

aí não na categoria da propina, mas na dos que fizeram negócios lucrativos com o banqueiro – está a esposa do ministro do STF Alexandre de Moraes, Viviane Barci de Moraes, que firmou um contrato de R\$ 129 milhões com o banqueiro.

Depois, surge o ex-ministro do governo Bolsonaro Fábio Faria. Uma empresa vinculada a Vorcaro – a teia de negócios é ampla e cheia de empresas, fundos e CNPJs diferentes – teria pago R\$ 67,5 milhões em um projeto do setor de energia eólica.

A lista também inclui o pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro, que pediu R\$ 61 mi-

lhões a Vorcaro para financiar o filme sobre a história do seu pai, sem que ainda se saiba como esses recursos foram gastos. E diversas autoridades, como ex-presidentes, ex-ministros, deputados, senadores, servidores do Banco Central.

Vorcaro não economizou para conquistar apoio e simpatia em Brasília. O que os números mostram, no entanto, é que isso foi praticamente nada diante dos bilhões que entraram no banco pela torneira aberta de captações via CDBs e recursos de fundos de pensão. ●

REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau e Marcos Jank (revezam quinzenalmente) ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Crédito Renegociação de dívidas

Governo avalia editar MP e agro faz contraproposta

ISADORA DUARTE
BRASÍLIA

O governo federal tende a editar uma Medida Provisória (MP) para criar um programa de renegociação das dívidas rurais como alternativa ao Projeto de Lei 5.122/2023, que tramita no Congresso, enquanto a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) apresentou uma contraproposta que amplia o alcance da medida e eleva o custo estimado para a União.

AMP, segundo apurou o *Estadão/Broadcast*, deve preservar a estrutura apresentada pela equipe econômica aos parlamentares, com impacto de R\$ 1,5 bilhão por ano. Já a proposta da bancada do agro prevê custo de R\$ 2,5 bilhões anuais ao incluir produtores afetados também por perda de renda, e não apenas por eventos climáticos como defende o governo.

A escolha da MP pelo governo, segundo apurou a reportagem, deve-se ao fato de o instrumento ter vigência imediata. A intenção é reabilitar o acesso ao crédito aos produtores rurais o mais rapidamente possível para que possam contratar recursos do Plano Safra. Como mostrou o *Estadão/Broadcast* na semana passada, o governo já havia decidido recorrer à medida provisória como resposta ao avanço do endividamento no campo.

Na terça-feira, após reunião entre a FPA e o ministro da Fazenda, Dario Durigan, governo e parlamentares evitaram confirmar se a proposta seria encaminhada por MP ou por um novo projeto de lei, já que o texto que tramita na Câmara não permite alterações substanciais. Um novo projeto, mesmo em regime de urgência, teria de pas-

sar pela Câmara, pelo Senado e pela sanção presidencial às vésperas do recesso legislativo, dificultando uma aprovação rápida. A decisão pela MP deve ser comunicada por Durigan ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

A Fazenda já vinha sinalizando aos parlamentares que, sem acordo sobre o texto, recorreria à edição de medida provisória. E o escopo da MP tende a preservar os termos apresentados bancada do agro, com uma linha de crédito destinada à repactuação de dívidas de produtores afetados por eventos climáticos adversos, juros entre 6% e 12% ao ano e custo estimado ao Tesouro de R\$ 1,5 bilhão por ano.

Estratégia Setor não vai se opor à MP, que tem vigência imediata, mas insistirá na aprovação de projeto de lei neste ano

Os parlamentares, porém, resistem à MP, argumentando que medidas anteriores não produziram resultados efetivos para enfrentar o endividamento rural. A estratégia da bancada é aceitar a MP para garantir uma solução imediata, mas seguir pressionando pela aprovação do projeto de lei ainda neste ano.

ALCANCE MAIOR. Na contraproposta enviada a Durigan, à qual o *Estadão/Broadcast* teve acesso, a FPA amplia o alcance da renegociação ao incluir produtores que sofreram perdas de renda decorrentes de fatores de mercado ou eventos geopolíticos, além dos atingidos por problemas climáticos. A frente diz que cerca de 65% do endividamento rural decorre de perda de renda e ape-

nas 35% de eventos climáticos.

Pela proposta do governo, poderão aderir ao programa produtores que comprovem

perdas de ao menos 30% em ao menos duas safras entre 2019 e 2025 em razão de eventos climáticos, mediante apresentação de laudos. O impacto fiscal estimado é de R\$ 12 bilhões ao longo de oito anos. A contraproposta da FPA projeta custo

de R\$ 25 bilhões em dez anos.

A FPA também quer juros menores: taxas de 4%, 6% e 8% ao ano a produtores afetados por eventos climáticos, e de 5%, 7% e 9% por perda de renda. O prazo seria de dez anos, com dois anos de carência. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

DESCUBRA O ENCANTO DE VIVER AS FÉRIAS AQUI!

LAZER
Piscinas, bicicleta, piquenique, cinema, salão de jogos e pesca no lago

ARTE
Oscar Niemeyer, Di Cavalcanti e Burle Marx

GASTRONOMIA
Restaurante Di Cavalcanti e pizzaria

ESPORTES
Golfe, beach tennis, futebol, tênis, bocha e pista de cooper

BEM-ESTAR
Espaço zen, massagem, hidromassagem, fitness center e sauna

EQUIPE DE LAZER
Atividades infantil e adulto

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Se permita trocar a correria por momentos de paz e bem-estar. Reserve já e venha viver essa experiência!

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá SP
@ hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!

NO MERCADO, INVISIBILIDADE É RISCO

DEMONSTRE SEUS RESULTADOS
ONDE INVESTIDORES E DECISORES
BUSCAM REFERÊNCIA.

O Estadão conecta sua empresa ao
olhar qualificado do mercado.

Publique seus balanços e atos
societários com segurança institucional.



Líder em conteúdo de
economia & negócios.

A força do Estadão
+56 MM
Impactos/mês

+27,5 MM

De usuários únicos



Líderes e formadores
de opinião leem o
Estadão diariamente.

Fontes: Google Analytics dez/25 - Mídias Sociais - Seguidores e Inscrições. Estadão WhatsApp, Facebook, TikTok, LinkedIn, Instagram, YouTube, Threads e X (Twitter)
em 15/12/25 - Jornal: versões impresso e digital (pdf), Brasil e exterior (BDO - set/25).



ESTADÃO RI

Publicação simultânea na plataforma
de relações com investidores.

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: publicidade.legal@estadao.com

Política monetária Projeções

Ata mostra Fed dividido sobre a inflação americana

Primeira ata divulgada sob a presidência de Kevin Warsh aponta incerteza sobre rumos da taxa de juros

A ata da reunião de junho do Federal Reserve (Fed), divulgada ontem, revelou que os dirigentes estão divididos sobre a trajetória dos juros nos Estados Unidos e também sobre o comportamento do mercado de trabalho nos próximos meses.

“Muitos” participantes – sem especificar o número – indicaram que o nível adequado da taxa de juros estaria dentro ou ligeiramente abaixo da faixa-alvo atual no fim deste ano. Outros “muitos” dirigentes, no entanto, avaliaram que o nível apropriado da taxa dos Fed Funds estaria acima da faixa atual em dezembro de 2026.

A maioria dos integrantes apontou cenários em que a inflação permaneceria elevada devido à demanda relacionada à inteligência artificial (IA), ao con-

fim do Oriente Médio ou às tarifas. Nessas hipóteses, quase todos avaliaram que provavelmente seria necessário um aperto adicional na política monetária.

O documento também mostrou que a maior parte do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) preferiu retirar do comunicado a declaração que sugeria uma tendência de corte dos juros e viu vantagens em encurtar o texto. “Alguns acolheram com satisfação uma revisão das ferramentas e práticas de comunicação”, acrescentou a ata.

Na reunião do mês passado, o Fed manteve a taxa dos Fed Funds na faixa entre 3,50% e 3,75% ao ano.

PERSPECTIVAS. As projeções divulgadas após o fim da última reunião mostraram que metade dos 18 formuladores de política monetária apoiou uma elevação dos juros até o

fim do ano, enquanto a outra metade defendeu a manutenção ou a redução das taxas.

O documento também indica que alguns dirigentes acreditavam haver “motivos para aumentar” os juros, mas concordaram em mantê-los inalterados, decisão aprova-

“A equipe continuou a considerar como elevada a incerteza em torno de suas previsões”

Trecho da ata do Fed

da por unanimidade. A ata não revela a identidade dos membros que defenderam cada posição.

Essa foi a primeira ata do Fed sob a presidência de Kevin Warsh, indicado pelo presidente Donald Trump para o cargo após repetidas críticas ao ex-

presidente Jerome Powell, que, segundo o republicano, resistia em reduzir os juros. Powell permanece no comitê de política monetária do Fed, como membro do Conselho de Governadores com mandato que se estende até janeiro de 2028.

A inflação piorou desde que os Estados Unidos e Israel atacaram o Irã no final de fevereiro, atingindo o pico de 4,2% em maio, o maior patamar em três anos. A meta perseguida pelo Fed é de 2%.

Durante o mês passado, houve a diminuição do conflito, os preços da gasolina recuaram e a inflação provavelmente arrefecerá quando os dados de junho forem divulgados na próxima semana. No entanto, a retomada de ataques ao Irã anunciada ontem por Trump pode dar um novo impulso aos preços dos combustíveis. ●

DARLAN DE AZEVEDO, KARLA SPOTORNO E THAIS PORSCHE COM AP

LEILÃO DE VEÍCULOS

É AMANHÃ! DIVERSAS OPORTUNIDADES – 10/07 ÀS 09H30

SOMENTE ONLINE



FORD TERRITORY T 2025
(ORIGEM: SEGURO, PEQUENA MONTA)



VOLKSWAGEN T-CROSS EXTREME TSI 2025
(ORIGEM: SEGURO, PEQUENA MONTA)



TOYOTA HILUX SW4 SRV 4x4 11/12



HONDA HR-V EXL HS 2025
(ORIGEM: SEGURO, PEQUENA MONTA)



MERCEDES-BENZ AXOR 3131 6x4 14/14
(ORIGEM: FROTA)



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 9777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

IA deve manter pressão sobre preços e impactar taxas

A ata do Fed (o banco central americano) divulgada ontem destacou que a aceleração das ofertas públicas iniciais de ações (IPO, na sigla em inglês) deve contribuir para financiar

investimentos em infraestrutura para inteligência artificial (IA) nos Estados Unidos.

Por outro lado, “muitos” participantes observaram que a forte demanda por IA tende a

manter a pressão sobre os preços de produtos tecnológicos e da eletricidade, com reflexos sobre a inflação. Alguns dirigentes ponderaram, contudo, que os ganhos de produtividade

de proporcionados pela IA podem reduzir os custos de produção e ampliar a oferta agregada. Esse movimento, segundo a ata, deverá exercer pressão de baixa sobre a inflação.

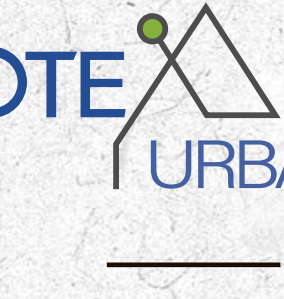
“Muitos participantes observaram que a forte demanda contínua por infraestrutura de

IA provavelmente manterá a pressão de alta sobre os preços de produtos tecnológicos e eletricidade”, diz a ata da reunião.

No mês passado, a Apple anunciou que aumentaria o preço de laptops e iPads devido ao encarecimento dos chips de memória. ● AP



FÓRUM
ESTADÃO



ESTADÃO
BLUE STUDIO

LOTEAMENTO

URBANO / 2026 /

CONSTRUINDO
O FUTURO DAS
CIDADES

CRÉDITO, SEGURANÇA
JURÍDICA E
SANEAMENTO COMO
ALICERCES PARA O
PLANEJAMENTO
URBANO

Evento
presencial

Milenium Centro
de Convenções,
São Paulo (SP)

3 de Agosto



Parceria:

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Patrocínio:

AELO
ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE LOTEAMENTO
E DESENVOLVIMENTO URBANO

INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES



ESTADÃO 



NEWSLETTER

Pílula

Um resumo leve e descontraído das principais notícias do dia, além de colunas, dicas de entretenimento e jogos.

Política, Economia, Internacional, Cultura, Saúde e muito mais!

Use o QR code ao lado para **inscrever-se** e receber por e-mail, de **segunda a sexta, sempre no início da noite.**



EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

Infraestrutura Inteligência artificial

Setor vê janela de três anos para o País ser competitivo em data centers

— Especialistas cobram de Executivo e Congresso criação de ambiente competitivo no Brasil para evitar que investimentos migrem para outros mercados emergentes

JOÃO CAIRES
RENAN MONTEIRO
BRASÍLIA

O Brasil tem uma janela de oportunidade de três anos para conseguir se tornar competitivo no mercado internacional de data centers a ponto de enfrentar grandes players do setor, como os Estados Unidos. A avaliação é do vice-presidente sênior de Desenvolvimento Corporativo e Fusões e Aquisições da Scala Data Centers, Luciano Fialho. A oportunidade, segundo ele, vem da restrição momentânea pela qual passam países europeus e os EUA, onde a expansão é limitada pela disponibilidade de energia.

“Há uma janela de oportuni-

dade de três anos. É a fila de conexão nos EUA e na Europa. Para você conseguir conectar um data center à infraestrutura energética, precisa de cinco a sete anos. Nos próximos três anos, haverá um gap de processamento. Se isso se confirmar, essa demanda precisa ser processada em algum outro lugar. Aí entra a oportunidade do Brasil”, disse Fialho ao *Estadão/Broadcast*.

Para isso, afirma, o setor precisa se movimentar “imediatamente” para ter tempo de atrair investimentos estrangeiros e garantir seu espaço entre mercados já consolidados. Caso contrário, a oportunidade se perde. “Para entregar alguma coisa daqui a dois, três anos, tem que começar hoje.”

Na avaliação do executivo, a

competição é global e envolve um grupo restrito de países capazes de receber grandes investimentos em infraestrutura digital. Segundo ele, caso o Brasil não avance rapidamente na criação de um ambiente competitivo, os recursos podem ser dire-

“Precisa de um senso de urgência e da compreensão de que a pauta é essencial a todos”

Charles Schramm, FGV Projetos

cionados para outros mercados emergentes que disputam os mesmos projetos, como a Argentina e o Paraguai.

‘SENSE DE URGENCIA’. Segun-

do ele, há falta de um “senso de urgência” entre Executivo, Legislativo e a sociedade civil sobre quais serão os prejuízos do Brasil caso perca a oportunidade. Na lista, estaria o risco da perda de autonomia digital.

Para Charles Schramm, gerente executivo da FGV Projetos – que elaborou o estudo “Potenciais Impactos Socioeconômicos da Consolidação do Brasil como Hub Internacional de Infraestrutura Digital na Era da Inteligência Artificial”, e constatou que um data center de 100 megawatts (MW) é suficiente para acrescentar ao PIB brasileiro cerca de R\$ 1,5 bilhão –, é necessário também um senso de “unidade” acerca da pauta de data centers.

“Não pode mais ser de cada

parte, nem individual de cada setor. Precisa ser compreendido que a pauta de data centers é essencial a todos e que a fragmentação não é benéfica”, disse.

DEPENDÊNCIA EXTERNA. Fialho afirma que a demora na adoção de medidas para ampliar a competitividade do País pode resultar não apenas na perda de investimentos, mas também no aumento da dependência brasileira de infraestrutura digital instalada no exterior. Segundo ele, uma parcela relevante dos dados consumidos no Brasil hoje é armazenada fora do País, principalmente nos EUA.

“O Brasil importa serviços de infraestrutura digital. Se não fizermos essa infraestrutura aqui, outros países vão processar, inclusive a demanda brasileira”, alerta. Por isso, diz, a discussão sobre data centers deve ser encarada como uma questão estratégica devido à crescente dependência de serviços digitais por setores como finanças, saúde, educação e administração pública.

Uma das vantagens brasileiras seria justamente a disponibilidade de energia elétrica, insumo fundamental para a expansão dos data centers em meio ao avanço da IA. ●

FRENTE SOCIEDADE CORRETORA DE CÂMBIO S.A EM LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL

LEILÃO ONLINE – 14/07

+ DE 140 LOTES

1º PREGÃO

12H (VALOR DE AVALIAÇÃO)



SOFÁ DECORATIVO 2 LUGARES

2º PREGÃO

14H (50% DO VALOR DE AVALIAÇÃO)



POLTRONA DECORATIVA MUNA

3º PREGÃO

16H (MAIOR LANCE MEDIANTE APROVAÇÃO)



SMART TV SAMSUNG 85" UN85CU8000G



2 NOTEBOOKS DELL INSPIRON P112F



ARMÁRIO DE MADEIRA 3 PORTAS

LOCALIZAÇÃO DOS BENS: AVENIDA ENGENHEIRO LUÍS CARLOS BERRINI, Nº 105 – 25º – ANDAR – SÃO PAULO/SP. VISITAÇÃO: INTERESSADOS EM FAZER A VISITAÇÃO DOS BENS A SEREM ALIENADOS DEVERÃO MANIFESTAR SEU INTERESSE PARA AGENDAMENTO POR MEIO DO E-MAIL: LIQUIDANTE@FRENTECORRETORA.COM.BR.

AS VISITAS OCORRERÃO NO DIA 13 DE JULHO. DESMONTAGEM, CARREGAMENTO E TRANSPORTE POR CONTA DO ARREMATANTE, QUE DEVERÁ RESPEITAR AS NORMAS DE SEGURANÇA, SAÚDE E HORÁRIOS IMPOSTOS PELO CONDOMÍNIO E DEVERÁ SER REALIZADA ENTRE OS DIAS 17 E 20/07/2026, SOB PENA DE CANCELAMENTO DA ARREMAÇÃO. CONSULTE DESCRITIVO E CONDIÇÕES DE VENDA COMPLETOS NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR



IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÊ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodrê Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 192

CAMILA VECH, LUÍSA LAVAL E CYNTHIA DECLOEDT
GABRIEL BALDOCCHI (edição)

X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Na briga das Bolsas globais, resta ao País torcer por asiáticos

Peso do Brasil entre emergentes pode ficar aquém do esperado por analistas

Apesar do retorno do fluxo de investimentos estrangeiros para a B3 na última semana, após dois meses de queda, o “céu de brigadeiro” visto no início do ano não deve retornar, na visão de analistas. O País deve ter adiada a chance de ocupar um patamar mais relevante nos mercados globais, hipótese aventada por analistas há alguns meses. A enxurrada de recursos ao mercado local levou o Brasil a chegar, em fevereiro, a uma participação de 4,9% na carteira do Morgan Stanley para emergentes, o MS-CI-EM. Hoje, esse percentual recuou para 3,8%. Os índices MSCI estão entre as principais referências do mercado internacional. Em abril, quando a entrada de capital estrangeiro na Bolsa atingiu R\$ 69 bilhões, parte do mercado via espaço para o País fechar 2026 com participação próxima de 5% - nível que “força” gestoras globais a terem um acompanhamento mais apurado do mercado local. Agora, com o saldo positivo reduzido pela metade, para R\$ 34 bilhões, há maior ceticismo. Em 2008, o Brasil chegou a ter 17% de peso.

‘Promoção’ de Coreia e Taiwan ajudaria

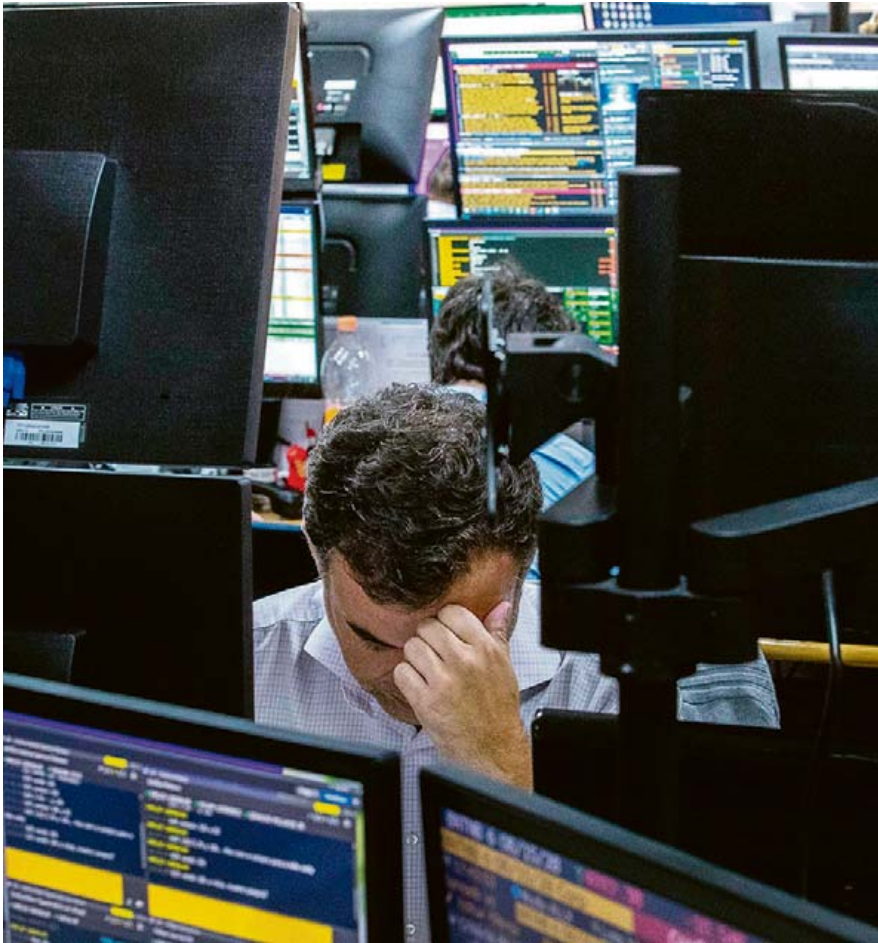
O Citi aposta que o País poderia voltar a ganhar relevância caso a Coreia do Sul e Taiwan sejam promovidos de emergentes a desenvolvidos nos índices MSCI, pois já se comportam como a “primeira divisão”. Juntos, os dois países representam 51% do indicador – 23,7% para ativos sul-coreanos e 27,3% para taiwaneses.

● AINDA DÁ. Apesar de remota, há quem acredite que a possibilidade de chegar aos 5% ainda existe. “Neste ano, a Grécia, que é uma economia pequena, foi elevada a país desenvolvido. É possível que o Brasil feche o ano com peso de 5%. Não é uma previsão, é difícil dizer, mas é possível que sim”, diz o head de Research da América Latina do Citi, André Mazini.

● DÚVIDAS. A opinião a respeito da Coreia do Sul, contudo, não é consensual no mercado. “O País hoje representa 24% do índice e sobe 99% ao ano em

dólar. O fato é que ela não entrou na ‘watchlist’ do MSCI para migração. Então, eu acho que é pouco provável que tenhamos essa alteração relevante de preços no curto prazo”, diz o head de Equities na Bradesco Asset Management, Rodrigo Geraldles.

● TECH. O apelo e o potencial de expansão das empresas de tecnologia ajudam a explicar por que os fluxos estrangeiros arrefeceram e o Brasil perdeu espaço na disputa por recursos. O Nasdaq 100, índice com forte peso das grandes empresas de tecnologia e do setor de semi-



DANIEL TEIXEIRA/ESTADAO - 9/3/2020

>> Frustração ● Parte do mercado via espaço para o País fechar 2026 com participação de 5% no índice MSCI-EM; agora, com o percentual em 3,8%, há maior ceticismo sobre esta previsão

R\$ 69 bilhões

foi o volume líquido de capital estrangeiro que entrou na Bolsa brasileira de janeiro a abril

R\$ 34 bilhões

é quanto está atualmente o saldo positivo de entradas e saídas de recursos estrangeiros da B3

condutores, valorizou 21,45% desde abril. Com forte peso de techs, a Bolsa de Seul subiu 32,27% no período e a de Taiwan, 37,86%.

● APERTADO. Mesmo que este apelo por ativos de tecnologia force uma elevação de categoria da Coreia do Sul e de Taiwan no MSCI, a percepção no mercado é que não haveria uma migração automática do fluxo para o Brasil. “Se houver de fato um cenário em que há esse ‘upgrade’ da Coreia do Sul, a pergunta seria quanto que vem de fluxo para o Brasil”, pondera o estrategista-chefe do BTG Pactual, João Scandiuzzi.

● PERFIL. “Tivemos um rebalanceamento lá fora entre ações de crescimento versus valor”, continua Scandiuzzi. “As ações brasileiras são sobretudo de valor: são empresas consolidadas, pagadoras de dividendos, geradoras de

lucro, sólidas, mas que não têm exatamente o mesmo apelo, por exemplo, do setor de tecnologia em termos de crescimento e de potencial de mercado.”

● LIÇÃO... Na avaliação de Cameron Brandt, diretor de pesquisa da EPFR, um dos principais provedores de dados sobre fluxos globais de capitais, a rotação de recursos financeiros para os emergentes tende a ser retomada no ano que vem, mas o Brasil pode ficar de fora desse novo ciclo.

● ...DE CASA. O especialista diz que hoje a Inteligência Artificial é “de longe” o tema que mais movimenta os fluxos de recursos no mundo entre as bolsas. Para ativos de tecnologia americanos foram direcionados US\$ 118 bilhões no acumulado do ano, segundo Brandt, seguido por Coreia do Sul (US\$ 28 bilhões) e Taiwan (US\$ 16 bilhões).



SOBE

Natura salta 5,59% após divulgar estimativas de resultados

As ações da Natura subiram 5,59% ontem, segunda maior alta do Ibovespa. O mercado se animou com as estimativas sobre o desempenho financeiro do segundo trimestre. A companhia prevê uma receita líquida de R\$ 5,1 bilhões a R\$ 5,2 bilhões no período.



DESCE

Ação da Embraer passa por ajuste técnico e cai 4,48%

Com queda de 4,48%, Embraer figurou entre as maiores baixas do Ibovespa ontem. Para o sócio da AAX Investimentos, Rodrigo Brolo, o movimento é técnico. “O papel estava muito sobrecomprado depois de passar praticamente um mês inteiro em alta”, disse.

BROADCAST MERCADOS

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R\$	Var. %	Neg.
PETRORECSA ON	10,15	5,73	8.456
NATURA ON NM	8,41	4,47	34.281
ULTRAPAR ON NM	29,30	3,90	33.265

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R\$	Var. %	Neg.
CURY S/A ON NM	31,26	-8,06	34.726
DIRECIONAL ON	12,54	-6,49	20.130
MRV ON NM	4,83	-6,03	12.905

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

	5/7 a 5/8	0,1713	1,0583	0,6722	0,5000
	6/7 a 6/8	0,1731	1,1066	0,6740	0,5000
	7/7 a 7/8	0,1731	1,1049	0,6740	0,5000

Pontos Dia% Mês% Ano%

NOVA YORK - DJIA	52.348,39	-1,09	0,06	8,925
FRANKFURT - DAX	24.897,45	-2,23	-0,39	1,66
LONDRES - FTSE	10.489,04	-1,66	-0,08	5,62
TÓQUIO - NIKKEI	66.819,05	-2,11	-4,63	32,74

TESOURO DIRETO (*)

	Vcto.	Ano %	R\$
IPCA	15/8/2032	8,28	2.927,89
	15/8/2040	7,58	1.702,85

JUROS SEMESTRAIS

	15/8/2037	7,92	4.164,27
--	-----------	------	----------

PREFIXADO

	1º/1/2029	14,34	719,14
--	-----------	-------	--------

SELIC

	1º/3/2031	0,07	19.329,35
--	-----------	------	-----------

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Maio	Junho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,65	-	3,36	4,42
IGP-M (FGV)	0,84	-0,50	3,27	3,16
IGP-DI (FGV)	0,87	-0,79	3,00	3,59
IPC (Fipe)	0,45	0,18	2,11	3,92
IPCA (IBGE)	0,58	-	3,20	4,72
CUB (Sinduscon)	1,24	2,20	6,46	8,38
FIPEZAP-SP (Fipe)	0,22	0,08	1,33	3,84

Índices de reajuste do aluguel (Junho)

IGP-M (FGV)	1,0316	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	1,0359	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	1,0392	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JULHO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R\$ 1.621,00	7,5%
DE R\$ 1.621,01 ATÉ R\$ 2.902,84	9%
DE R\$ 2.902,85 ATÉ R\$ 4.354,27	12%
DE R\$ 4.354,28 ATÉ R\$ 8.475,55	14%

Autônomo (BASE EM R\$)

Alíquota	A pagar (R\$)
DE 1.621,00 A 8.475,55	20% DE 324,20 A 1.695,11

VENCIMENTO 15/07. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20% MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB	14,12	-0,07	-0,21	-5,23
CDI	14,15	0,00	0,00	-5,03

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO

Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var. %
açúcar NY* OUT/26	15,11	512,028	15,08	15,39 -0,20
café NY* SET/26	309,80	78,612	307,30	325,00 -2,46
soja CBOT** JUL/26	11,95	240	11,94	12,07 -0,15
milho CBOT** SET/26	4,35	639,662	4,33	4,44 -1,97

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL

AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO

SOJA	Ult. Var. (%)	Var. 1 ano (%)
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg	132,52	0,48 2,97

BDI

Cepea/esalq, R\$/@	324,70	-1,90	6,25
--------------------	--------	-------	------

MILHO

Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg	64,37	0,06	1,61
---------------------------	-------	------	------

CAFÉ

Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg	1712,39	-25,36	1,57
---------------------------	---------	--------	------

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1484	-0,09	-0,28	-6,21
DÓLAR TURISMO	5,3300	-0,39	1,87	-5,06
EURO	5,8830	-0,02	-0,27	-8,76
OURO USS/ONÇA-TROY	4085,00	-60,30	1,67	-7,49
WTI USS/BARRIL	74,6200	3,45	6,58	30,09
IBRENTUSS/BARRIL	79,0600	3,26	7,83	29,88

US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/1NY Europa Londres Brasil

DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1420	1,3391	0,1936
EURO	0,876	1,0000	1,1724	0,1695
FRANCO SUÍÇO	0,808	0,9230	1,0831	0,1566
LIBRA ESTERLINA	0,747	0,8530	1,0000	0,1446
IENE	162,567	185,6230	217,6140	31,4840

AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Oportunidades

EMPRESAS
E PARTES SOCIAIS

ARREND



Casa noturna, Estação Flamengo, Cubatão, 35anos no local, ótimo, alto padrão.(13)98869-8886

**LOTEAMENTO POPULAR
*VENDO EM COTIA - SP**
40 lotes: 39 x 125,00 - 1 x 528,00. A. total 5.400. Permuto 50% Valor p/ renda. (11)99682-1975 whats

PARAÍSO



Upside Paraíso Gafisa R. Afonso de Freitas 75 sala comercial 46m² total. Ao lado do Hosp do Coração. Abaixo da avaliação. Inf. zap (11)98196-6102 e 99912-5954

POUSADA
CUMURUXATIBA/BA

Terr. 3.000 m² frente mar, 11 apts, amplo jardim, pisc., restaur. bar de praia, 5 estrelas TripAdvisor. whats (11)98196-6102 e 96486-1930 Instagram: @villacumurupousada

PENSOU EM ANUNCIAR,
PENSOU ESTADÃO



LIGUE (11) 3855 2001

RELAX /
ACOMPANHANTES

NOVA BROOKLYN

Lindas loiras e morenas, equipe SENSACIONAL. O seu happy hour, com atendimento diferenciado. Av. Prof. Vicente Rao nº 1656 ☎(11)98142-6417

AUTOS

BLINDADOS

Autos &
Blindados

JEEP RENEGADE



RS92.900 16/16 Blindado Imbra. Oport. Diesel 4 X 4 Sport Vermelho. Noviss. Bx Km s/ det. Tratar Hélio ☎(11) 94788-5790

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

**MOEMA
R\$435.000** Prox. metro, 40util, 1dt, 1vaga, lazer ☎11 99936.0304

2 DORMITÓRIOS

**MOEMA
R\$685.000** Urgente, 90m2 uteis, 2dts., lav., gar. ☎11 99936.0304

**MOEMA
R\$550.000** Lado metrô, varandão 2dts., 1vg, Lazer ☎99936.0304

3 DORMITÓRIOS

**MOEMA
R\$950.000** Alto, 125m2uteis, 3dts, 1ste, 2vgs,lazer.99936.0304

4 DORMITÓRIOS
OU MAIS

**MOEMA
R\$2.200.000** 245uteis, varanda, living 3amb., 4suites, 4gars + depósito, lazer total ☎99936-0304

CENTRO

1 DORMITÓRIO

**BRÁS
R\$240.000** Vendo apto Zna Cerealista, 1 Dorm., 1 vaga/moto. Chave c/Beto (11)99131-5985 propr.

CAMPOS ELÍSEOS
Ocasão. 1 dormitório, c/ varanda. Valor R\$270.000 Aceita carro e permuta ☎(11) 98899-9277

Alugam-se

APARTAMENTOS

CENTRO

1 DORMITÓRIO

BELA VISTA
40m².C/Varanda área serv, 1vaga, lazer completo. (11) 99804-6975

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

BELA VISTA
Escrit. 90m² refor/mob.,2vgs. Av. Brig Luis Antº300, 12ªa. lado OAB. Tr. c/prop. Enio.(11)3628-2566 hc

JD PAULISTA
4 salas,subdivididas-9 ambientes conjugadas,184m²,andar alto mobiliada,4 vagas de garagens. Dir.prop.Gustavo(11)99983-6422

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334 metros Av. Julio Buono para prédio. ☎ (11) 99976-0052

LITORAL

Vendem-se

CASAS

JÁ PERNAMBUCO



Cond.fech, 20 casas, 147,49m², 3st, 2vg, 150m.praia, pisc, sauna, varanda gourm. (13)99712-5723

INTERIOR
E OUTRAS
LOCALIDADES

TERRENOS

SOROCABA - SP
3.806m²+3.950m². Qda.inteira. Av. Comend.Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid.☎ (11) 99976 0052

PROPRIEDADES
RURAISTERRAS E
FAZENDAS

RANCHARIA-SP
150Alqs em Pecuaría, 80% aproveit., oportunid. (14)99650-0910

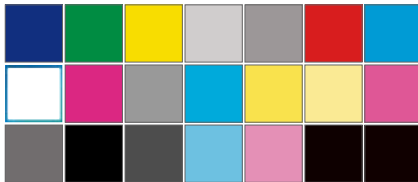
EMPREGOS

COZINHEIRA
E todo serviço, Para pessoa sozinha, com docutos e referências. Dormir no emprego.(11)99169-8390/ 2361-1467 Tratar c/ Leda

PENSOU EM ANUNCIAR,
PENSOU ESTADÃO



LIGUE (11) 3855 2001

Pensou em anunciar,
pensou Estadão

**Fale com nossos
consultores:**
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h



VEM PENSAR COM A GENTE

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h



VEM PENSAR COM A GENTE



PODCAST

Estadão
Analisa

Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast 'Estadão Analisa'.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 7h.



Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.



Ou ouça depois nas principais plataformas de áudio e vídeo do Estadão.

DE SEGUNDA A SEXTA
7h
DA MANHÃ



VEM PENSAR COM A GENTE



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO



INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO



FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

**250
VEÍCULOS**

DIA: 10.07.2026 - 6ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 10.07.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS



VEÍCULOS DE COLEÇÃO

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 16/07/2026 - 5ª feira | 16h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE



APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA

Dia 20/07/2026 - 2ª feira | 16h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE



GERADOR DE ENERGIA - OUTROS

Dia 27/07/2026 - 2ª feira | 16h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE



JG GAME STICK LITE - VOLANTE GAMER LOGITECH

Dia 30/07/2026 - 5ª feira | 16h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE



EQUIPAMENTOS
"ESTÉTICA - ODONTOLÓGICO - LABORATORIAL"

KATIA CHRISTINA MACEDO DE FREITAS - LEILOEIRA OFICIAL - JUCESP 664

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br



O fotógrafo
que registrou
a revolução
de 1932 e
outros fatos históricos



THEA TRAFF/THE NEW YORK TIMES

C3 Streaming

Em algum lugar do passado

Série volta à adolescência
de Elle Woods, para
rever os anos de
formação da heroína de
‘Legalmente Loira’



Em ‘Elle’,
Lexi Minetree
interpreta a
versão jovem
do personagem
de Reese
Witherspoon



Alice Ferraz

colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias
da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Barulho no parque

O sossego dos moradores do entorno do Parque Villa-Lobos virou tema de disputa. A Sociedade Amigos do Bairro City Boaçava (SAB) contratou uma consultoria para medir o nível de ruído durante um fim de semana de evento no local e afirma que o barulho ultrapassou os limites previstos pela Lei de Zoneamento. Segundo o levantamento, realizado durante a São Paulo Oktoberfest, o som chegou a 57,1 decibéis durante o dia – quando o limite é de 50 dB, isso segundo a legislação – e atingiu 49,4 dB às 22h, acima do teto de 40 dB previsto para o horário.

Desde que a gestão do Villa-Lobos e do Cândido Portinari passou à iniciativa privada, há quatro anos, moradores percebem o aumento de eventos no local.

● **PARQUE QUE NÃO DORME.** A reclamação, afirmam, não é contra a programação em si, mas contra seus impactos. “Em alguns momentos no ano passado a gente não conseguia nem conversar dentro de casa. Em nenhuma casa vizinha ao parque”, disse à Coluna Ricardo Bressiani, representante da Sociedade Amigos do Bairro City Boaçava.

● **PARQUE QUE NÃO DORME 2.** O laudo com a detecção do barulho foi encaminhado ao Ministério Público de São Paulo e passou a integrar um inquérito que apura reclamações em relação à concessão desses parques. A concessionária que administra os espaços – Reserva Novos Parques Urbanos – disse que cumpre rigorosamente um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), diz que exige dos promotores de eventos o cumprimento das normas e declarou que “respeita as manifestações de moradores e associações do entorno” e que o debate sobre eventos em parques urbanos deve ocorrer “com equilíbrio, transparência e embasamento técnico”. A organização da São Paulo Oktoberfest não respondeu ao pedido de informações da Coluna até o fechamento desta edição.

Moradores notaram aumento de eventos nos últimos dois anos; concessionária não informou quantos foram realizados



COLAGEM DE THAIS BARROCO EM FOTOS DE RAFAEL STRABELLI E FELIPE RAU/ESTADÃO

Ana Lucia Villela celebra nova parceria com príncipe William

COLAGEM DE THAIS BARROCO COM FOTOS DE MIRO/DIVULGAÇÃO, PIP COMLEY/THE EARTHSHOT PRIZE E ANDREW PARSONS/KENINGTON PALACE



● **O PRÍNCIPE E O BRASIL.** O Instituto Alana deu mais um passo na parceria com a premiação ambiental criada pelo príncipe William, a Earthshot Prize. Depois de apoiar as ações do prêmio no ano passado, quando William veio ao Brasil, o Alana liderou a criação de uma categoria exclusiva da premiação para crianças e adolescentes de 9 a 17 anos. Os jovens podem concorrer a até US\$ 2 mil para apoiar a implementação de projetos que proponham soluções para as mudanças climáticas. A presidente e fundadora da entidade, Ana Lucia Villela, celebrou a ampliação da parceria. “Quando estimulamos as crianças a participar e a apresentar propostas para problemas que afetam seu presente e seu futuro, elas nos mostram que cuidar do planeta é uma urgência”, contou à Coluna.

● **O PRÍNCIPE E O BRASIL 2.** O diretor no Brasil do Earthshot Prize, Felipe Villela, reforçou a importância de incentivar os mais novos a participarem das discussões. “Sempre mobilizamos jovens a fazer parte das discussões sobre clima e natureza e sempre pensamos em selecionar soluções para o prêmio que venham de jovens. Sempre foi um pilar muito forte, mas o Alana nos provocou – e foi muito legal!”

● **O PRÍNCIPE E O BRASIL 3.** O anúncio da nova etapa foi feito em evento recente no Palácio de Buckingham, residência da família real britânica. Os finalistas participarão da cerimônia de encerramento em Mumbai, na Índia.

● **OSKLEN OUTDOORS.** O pioneirismo da Osklen e o legado da marca são o fio condutor da exposição *Osklen Outdoors*, aberta ao público nesta terça-feira, 8, na MataLab, em São Paulo. A exposição traz peças antigas, como o primeiro casaco de neve criado por Oskar Metsavaht na expedição ao Monte Aconcágua, em 1986, e fotos que trazem em uma linha do tempo as aventuras do criador pelos Andes, Alasca e Himalaia ao longo dos anos 1990 e 2000. Nas araras, itens da atual linha Outdoors, desenvolvida pelos filhos de Oskar, Felipe e Thomas. Criados entre o mar e o montanha, os dois também são movidos pela paixão paterna pela natureza.

1. Oskar Metsavaht;
2. Charly Braun;
3. Juliette Granon;
4. Bertha Jucá;
5. Paulo Borges;
6. Fernando Schnerock;
7. Nazaré Metsavaht



COLAGEM DE THAIS BARROCO EM FOTOS DE CAIO CIUCCIO E ACERVO PESSOAL

Streaming Comédia

Atriz disputou com 5 mil concorrentes vaga para série

Lexi Minetree cresceu amando ‘Legalmente Loira’ e agora, em ‘Elle’, assume o papel que já foi de Reese Witherspoon

Continuação da página C1

MELENA RYZIK
THE NEW YORK TIMES

Para fazer o teste para interpretar a versão adolescente de Elle Woods, a heroína da série prequela de *Legalmente Loira* do Prime Video, Lexi Minetree vestiu um biquíni rosa e deitou-se em uma banheira de hidromassagem. Foi aí que a diversão começou.

Inspirada por uma cena do filme de 2001, na qual uma Elle em traje de banho (Reese Witherspoon) envia uma inscrição em vídeo para a Faculdade de Direito de Harvard, Minetree listou as suas próprias qualificações: manter-se em forma (ela levantou pesinhos de 1 quilo); aprender novas habilidades (ela fez crochê diante das câmeras); e conciliar seus vários interesses (ela literalmente fez malabarismo com limões – “Sou uma colecionadora de hobbies”, ela me disse).

“Foi ridículo”, garantiu Minetree sobre seu vídeo de teste, enquanto tomava um café em Manhattan, recentemente. “Mas do melhor jeito possível – do jeito da Elle, porque ela é ridícula, porque ela não se importa em passar vergonha. Ela apenas é ela mesma e banca isso, o que eu amo.”

E funcionou: Minetree, de 25 anos, uma atriz pouco conhecida dos subúrbios de Atlanta, conseguiu o papel principal de grande destaque em *Elle: Legalmente Loira*, que acaba de estrear. “Quando vi o vídeo dela, pensei: ‘Será que somos a mesma pessoa?’”, disse Witherspoon, que idealizou a série e assina a produção executiva, em um vídeo ao lado de sua sócia.

Minetree (pronuncia-se MIN-eh-tree) também irradia a energia de Elle de outras formas – o que Lauren Neustadter, produtora executiva da série, chamou de “a combinação exata de ser incrivelmente dedicada e incrivelmente otimista”.

Essas qualidades vão longe: o universo de *Legalmente Loira* já abrange o livro original, duas sequências no cinema e um musical na Broadway. No



Minetree e Chandler Kinney em ‘Elle’, série prequela do filme ‘Legalmente Loira’, lançado em 2001

quarto de século desde que Elle Woods surgiu como uma garota de república cheia de acessórios e com uma confiança sobrenatural – que luta contra os estereótipos de loira e um ex-namorado babaca para se tornar a melhor da turma na Faculdade de Direito –, a personagem se tornou um enorme ícone feminista.

SEGUIDORAS. São muitas jovens seguindo os passos de Elle. Witherspoon já disse que as mulheres – que hoje representam a maioria entre estudantes de direito – costumam lhe dizer que foram inspiradas a fazer o curso após verem o filme.

Mas Elle Woods não surgiu do nada desfilando em seus sapatos Jimmy Choo. O que os criadores de Elle queriam capturar era como ela alcançou essa energia contagiante enquanto crescia. “Ela é quem ela é no filme”, disse Laura Kittrell, uma das showrunners. “Ela só não podia vir já totalmente pronta.”

Na série, Elle ainda é insegura e se preocupa com o que os outros pensam dela. Como uma garota de 16 anos, “você internaliza o que as pessoas dizem”, disse Kittrell. “Lexi mostra bem essa vulnerabilidade.”

A série se passa em 1995, quando a Elle do filme estaria no penúltimo ano do ensino médio. Após uma mudança na situação financeira da família, Elle e seus pais (Tom Everett Scott e uma June Diane Raphael que rouba a cena) deixam seu habitat – a vida luxuosa e

as compras pesadas de Bel Air, na Califórnia – e vão para Seattle no auge da era grunge. Ser animada e usar rosa são duas coisas que não funcionam por lá. Bem-intencionada, Elle cola brilhos em uma camiseta do Nirvana apenas para ser recompensada com o pior insulto dos anos 1990: “Poser”.

Ela luta bravamente para se ajustar a um ambiente e compreendê-lo, em um cenário no qual nem tudo é claro. “Elle está aprendendo em tempo real: ‘Ah, talvez o mundo seja diferente do que eu conhecia’”, disse Minetree.

“Quando vi o vídeo de teste dela (Lexi Minetree) para o papel, pensei: ‘Será que somos a mesma pessoa?’”

Reese Witherspoon
Atriz, produtora executiva e criadora da série

Ao crescer como a filha mais velha de uma família reconstituída, com sua mãe e seu padrasto, ambos contadores, Minetree era uma devoradora de livros – “já ganhei um prêmio por ler a maior quantidade de livros de toda a escola” – que encontrou sua turma entre os jovens do teatro. “Foi onde aprendi a me sentir mais eu mesma”, disse.

Ela se formou na Universidade do Sul da Califórnia com dupla graduação em teatro e rela-

ções públicas, conseguiu uma participação na série *Law & Order* e sentiu o gostinho de ser a protagonista em filmes do canal Lifetime, como *The Paramedic Who Stalked Me* (O Paramédico Que Me Perseguiu) e *My Amish Double Life* (Minha Vida Dupla Amish).

“Sutil, eu sei”, ironizou ela. Mas a comédia era algo novo para ela e, com 1,57 m de altura – quase a mesma que Witherspoon –, ela se preocupava em atuar com saltos de 15 centímetros. “Não sei se dá para ver o medo nos meus olhos”, contou ela sobre uma cena inicial em que desce as escadas se equilibrando.

Minetree não se lembra da primeira vez em que viu o longa *Legalmente Loira* – ela nasceu pouco antes de o filme chegar aos cinemas. “Só me lembro de que era um tipo de filme de conforto, especialmente por ter uma mulher jovem à frente”, afirmou ela. “Vê-lo já era muito empoderador.”

Outras pessoas que amadureceram junto com Elle Woods sentiram profundamente sua influência. “Mudou a minha vida”, declarou Neustadter espontaneamente. “Ver que ela era subestimada e, às vezes, incompreendida, mas que aquela determinação e perseverança podiam levá-la a uma conquista tremenda – acho que isso realmente me guiou pelo caminho certo.” Hoje, ela é sócia de produção de Witherspoon na empresa de mídia Hello Sunshine.

A ideia para a série surgiu de

uma conversa que as duas tiveram em 2023 sobre garotas adolescentes e as mensagens negativas que recebem nas redes sociais e em outros lugares, com efeitos prejudiciais à sua autoestima. “A Reese é que disse: ‘Acho que esta geração precisa da Elle Woods’”, lembrou Neustadter. Em poucos meses, elas venderam a série para a Amazon.

A primeira temporada está cheia de referências rápidas e mimos para os fãs, como o momento em que Elle adota seu chihuahua (um companheiro “vegetariano e de gêmeos”) e lhe dá o nome de Bruiser. Uma segunda temporada já foi filmada.

EX-MORENA. Minetree não se limitou a imitar o vídeo de admissão do filme. Morena natural, ela havia ficado loira por um capricho alguns meses antes de as audições abertas para a série serem anunciadas. (Cerca de 5 mil pessoas se inscreveram.) Ela imediatamente pediu a um amigo para tirar fotos de rosto com seu novo visual – roupa rosa, ondas douradas – para postar em seu perfil no IMDb.

“Se me pesquisassem, eu queria que vissem a Elle. Não queria dar a eles nenhum motivo para me descartar.”

Depois, vieram suas pastas cheias de anotações – com abas, códigos de cores e reorganização constante “Um sistema muito confuso”, riu Caroline Dries, outra showrunner da série. Mas foi eficaz: antes do primeiro dia de filmagem, quando muitos atores mal sabem suas falas, Minetree já havia memorizado o roteiro de todos os oito episódios.

As produtoras ainda pareciam chocadas ao falar sobre isso, especialmente porque Minetree estava em quase todas as cenas, com um material carregado de diálogos. “Ela nunca mais vai falar tantas palavras por minuto a menos que esteja em uma peça de David Mamet”, brincou Kittrell.

Após longos dias de filmagens – Vancouver substituiu Seattle –, Minetree se isolou na academia do hotel, debruçada sobre suas pastas enquanto se exercitava na esteira. Ela trabalhou com um preparador vocal para dominar a cadência distinta da personagem: brilhante, leve, saltitante e, ainda assim, “não como uma valley girl (patricinha mimada da Califórnia)”, enfatizou Minetree.

Kittrell e Dries a compararam a Lucille Ball em sua entrega e comédia física; na sessão de fotos para este artigo, ela subiu descalça nas rochas do Central Park enquanto usava um vestido combinete diáfano – uma ninfa com o hábito de praticar escalada. “Não é uma imitação. É ela oferecendo sua própria humanidade, seu passado e sua história a essa personagem”, completou a atriz June Diane Raphael. ●



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

O mundo vai melhorar?

Data estelar: Vênus ingressa em Virgem

A cobiça é uma paixão e, como tal, seu único e exclusivo interesse é satisfazer a ânsia de ter mais, sem nenhum tipo de pudor que revele qualquer sinal de contenção diante dos inevitáveis dilemas com que nos deparamos ao tentar satisfazer nossos anseios íntimos.

De certa maneira, todo e qualquer ser humano é movido pela cobiça, mas nem todos

fazemos isso em detrimento do bem-estar, liberdade e respeito das pessoas com que nos relacionamos, diante dos dilemas que se apresentam sacrificamos a paixão da cobiça em nome do respeito.

Nem todos os seres humanos contêm suas paixões, há quem viva por elas e para elas o tempo inteiro, sem se importar com o mal-estar e corrosão que suas paixões desenfreadas provocarem e, enquanto continuarmos assim, não temos razão de nutrir a esperança de que o mundo vai melhorar. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Mantenha tudo em ordem, invista tempo em tornar bonito e agradável o ambiente pelo qual você transita uma boa parte do tempo, porque com a alma rodeada de beleza você terá inspirações melhores para solucionar os perrengues.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Retorne sua atenção ao básico, a tudo que você precisa experimentar no dia a dia para considerar que a vida vale a pena, porque as penas estarão sempre garantidas, a questão que fica é se essas compensam.

LEÃO 22-7 a 22-8

Aproxime de si os recursos que sirvam para sua alma se sentir mais segura e confortável, mas ao mesmo tempo ofereça ao mundo e às pessoas seu melhor, porque na expressão de seus talentos você atrai recursos e prosperidade.

LIBRA 23-9 a 22-10

Enquanto não seja possível você abrir o jogo de seus sentimentos mais profundos é porque as pessoas ao seu redor não seriam as certas, ou mesmo sendo as melhores possíveis, elas estão com a cabeça em outro lugar.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

A sorte circula à solta por aí, mas para você a aproveitar há de haver tentativas, e isso não se refere a sair por aí apostando no que aparecer, porque assim sua alma ficaria sujeita a cair em golpes. Melhor não.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Quando os desejos vibram não é possível fingir que poderia haver algo mais importante do que se movimentar para os satisfazer. Você pode demorar, pode proteger, pode fazer o que quiser, mas os desejos estarão aí.

TOURO 21-4 a 20-5

A boa vida não depende de recursos materiais, porque se você observar ao seu redor perceberá que acumulou suficiente recurso para desfrutar de muita coisa boa. Aproveite o que está disponível, desfrute muito.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Enquanto houver cordialidade entre as pessoas, dará para conversar, inclusive sobre esses temas ardidos que dão nos nervos. Tudo há de ser posto sobre a mesa com as pessoas com que seja possível dialogar de verdade.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Invista em sua aparência, porque não há nada de superficial nisso. A aparência reflete o tratamento que damos à vida interior também, não se trata de maquiagem, mas de estética, ela é a que atinge as camadas profundas.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

É hora de selecionar melhor as pessoas a quem você permite aproximação, porque nesta parte do caminho suas decisões tendem a ser pautadas pela influência que as pessoas exerçam sobre seus pensamentos e ideias.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Perceber as mesmas coisas de sempre, mas de um ponto de vista mais amplo e inclusivo, fará com que você torne seu coração mais serenos e nele seja infundido um entusiasmo que parecia perdido para sempre.

PEIXES 20-2 a 20-3

O bom trato entre as pessoas há de prevalecer, porque quando há cordialidade desinteressada é também quando as pessoas oferecem seu melhor. Na falta de cordialidade entra em campo a corrupção dos relacionamentos.

Televisão

Emmy revela os concorrentes da 78ª edição do prêmio

Vencedores serão anunciados em uma cerimônia no dia 14 de setembro; 'The Pitt' e 'Hacks' lideram disputa

A 78.ª edição do Emmy, principal premiação da televisão americana, revelou seus indicados na quarta, 8, em uma transmissão ao vivo comandada pelos atores Liza Colón-Zayas, de *O Urso*, e Jeff Hiller, de *Alguém em Alguém Lugar*; ambos já são

vencedores do prêmio.

O segundo ano de *The Pitt* lidera com 25 indicações, enquanto *Hacks*, em sua temporada final, está à frente nas categorias de comédia, com 24 indicações. Já as estreantes *O Segredo de Widow's Bay* e *Pluribus* se destacaram com 19 e 18 indicações cada, respectivamente.

Os vencedores serão anunciados em uma cerimônia no dia 14 de setembro, no Peacock Theater (Los Angeles), com apresentação da atriz Mariska Hargitay – a primeira mulher a apresentar a premiação em 15 anos. ●

Alguns indicados

- **Melhor série de drama**
'A Diplomata'
'A Idade Dourada'
'O Cavaleiro dos Sete Reinos'
'Paradise'
'The Pitt'
'Pluribus'
'Slow Horses'
'Seus Amigos e Vizinhos'

- **Ator em série de drama**
Sterling K. Brown, 'Paradise'
Gary Oldman, 'Slow Horses'
Mark Ruffalo, 'Task'
Noah Wyle, 'The Pitt'
Rufus Sewell, 'A Diplomata'

- **Atriz em série de drama**
Carrie Coon, 'A Idade Dourada'
Chase Infiniti,
'Os Testamentos'
Keri Russell, 'A Diplomata'
Rhea Seehorn, 'Pluribus'
Zendaya, 'Euphoria'

QUADRINHOS

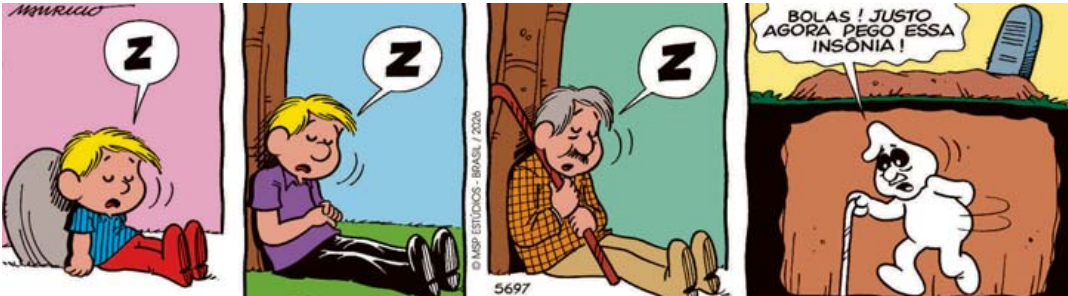
Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“Discussão: método para mostrar os erros dos outros” A. G. Bierce



JOSÉ MARIA TOMAZELA

Uma foto em preto e branco de um trem com vagões de transportar gado apinhados de combatentes paulistas feitos prisioneiros é uma das imagens mais emblemáticas da Revolução de 1932. Os constitucionalistas derrotados em combate se espremiam sob os pés do comandante federal que se exhibe no teto do comboio. Ao redor, soldados de Getúlio Vargas. A imagem foi captada na estação ferroviária de Itararé, no interior de São Paulo.

O autor do registro histórico, o fotógrafo sueco naturalizado brasileiro Claro Gustavo Jansson, que veio com a família para o Brasil em 1891, é agora reconhecido com a criação de um instituto que abrigará seu acervo com relevantes registros de conflitos armados do País. Além da Revolução de 1932, ele fotografou outras quatro grandes revoltas.

A Revolução Constitucionalista de 1932, que neste 9 de julho completa 94 anos, foi um movimento armado entre julho e outubro daquele ano, em São Paulo, para derrubar o governo provisório de Getúlio Vargas e promulgar uma nova constituição para o País. A data é cara aos paulistas. Por isso 9 de Julho é feriado estadual.

“Ele estava proibido de fotografar ali. Não saiu de lá, e em um momento de distração dos soldados, tirou a foto”

Jandira Jansson

Neta de Claro Jansson, sobre foto na estação de trem

Jandira Jansson, neta de Claro, diz que a foto do trem de carga com os paulistas presos foi “roubada”, como se diz no jargão jornalístico. “Meu avô Claro contava ao meu pai que, ao chegar à estação ferroviária de Itararé com a câmera pendurada ao pescoço, os soldados federais vieram ao seu encontro e disseram que ele estava proibido de fotografar ali. Ele não saiu de lá, e em um momento de distração dos soldados, tirou a foto.”

É por essa razão, diz, que todos os soldados legalistas (fiéis a Vargas) aparecem na imagem olhando no sentido oposto de onde foi tirada a foto. Jandira não conheceu o avô, mas seu pai, Gustavo Jansson, seguiu as pegadas dele e também se tornou fotógrafo.

Na Revolução de 1932, Itararé, onde Jansson residia, era um ponto estratégico para tropas paulistas por ficar na divisa com o Paraná. Os constitucionalistas se posicionaram na divisa, na tentativa de bloquear o avanço das tropas getulistas que vinham do Sul. As fo-

tos de Jansson mostram as trincheiras abertas na margem do Rio Itararé, região conhecida como Barreira, e em fazendas dos arredores. Mostram também o avanço das tropas legalistas que acabaram ocupando a cidade em 22 de julho, obrigando os paulistas a recuarem para Itapeva e Buri. Como estava sempre com a máquina fotográfica, ele era tratado como repórter fotográfico, o que lhe dava acesso às tropas federais.

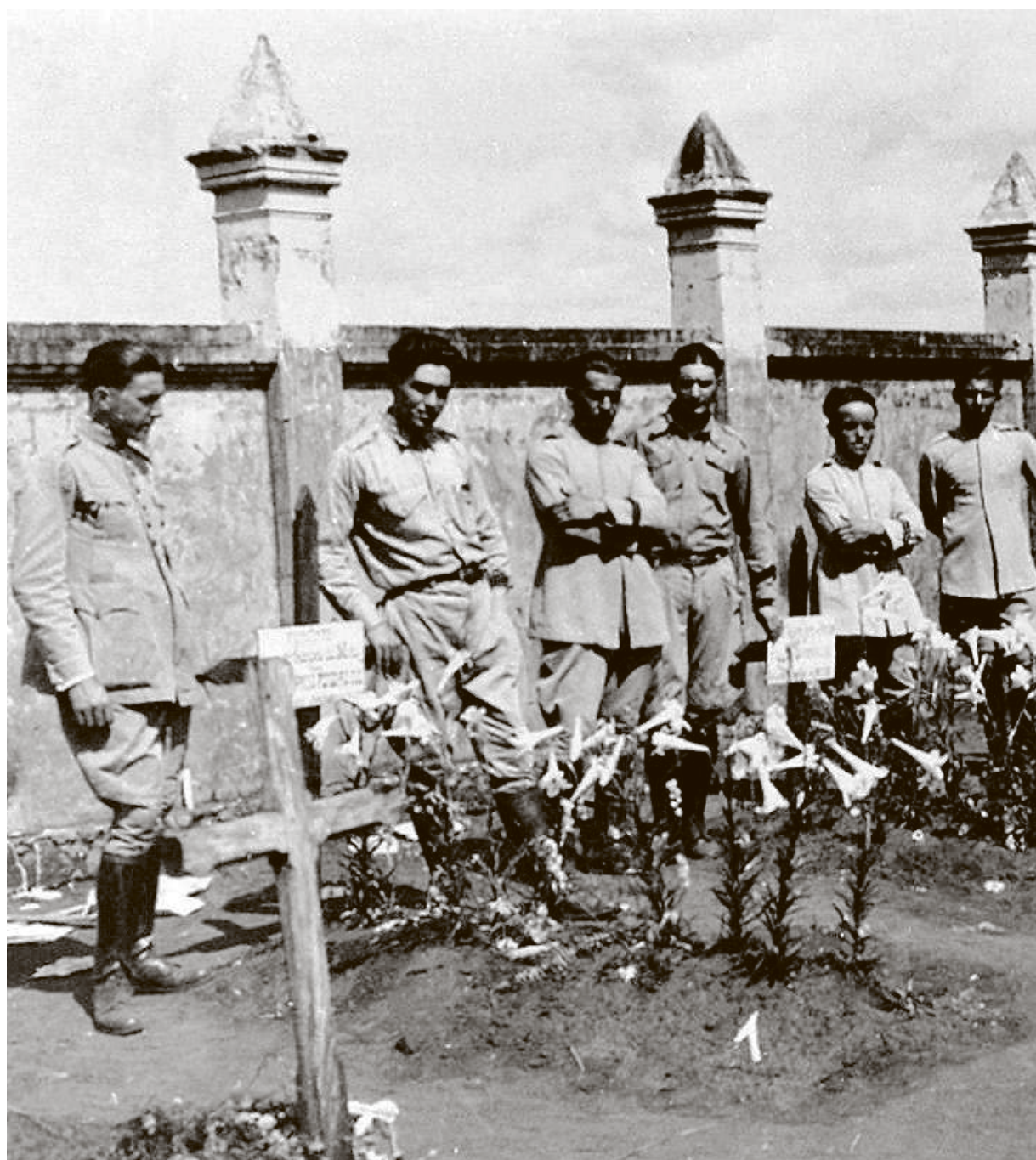
Jansson registrou a ocupação da cidade e o desfile dos soldados, animado pela Banda do 5.º Regimento de Cavalaria de Uruguaiiana (RS). Há ainda registros de enterro de soldados dos dois lados, mortos em combate. Além das imagens, Jansson reuniu um acervo de itens como peças de artilharia, granadas, capacetes, cápsulas de obuses e munição de fuzil. Parte do material está exposta à visitação no Museu Histórico Municipal, em Itararé.

5 GRANDES CONFLITOS. Os registros de Jansson não se restringem à Revolução de 1932. Antes, em 1930, ele acompanhou a entrada das tropas de Getúlio Vargas em Itararé, na famosa ‘batalha que não houve’. Na Revolução de 1930, as tropas paulistas leais ao governo de Washington Luís se entrincheiraram em Itararé para conter o avanço dos legalistas, que seguiam pelo Paraná. O combate, no entanto, foi suspenso devido ao golpe militar no Rio de Janeiro que destituiu o presidente e deu poderes a Getúlio. Os paulistas baixaram as armas e Getúlio Vargas, líder da revolução, entrou em Itararé em 28 de outubro. Jansson registrou o militar gaúcho rodeado por suas tropas.

Antes de residir em Itararé, o sueco-brasileiro morou em Lapa, no Paraná, onde acompanhou os combates ocorridos durante o “Cercos da Lapa”, em que rebeldes legalistas se opuseram ao regime do presidente republicano Floriano Peixoto. Foi uma das mais sangrentas batalhas em solo brasileiro.

Segundo Jandira, mais tarde o avô empregou-se como fotógrafo oficial da Companhia Lumber, madeireira dos EUA que atuava na obra da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande. Mudou-se, então, para Três Barras – hoje Santa Catarina, sede da Lumber –, de onde fotografou os embates da Guerra do Contestado, no início da década de 1910, na divisa entre Paraná e Santa Catarina, que envolveu disputa de terras para exploração da erva-mate.

Ainda na cidade de Três Barras, fotografou a passagem de paulistas e catarinenses que combatiam no levante tenentista de 1924. O levante, também conhecido como Revolta Paulista de 1924, foi uma rebelião cívico-militar ocorrida em 5 de julho de 1924. ●



—Acervo de fotógrafo que mostra o conflito em SP e outras revoltas no País será exibido em instituto

Registros históricos da Revolução de 1932



Cidade ocupada

Foto mostra ocupação de Itararé e desfile dos soldados ao som da Banda do 5.º Regimento de Cavalaria de Uruguaiiana (RS)

CLARO GUSTAVO JANSSON/ACERVO JANDIRA JANSSON



1. Fileira de covas rasas onde getulistas foram enterrados em Itararé
2. Claro Jansson (atrás, de chapéu) posa com oficiais legalistas
3. Registro da chegada de Getúlio Vargas com suas tropas a Itararé

‘Maria Fumaça’ da época é restaurada no interior de SP para voltar à ativa

Uma das últimas locomotivas a vapor remanescentes da Revolução de 1932 está em fase final de restauro nas oficinas da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF), em Cruzeiro, no Vale do Paraíba, interior de São Paulo. O plano é colocar a “Maria Fumaça” de volta nos trilhos puxando um trem turístico. A ferrovia onde rodava a Locomotiva 522 também está sendo recuperada. Durante os 85 dias do conflito, os trens foram o principal meio de transporte de tropas e suprimentos e acabaram sendo usados como armas de combate, com os chamados “trens blindados”.

A Locomotiva 522 foi fabricada em 1926 pela American Locomotive Company e circulava pela Rede Sul Mineira de Viação. Quando estourou a revolução, fazia o trecho de Cruzeiro a Três Corações (MG) transpondo o Túnel da Mantiqueira, entre São Paulo e Minas Gerais. Por ser passagem estratégica entre os dois Estados, o túnel foi disputado de forma sangrenta entre os paulistas e federais. Já no fim da revolução, para conter o avanço das tropas de Getúlio Vargas, uma dessas locomotivas foi descarrilhada para bloquear o túnel.

De acordo com o diretor da ABPF Regional Sul de Minas, Bruno Crivelari Sanches, ainda são necessárias pesquisas para ter mais informações sobre o papel da 522 no conflito. “A locomotiva certamente levou tropas de Cruzeiro para o front em Minas e passava pelo túnel, mas não sabemos ainda como ela foi usada diretamente no conflito”, diz.

Os trens tiveram papel fundamental no levante, segundo Eric Apolinário, pesquisador da revolução e autor do livro *Inverno Escarlate: 1932 – Vida e Morte nas Trincheiras do Front Leste*. “Podemos dizer que

90% dos combates se deram no entorno das estações de trem, tanto do lado paulista quanto do federal. As locomotivas e as ferrovias se transformaram no principal meio de locomoção das tropas.”

Como na época só havia locomotivas a vapor, elas acabaram sendo o “coração” dos trens blindados. Segundo Apolinário, composições com blindagem foram montadas em São Paulo e passaram a atuar ao lado do Exército paulista nas ferrovias que cruzavam o interior. “Eram composições com metralhadoras e canhões instalados nos vagões, atrás de chapas de ferro. Foram máquinas de guerra eficientes e que assustavam bastante os inimigos dos paulistas durante os combates”, explica.

Qual é o plano
Locomotiva 522 levou tropas e suprimentos para o front; agora pode virar atração em trem turístico

Os trens blindados foram numerados de TB-1 a TB-6 e, embora utilizassem as locomotivas a vapor da época, não se sabe se a 522 chegou a fazer parte de uma dessas composições. O primeiro trem blindado, o TB-1, foi resultado de uma parceria entre a Escola Politécnica (hoje, USP), Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e a Sorocabana.

Mesmo enfrentando a concorrência das locomotivas a diesel, que passaram a operar na década de 1940, a 522 continuou trabalhando até a década de 1970 e início dos anos 80, em Barra Mansa (RJ). No fim da vida, ela se tornou uma “locomotiva carrasco” – era ela que empurrava outras locomotivas para o desmonte e corte como sucata. ●

FELIPE SANCHES/ABPF SUL MINAS



A 522 continuou trabalhando até o início dos anos 1980, no Rio

Novelinhas Verticais

Antes mera curiosidade, microdramas caminham para o mainstream

Grandes redes estão adaptando seus programas para o formato de vídeos curtos, que em 2025 geraram US\$ 11 bilhões

JONATHAN ABRAMS
THE NEW YORK TIMES

Taye Diggs é um ator veterano. Já estreou na Broadway, em filmes e em programas de TV de prestígio. Mas quando apresentou sua mais recente empreitada criativa a possíveis colaboradores, ele notou apreensão. “Nós nos encontramos com escritores que não queriam colocar o nome no projeto”, disse Diggs em entrevista recente. “Estou orgulhoso de pôr meu nome nisso. É algo novo e de qualidade.”

Diggs está entre os primeiros atores conhecidos a entrar no mundo em rápida expansão dos microdramas: programas filmados verticalmente e projetados para dispositivos móveis, divididos em dezenas de episódios de ritmo acelerado, cada um durando no máximo um ou dois minutos. Uma temporada inteira pode ser vista em menos de duas horas, e os episódios são passados no telefone como os vídeos do TikTok.

Mas o que para muitas estrelas estabelecidas continua sendo um meio curioso e de baixo nível, mais adequado para atores em dificuldades, com conteúdos produzidos por inteligência artificial, é para Diggs – e um número crescente de grandes players do entretenimento, como Fox e NBCUniversal – uma vanguarda crucial. “Estamos em uma posição agora como o Velho Oeste, no qual coisas sem sentido estão fazendo sentido.”

Este ano, ele estreou e foi produtor executivo de *Off Limits & All Mine*, uma série de microdramas com 44 episódios que estreou em abril no aplicativo de streaming de formato curto CandyJar. Seu próximo projeto está sendo pensado como uma peça complementar a um filme da Lifetime, *Terry McMillan Presents: Paradise With You*.

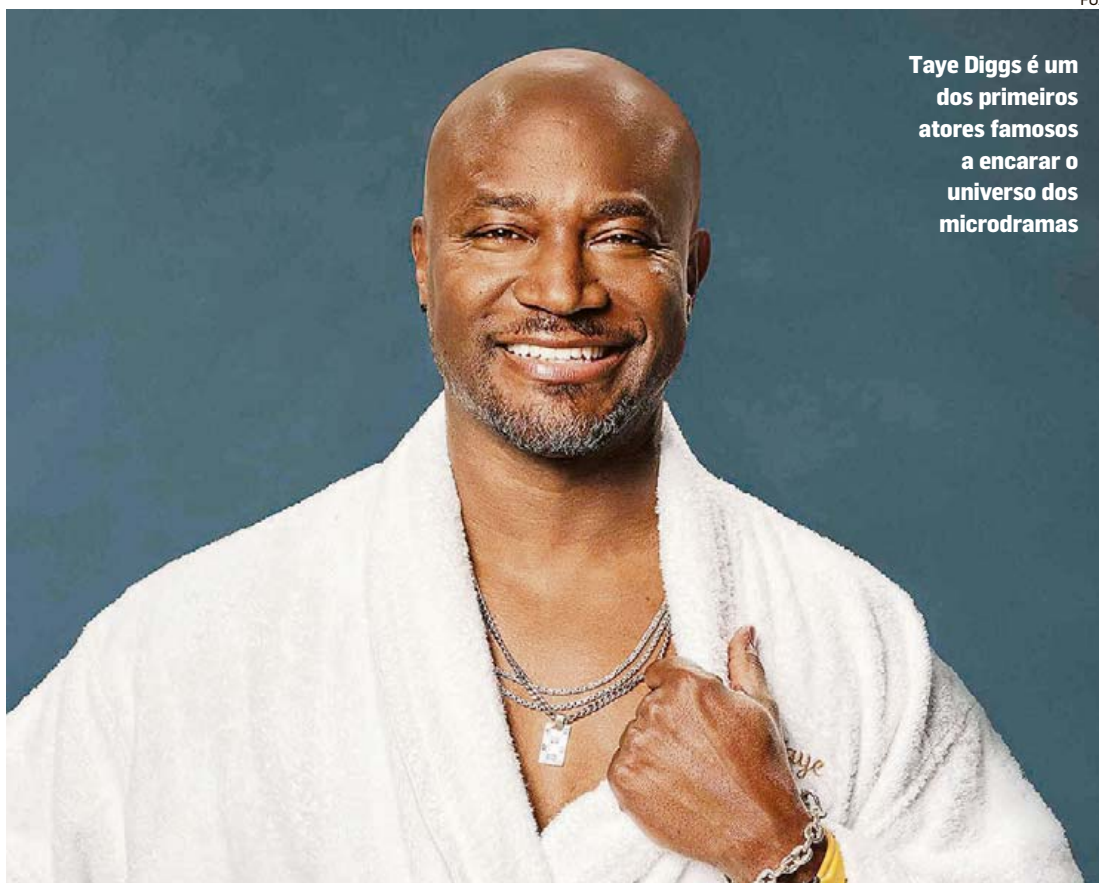
A ideia é usar o formato moderno de microdramas para aprofundar o passado dos personagens vindos de um meio mais tradicional. Diggs não aparecerá no projeto, intitulado *Tides of Temptation*, mas é um dos produtores executivos.

Quase 30 milhões de adultos nos EUA já assistiram a algum microdrama, segundo um relatório deste ano da empresa de consultoria de mídia e tecnologia Activate. Diggs quer que o projeto seja um produto mais sofisticado do que os microdramas-padrão, que muitas vezes são produzidos de forma relativamente barata e rápida. Como a Lifetime definiu em um comunicado à imprensa, *Tides of Temptation* terá “valor de produção de nível cinematográfico”, trazendo “uma lente cinematográfica para o formato vertical”.

Será o primeiro microdrama original da Lifetime, mas a rede está longe de ser a única empresa de mídia tradicional envolvida com o formato. Enquanto empresas de microdrama comparativamente obscuras, como DramaBox e GammaTime, receberam aportes significativos no ano passado de investidores de risco e estúdios de entretenimento, gigantes como NBCUniversal, BET, A+E Global e Fox anunciaram planos para produzir séries de microdramas.

“Estamos em um novo espaço e um novo tempo”, disse a diretora de criação da BET Studios, Aisha Summers-Burke. “Acho que todos temos de pensar em novas maneiras de criar conteúdo, atendendo à vontade do público e mantendo a audiência.”

REALITIES. Algumas dessas empresas decidiram concentrar seus esforços em traduzir o gênero de reality show para o formato de vídeos de curta duração. A NBCUniversal, pela sua rede Bravo, está lançando microdramas não roteirizados com Madison LeCroy, de *Southern Charm*, e Georgia Gay, filha de Heather Gay, estrela de *Real Housewives of Salt Lake City*. Ambas as produções estão entre os programas mais vistos da rede, com uma média de mais de 2,5 mi-



Taye Diggs é um dos primeiros atores famosos a encarar o universo dos microdramas

FOX

No Brasil

Globoplay também aposta no formato



FOTOS GLOBO

● **‘Loquinha’**
O casal-sensação de *Três Graças*, formado por Lorena (Alanis Guillen) e Juquinha (Gabriela Medvedovsky), ganhou trama própria, com 25 episódios em formato vertical.



FÁBIO ROCHA/GLOBO

● **‘Tudo por uma Segunda Chance’**
Com 50 episódios, cada um com no máximo 3 minutos, a primeira novela vertical da Globo estreou em novembro, com Jade Picon e Marcos Winter no elenco.



● **‘Então É Amor’**
A mais recente novelinha da plataforma estreou em junho com Arianne Botelho como a protagonista Rosa e Carla Diaz como a vilã Liz, além de Cristiana Oliveira, Wagner Santisteban e Micael Borges no elenco.

lhões de espectadores nas temporadas mais recentes.

A Fox, em parceria com a produtora de microdramas Holywater, está fragmentando a 3.ª temporada de *Farmer Wants a Wife* em mais de 100 episódios. No ano passado, a Fox adquiriu uma participação acionária na Holywater. Já a BET está se associando a outra plataforma de microdramas, a aTwist, para transformar episódios de longa duração ainda não anunciados em trechos digeríveis.

Muitas pessoas inicialmente descartaram o boom dos microdramas com base nos passos fracassados da Quibi ou na consideração de que seriam uma curiosidade de baixo orçamento originada na China. A Quibi foi uma plataforma de streaming de formato curto para dispositivos móveis que Jeffrey Katzenberg e Meg Whitman inauguraram em abril de 2020 com quase US\$ 1,8 bilhão em financiamento – e que foi encerrada seis meses depois.

Mas isso foi antes de os microdramas terem gerado US\$ 11 bilhões globalmente em 2025, de acordo com a empresa global de pesquisa de mercado e consultoria em tecnologia Omdia. O relatório da Activate revelou que quase metade da geração Z prefere assistir a vídeos no YouTube ou no TikTok em vez da TV tradicional ou do streaming.

VIRAL. Em abril, a atriz Issa Rae – indicada para o Globo de Ouro e o Emmy – lançou um microdrama de 57 episódios chamado *Screen Time*, que sua empresa de mídia, Hoorae, produziu em parceria com o TikTok. A produção teve quase 75 milhões de visualizações na primeira semana após o lançamento. (Rae não atua em *Screen Time*.)

“O público mais jovem é cada vez mais adepto do mobile-first, e a narrativa seriada de curta duração se tornou habitual globalmente”, afirmou Jenna Rosa, vice-presidente sênior de

desenvolvimento não roteirizado da rede Bravo. “Então, estamos apenas encontrando o público onde ele está.”

O novo microdrama da Bravo com Georgia Gay, *Campus Confidential: Miami*, que a NBCUniversal lançou pelo Peacock, seu aplicativo, em 15 de junho, conta a vida de Gay e seus amigos na Universidade de Miami em 50 episódios curtos. *Salon Confessionals with Madison LeCroy*, que a rede estreará este mês, contará os segredos revelados por clientes que fizeram o cabelo com LeCroy.

“Vou ser honesta com você”, disse a cabeleireira, “às vezes essas histórias que ouço, em *Southern Charm* e reality shows, se arrastam por tempo demais.” LeCroy descreveu *Salon Confessionals* como uma combinação natural para ela. O objetivo é destacar sua cadeira como um divã de terapeuta, um lugar em que “todas as histórias acontecem”, contou ela. Os clientes, ela descobriu, ficam mais relaxados na frente de um pequeno telefone do que de uma grande câmera.

O tipo de novela que resulta dessas interações é, há muito tempo, a marca registrada do gênero. *Off Limits & All Mine*, a incursão inicial de Diggs em microdramas, conta a história de um relacionamento ardente entre um magnata da música e a filha de seu melhor amigo.

“O que é ótimo sobre este momento é que as pessoas não se importam” com a forma como consomem os programas, disse Diggs. “Elas colocam no celular e não assistem à NBC ou à CBS; elas assistem ao YouTube por oito horas seguidas.”

“Parece que estamos realmente estabelecendo a base à medida que caminhamos”, disse Rosa, a executiva da Bravo. “A reação e a recepção que obtivemos desses primeiros passos vão nos ajudar a perceber o que será considerado sucesso daqui para frente.” ●